

MATEUS CARDOSO COLARES

**INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES
DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL NO
ESTADO DE SANTA CATARINA**

Dissertação apresentada ao Programa
de Pós-Graduação em Educação Física,
Curso de Mestrado, Centro de
Desportos da Universidade Federal de
Santa Catarina.

Orientador: Prof. Dr. Adair da Silva
Lopes

FLORIANÓPOLIS
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Colares, Mateus Cardoso

Indicadores de Qualidade de Vida de Professores de Ensino Médio Integrado da Rede Federal no Estado de Santa Catarina / Mateus Cardoso Colares; orientador, Adair da Silva Lopes - Florianópolis, SC, 2015. 151 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física.

Inclui referências

1. Educação Física. 2. Qualidade de vida. 3. Estilo de vida. 4. Docentes. 5. Ensino fundamental e médio. I. Lopes, Adair da Silva . II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

Mateus Cardoso Colares

**INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES
DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO DA REDE FEDERAL NO
ESTADO DE SANTA CATARINA**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “MESTRE” e, aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, __ de _____ de ____.

Prof. Dr. Luiz Guilherme Antonacci Guglielmo
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Juarez Vieira do Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Gelcemar Oliveira Farias
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Jorge Both
Universidade Estadual de Londrina

Dedico este estudo

*A minha companheira Alexandra
Aos meus pais, Alcides e Elizete
Aos meus irmãos, Simone, Fabiano e
Elisandra
Aos IF's e seus servidores.*

AGRADECIMENTOS

A Deus sobre todas as coisas, pois sem ele nada é possível;

Ao Professor Adair pela confiança e oportunidade cedida, pelas orientações e conselhos em todo o processo como mestrando e como pessoa, além das caminhadas no fim do dia pela pista de atletismo da universidade e/ou na beira-mar de Florianópolis;

Ao programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina pelo acolhimento;

Aos professores para a banca, Edson, Gelcemar, Jorge e Juarez pelas dicas e contribuições para o estudo;

Ao Professor Juarez que mesmo com sua agenda apertada, sempre encontrava jeito de atender a um mero aluno cheio de dúvidas;

À professora “Gel” pela disposição e auxílio desde a arquitetura do projeto de estudo;

Ao professor Jorge pelo “tur” no Paraná, pelas “cervas” e, principalmente, pelas aprendizagens e colaborações;

Aos professores do programa pelos ensinamentos, assim como aos colegas de classe pelos conhecimentos compartilhados;

Aos “irmãos de orientação” Jorge e Valter pelo apoio e convivência;

Às colegas Anelise e Fabiana pela divisão de frustrações, anseios, superações e trabalhos realizados;

Ao amigo Rafael e família pelo compartilhamento de dias e noites de estudo, bem como pelo almoço de domingo;

Aos colegas Bruno e João (os baianos!) pela parceria e hospitalidade, assim como a amiga Priscila pela camaradagem e pernoites em Florianópolis;

Aos amigos e novas amizades na troca de caronas no caminho Sombrio – Florianópolis – Sombrio;

Aos Institutos Federais do estado de Santa Catarina pela autorização para realização da pesquisa com os professores da rede;

Imensamente aos servidores dos IF's colaboradores com a coleta de dados nos *campi* selecionados: Maribel, Paulo, Deivid, Margarete, Raul, Lizete, Jesse, Jane, Carlos, Leandro, Lenita, Carmencília, Marcos, Reginaldo, Dalton, João Carlos, Berenice, Vitor, Ricardo, Yuri, Maick, Carmem, Mozart. Além dos próprios professores entrevistados por disporem de seu tempo para responder aos questionamentos da pesquisa;

Por fim, mas certamente não menos importante, à minha família e namorada que sempre estiveram ao meu lado nesta jornada como mestrando, em momentos de felicidades ou de angústias e tormentos, de alegrias ou de tristezas, foram a base para o meu crescimento tanto profissional quanto pessoal, amo vocês...

Peço que quaisquer omissões sejam consideradas acidentais! Porém estendo meus agradecimentos a todos que de forma direta ou indireta ajudaram na confecção deste trabalho.

Obrigado a todos!

“O bom trabalho é aquele que, em alguma medida, me realiza, me dá satisfação e me faz sentir útil para a sociedade em que vivo. Enfim, um trabalho cujo sentido consigo perceber, para o qual não me arrependo de dedicar várias horas do meu dia.”

Alessandro Molon

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar indicadores de qualidade de vida de professores de ensino médio integrado da rede federal de Santa Catarina, BR. Para tanto, primeiramente realizou-se uma revisão sistemática da literatura, baseada no sistema *COCHRANE*, com o objetivo de sistematizar informações sobre indicadores de qualidade de vida (QV) de professores do Ensino Fundamental e Médio. A busca foi realizada em cinco bases de dados e nas referências dos artigos. Dos 255 artigos encontrados, 14 estudos atenderam aos critérios de inclusão, dentre estes 57% envolviam professores de Educação Básica e 43% na área de Educação Física. Não foram encontrados artigos com amostras de professores da rede federal. A maioria dos estudos ressaltou insatisfação com a remuneração, condições de trabalho inadequadas, escassez de tempo, ambiente desfavorável e problemas vocais. Verificou-se que a estrutura física, salários e sistemas organizacionais se destacaram na literatura como aspectos negativamente associados à QV de professores estaduais e municipais. Subsequentemente, realizou-se a pesquisa de campo a fim adquirir informações sobre os professores da rede federal atuantes no ensino médio integrado de SC (População de 949 docentes). A Amostra, 304 professores (118 do sexo feminino e 186 do sexo masculino), foi calculada de forma probabilística finita em um estágio, erro de 5%, frequência de 50%. Para a coleta de dados foram utilizados três questionários: sociodemográfico, perfil do estilo de vida individual (PEVI) e qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física (QVT-PEF). Este último se mostrou a melhor opção por ser elaborado para avaliar a QV no trabalho entre professores, além de suas facetas serem dimensionadas pensando o ambiente escolar de modo geral. Analisou-se a associação ($p < 0,05$) dos parâmetros individuais e socioambientais considerando a área de ensino, o tempo de carreira e o endereço social. Foram empregados testes do Qui-quadrado, exato de Fischer e a regressão logística binária, mediante uso do programa SPSS[®]. Os resultados das regressões mostraram que o endereço social e o tempo de carreira interferiam na percepção de estilo de vida (EV) e QV no trabalho. Dentro das categorias analisadas, professores em cidades com 100.000 habitantes ou mais relataram maior controle de estresse e pior comportamento na alimentação e relevância social da vida no trabalho. Nas cidades com menos de 100.000 habitantes, os professores se mostraram mais satisfeitos com as condições de trabalho, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas e integração social na

organização do trabalho. Os professores dos ciclos de 20 a 38 anos de carreira declararam a melhor percepção nos relacionamentos e pior percepção no trabalho e espaço total de vida. Ainda, no ciclo de 10 a 19 anos e nos ciclos de 20 a 38 anos de carreira os professores ressaltaram maior satisfação no controle de estresse. Nos resultados gerais, os professores apresentaram-se satisfeitos com a QV no trabalho (85,9%), em contrapartida, aproximadamente, a metade apresentou comportamento não positivo no estilo de vida (47,7%). Este cenário denota grande preocupação com o EV, principalmente nas dimensões atividade física (68,8%) e alimentação (57,9%), nos quais foram observados os piores resultados. Em relação a QV no trabalho, em torno da metade dos entrevistados realçaram não estarem satisfeitos nas dimensões trabalho e espaço total de vida (58,6%) e integração social na organização do trabalho (50,0%). Os resultados deste estudo podem ser utilizados para embasar ações de intervenção e políticas públicas primando pela qualidade de vida do professor da Educação Básica e, conseqüentemente, pelos serviços prestados por estes profissionais.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Estilo de vida. Docentes. Ensino fundamental e médio.

ABSTRACT

This study had the objective to analyze the indicators of quality of life of integrated high school teachers of the federal network of Santa Catarina, BR. Therefore, firstly it was held a systematic review of the literature, based on COCHRANE system, in order to systematize information on quality of life indicators (QoL) of teachers of primary and secondary schools. The search was conducted in five databases and references of articles. Of the 255 articles found, 14 studies fulfilled the inclusion criteria, among them 57% were with Basic Education teachers and 43% of Physical Education. No articles were found with samples of teachers of the federal network. Most of studies underscored dissatisfaction with pay, working conditions inadequate, lack of time, poor environment and vocal problems. It was found that the physical structure, salaries and organizational systems stand out in the literature as aspects negatively associated with QOL in state and local teachers. Subsequently, it was conducted a field research in order to acquire information about the teachers of the federal network who working in the integrated high school of SC (population of 949 teachers). The sample, 304 teachers (118 were female and 186 male) was so as calculated finite probabilistic at one stage, 5% error, frequency of 50%. For data collection were used three questionnaires: socio-demographic, individual lifestyle profile (PEVI) and quality of work life perceived by physical education teachers (QVT-PEF). The latter proved to be the best option because it is designed to assess QOL at work among teachers, and its facets are dimensioned considering the school environment in general. It was analyzed the association ($p < 0,05$) of individual, social and environmental parameters considering the area of education, the career time and the social address. Were used tests of chi-square, Fisher's exact test and binary logistic regression by using SPSS program[®]. The regression results showed that the social address and the career time have interfered with the perception of Lifestyle (LS) and QOL at work. Within the categories analyzed, teachers from cities with 100.000 inhabitants or more have reported greater stress control and worst behavior in nutrition and social relevance of life at work. In the cities with less than 100.000 inhabitants, the teachers have showed more satisfied with working conditions, immediate opportunity to use and development of human capacities and social integration in work organization. The teachers of the cycles 20-38 career years have declared best perception in relationships and worst perception in work and total life space. Furthermore, in the cycle of 10-19 years and in

cycles of 20-38 career years, the teachers emphasized greater satisfaction in controlling stress. In the overall results, the teachers showed satisfaction with their QOL at work (85,9%), on the other hand, approximately, half showed not positive behavior with lifestyle (47,7%). This scenario denotes great concern for the LS, especially in the dimensions physical activity (68,8%) and nutrition (57,9%), in which were observed the worst results. Regarding QOL at work, about half of respondents have highlighted they were not satisfied in the dimensions of working and total life space (58,6%) and social integration in work organization (50,0%). The results of this study can be used to support intervention actions and public policies focusing on quality of life Education Teacher Basic and, consequently, of the services provided by these professionals.

Keywords: Quality of life. Lifestyle. Teachers. Middle and high school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Qualidade de vida: um modelo conceitual.....	26
Figura 2 – Fluxograma de busca e seleção dos estudos.....	44
Figura 3 – Médias de escore, em escala 0 a 100, dos questionários <i>Medical Outcome Study – Short form – 36 – SF-36</i>	57
Figura 4 – Porcentagem (%) de perfil negativo e positivo, dos questionários Perfil de Estilo de Vida Individual – PEVI.....	58
Figura 5 – Porcentagem (%) de insatisfação e satisfação, dos questionários Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física – QVT- PEF.....	59
Figura 6 – Médias de escore, em escala de 0 a 100, dos questionários <i>World Health Organization Quality of Life / Bref – WHOQOL/bref</i>	60
Figura 7 – Tamanho amostral conforme programa <i>OPENEPI</i>	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– 20 horas semanais	37
Quadro 2	– 40 horas semanais	38
Quadro 3	– 40 horas semanais com dedicação exclusiva	38
Quadro 4	– Matriz analítica do instrumento QVT-PEF.....	73
Quadro 5	– Descrição das variáveis do estudo	76
Quadro 6	– Associação do estilo de vida entre área de ensino, tempo de carreira e endereço social.....	150
Quadro 7	– Associação da QV no trabalho entre área de ensino, tempo de carreira e endereço social.....	151

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	– Indicadores de qualidade de vida.....	25
Tabela 2	– Descritores que foram utilizados na busca de artigos científicos (1990-2013).....	42
Tabela 3	– Características e indicadores de QV de professores do Ensino Fundamental e Médio dos artigos publicados de 1990 a 2013 (n=14).....	46
Tabela 4	– Meta de coleta e alcance efetivo da amostra por <i>campus</i>	70
Tabela 5	– Perfil de estilo de vida de professores de ensino médio integrado da rede federal de ensino de Santa Catarina.....	82
Tabela 6	– Percepção de qualidade de vida no trabalho de professores de ensino médio integrado da rede federal de ensino de Santa Catarina.....	83
Tabela 7	– Associação entre aspectos sociodemográficos e profissionais dos professores e a área de ensino.....	84
Tabela 8	– Associação entre área de ensino e o estilo de vida.....	87
Tabela 9	– Associação entre área de ensino e qualidade de vida no trabalho.....	88
Tabela 10	– Associação entre aspectos sociodemográficos e profissionais dos professores e o endereço social.....	91
Tabela 11	– Associação entre endereço social e o estilo de vida.....	94
Tabela 12	– Associação entre endereço social e qualidade de vida no trabalho.....	95
Tabela 13	– Associação entre aspectos sociodemográficos e profissionais dos professores e o ciclo de desenvolvimento profissional.....	98
Tabela 14	– Associação entre o ciclo de desenvolvimento profissional e o estilo de vida.....	101
Tabela 15	– Associação entre o ciclo de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida no trabalho.....	102

SUMÁRIO

RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xiii
LISTA DE FIGURAS	xv
LISTA DE QUADROS	xvii
LISTA DE TABELAS	xix
1 INTRODUÇÃO	23
1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	23
1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO	26
1.2.1 Objetivo Geral	26
1.2.2 Objetivos Específicos.....	27
1.3 JUSTIFICATIVAS	27
1.4 DEFINIÇÃO CONCEITUAL E OPERACIONAL DE TERMOS	28
1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	29
1.6 LIMITAÇÃO DO ESTUDO	29
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	31
2.1 OS INSTITUTOS FEDERAIS: UM PROJETO ESTRATÉGICO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO.....	31
2.2 INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DESCRITIVOS	40
2.2.1 Método.....	41
2.2.2 Resultados	43
2.2.3 Discussão	60
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	67
3.1 MODELO DE ESTUDO	67
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	67
3.3 INSTRUMENTOS DE MEDIDA.....	70
3.4 COLETA DE DADOS.....	74
3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	74
3.6 TRATAMENTO DOS DADOS.....	74
3.7 TRATAMENTO ESTATÍSTICO	78

4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	81
4.1	APRESENTAÇÃO GERAL DOS RESULTADOS	81
4.2	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONFORME A ÁREA DE ENSINO	83
4.3	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONFORME O ENDEREÇO SOCIAL	90
4.4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONFORME O CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	97
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	105
5.1	DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS.....	105
5.2	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CONFORME A ÁREA DE ENSINO	109
5.3	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CONFORME O ENDEREÇO SOCIAL	110
5.4	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CONFORME O CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL.....	113
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	117
6.1	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	117
	REFERÊNCIAS	121
	ANEXOS.....	133
	ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	134
	ANEXO B - Questionário Sociodemográfico.....	136
	ANEXO C - Questionário Perfil de Estilo de Vida Individual – PEVI	138
	ANEXO D - Questionário Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física – QVT-PEF	140
	ANEXO E - Cartas de Requisição de Autorização da Pesquisa..	143
	ANEXO F - Cartas de Autorização da Pesquisa.....	146
	ANEXO G - Quadro de Associações das Variáveis Dependentes e Independentes.....	149

1 INTRODUÇÃO

1.1 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Uma nova política apresenta-se no cenário da educação brasileira, com investimento de mais de 1,1 bilhão de reais, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica está vivendo a maior expansão de sua história (BRASIL, 2013).

A rede federal de ensino profissionalizante começou em 1909, com a criação de 19 Escolas de Aprendizes Artífices que tinham como finalidade atender ao público menos favorecido. Desde então foi configurada com várias identidades ao decorrer dos anos: Liceus Industriais, Escola Industrial Federal, Escola Agrotécnica Federal, Escola Técnica Federal, Centro Federal de Educação Tecnológica, entre outras nomenclaturas (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2012; BRASIL, 2014).

Atualmente, esta rede teve um grande impulso na sua ampliação sendo identificada hoje pelos Institutos Federais (IF's) que envolvem principalmente a Educação Básica com o ensino médio integrado a uma formação profissional. A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada há mais de cem anos, chegou ao ano de 2002 com 140 unidades em funcionamento, em 2008 eram 215 unidades, posteriormente este número cresceu para 354 unidades com a oferta de 400 mil vagas em todo o país. Além disso, para 2014, estavam previstas mais 208 novas instituições (BRASIL, 2013).

Em suma, os Institutos Federais são o que há de melhor já construído pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (PACHECO, 2011). Seguem os preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, desde o Ensino Médio até a Pós-graduação, entre outros fatores (PACHECO, 2011).

Em alguns IF's, além da qualidade do ensino, programas de saúde e qualidade de vida dos servidores e alunos são metas a serem alcançadas pelas suas gestões, incluindo-se o Instituto Federal de Santa Catarina e o Instituto Federal Catarinense, alvos desta pesquisa (BATISTA, 2011; INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2009; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2009).

Porém, apesar desta iniciativa, do avanço nas pesquisas nas últimas décadas, a quantidade de estudos que versam sobre qualidade de vida de professores de Educação Básica e, que poderiam subsidiar as

intervenções, ainda é limitada e, na grande maioria, desenvolvida de forma pontual (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; YANG *et al.*, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005), principalmente na rede federal de ensino, onde não foram encontrados artigos com esta população.

Na literatura encontrada, os estudos que abordam professores de Educação Básica, limitaram-se ao público de escolas municipais, estaduais e particulares (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; YANG *et al.*, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005; DELCOR *et al.*, 2004). Neles, a remuneração, as condições de trabalho, o tempo dedicado ao trabalho *versus* o tempo dedicado a família e o lazer, a alimentação inadequada, o ambiente ruidoso, a dor e o trabalho repetitivo, e a sobrecarga de trabalho foram as maiores queixas encontradas. Em contrapartida, os pontos positivos relatados foram as relações sociais, o comportamento preventivo, a relevância social da vida no trabalho, não possuir limitações por aspectos emocionais, e a voz suficiente para às exigências da sala de aula.

Deste modo, a esfera federal carece de pesquisas a fim de fornecer informações para subsidiar propostas de enfrentamento e implementação de intervenções eficazes para promover a qualidade de vida de servidores públicos federais da Educação Básica. Outro fator importante é que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dos IF's é continuamente reformulado. No PDI são determinados os objetivos, as metas e as ações para um período de quatro anos (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2009; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2009).

Conforme Batista (2011), a qualidade de vida no trabalho e a situação de saúde dos servidores públicos, constituem elementos chaves para a qualidade dos serviços prestados e os produtos deles resultados.

Todavia, a qualidade de vida (QV) é um termo complexo de se estudar, haja vista sua peculiaridade de não haver um conceito único. Porém, dentre os aspectos mais citados da QV estão a subjetividade e a multidimensionalidade, além de que sua avaliação é inerente a percepção da própria pessoa (WHOQOL GROUP *et al.*, 1995; FLECK, 2000b).

Deste modo, pretende-se estudar a qualidade de vida de acordo com a visão holística apresentada por Nahas (2013, p.15), como “a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

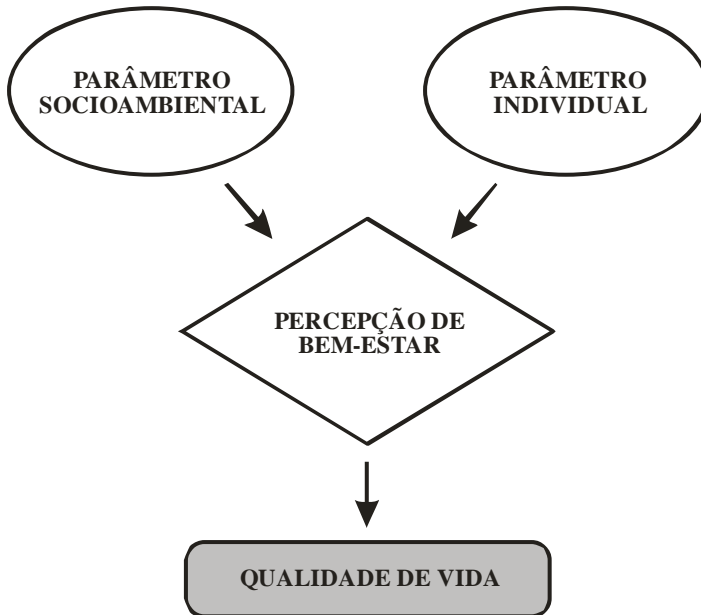
Ainda conforme o autor, os parâmetros individuais e socioambientais possuem vários fatores distintos que podem influenciar a qualidade de vida de indivíduos ou grupos populacionais, tais como exposto na tabela a seguir:

Tabela 1 – Indicadores de qualidade de vida

Parâmetros Socioambientais	Parâmetros Individuais
Moradia, transporte e segurança	Hereditariedade
Assistência médica	Estilo de Vida:
Condições de trabalho e remuneração	Hábitos alimentares
Educação	Controle de estresse
Opções de Lazer	Atividade física habitual
Meio ambiente	Relacionamentos
Cultura	Comportamento Preventivo

Fonte: NAHAS (2013, p.16)

Neste contexto, dentre tantos fatores, esta pesquisa se propôs a analisar o ambiente e as condições em que o professor trabalha (parâmetros socioambientais) somado às características de estilo de vida (parâmetros individuais), resultando em uma percepção de bem-estar do indivíduo, um claro indicador de sua QV (ver Figura 1) (NAHAS, 2013).

Figura 1 – Qualidade de vida: um modelo conceitual

Fonte: NAHAS (2013, p.16)

Assim, buscou-se avaliar a percepção de bem-estar, como um indicador de qualidade de vida de professores de ensino médio integrado dos institutos federais de ensino de Santa Catarina. Portanto, pretendeu-se responder ao seguinte questionamento: Quais os indicadores de QV, considerando fatores socioambientais e individuais, de professores de ensino médio integrado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Santa Catarina?

1.2 OBJETIVOS DO ESTUDO

1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar indicadores de qualidade de vida (estilo de vida, qualidade de vida no trabalho) de professores de ensino médio integrado da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar uma revisão sistemática da literatura sobre os indicadores de qualidade de vida dos professores de Educação Básica, no período de 1990 a 2013;
- Avaliar parâmetros individuais por meio do estilo de vida de professores da rede federal de ensino do estado de Santa Catarina;
- Avaliar parâmetros socioambientais por meio da percepção de qualidade de vida no trabalho de professores da rede federal de ensino do estado de Santa Catarina;
- Verificar a associação de parâmetros individuais e socioambientais com a área de ensino, tempo de carreira e endereço social.

1.3 JUSTIFICATIVAS

Durante as vivências como docente da esfera municipal e estadual, são perceptíveis as condições de desprestígio da profissão socialmente estabelecida, pois quando alguém diz ser professor, muitas vezes o que se escutava era “que pena” ou “meus pêsames” (RATIER, 2010). Além disso, dentre outros fatores estão: os relatos de falta de poder aquisitivo ou mesmo para as aspirações do dia a dia; a doação de tempo para planejar, corrigir provas e trabalhos; trabalhar em mais de dois turnos, impossibilitando, conseqüentemente, os cuidados básicos consigo mesmo e cuidar da própria família; estresse exacerbado como mostra Curi (2007), sendo que “quase 50% dos professores brasileiros apresentavam sintomas de estresse ou depressão”.

Porém, a rede federal apresenta um cenário diferenciado, no qual a intenção do cuidado com a educação estende-se àqueles que a protagonizam (PACHECO, 2011). No entanto, estudos que dessem suporte a saúde e qualidade de vida dos docentes de Educação Básica da rede federal não foram encontrados.

Neste contexto, as experiências perpassadas como professor na rede municipal, estadual e posteriormente na federal, revelaram que existe certa discrepância entre as esferas sobre a atuação do professor e, conseqüentemente, motivou para uma investigação mais aprofundada sobre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Assim, este projeto visa abordar esta lacuna de conhecimentos pertinentes aos indicadores de QV de professores de ensino médio integrado que trabalham nas instituições federais. Com isso, a partir dos resultados deste estudo, pode-se propor uma base de dados que possa servir para ações voltadas à saúde e QV deste profissional no ambiente escolar.

1.4 DEFINIÇÃO CONCEITUAL E OPERACIONAL DE TERMOS

Qualidade de Vida: “percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano” (NAHAS, 2013, p.15). Operacionalmente, a indicação de QV foi mensurada por meio do estilo de vida (parâmetro individual) e a QV no trabalho (parâmetro socioambiental).

Estilo de Vida: “conjunto de ações habituais que refletem as atitudes, os valores e as oportunidades na vida das pessoas” (NAHAS, 2006, p.20). Modo como a pessoa conduz sua vida a partir de alimentação, atividade física, relacionamentos, controle de estresse e comportamentos preventivos. Operacionalmente, neste estudo, foi utilizado o instrumento Perfil de Estilo de Vida – PEVI, desenvolvido por Nahas, Barros e Francalacci (2000) para mensurar o estilo de vida da amostra.

Qualidade de Vida no Trabalho: entendida como a busca da satisfação das necessidades dos trabalhadores, aumento do seu desempenho e, conseqüentemente, o desenvolvimento organizacional (QUIRINO; XAVIER, 1987; RODRIGUES, 1994; FERNANDES, 1996). Modo como a pessoa percebe fatores do trabalho como remuneração e compensação, condições de trabalho, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança, integração social na organização do trabalho, constitucionalismo na organização do trabalho, trabalho e espaço total de vida, relevância social da vida no trabalho. Operacionalmente, neste estudo, para analisar os parâmetros socioambientais foi utilizado o instrumento Qualidade de Vida no Trabalho percebida por professores de Educação Física - QVT-PEF,

validado por Jorge Both *et al.* (2006), para mensurar QV no Trabalho de professores.

Carreira Docente: Período em que o professor exerce o magistério, que por sua vez, supõe determinado grau de formação que deve corresponder ao nível de ensino pleiteado, aprovação em concurso (municipal, estadual ou federal), contrato temporário (Admitido em caráter temporário – ACT) ou carteira de trabalho (no caso de instituições particulares). Estes são requisitos essenciais à construção de uma carreira profissional do professor (VALLE, 2006). Operacionalmente, foi analisado o período de exercício profissional em que o professor atua.

1.5 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo conduziu uma pesquisa com a população de professores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, localizados no estado de Santa Catarina, de ambos os sexos, e em pleno exercício na Educação Básica – ensino médio integrado. Como desfecho, propõe-se uma análise dos indicadores de qualidade de vida da população selecionada. Além disso, estimando que os dados possam sofrer alterações com determinadas variáveis, optou-se por realizar a associação dos indicadores conforme o tempo de carreira, a área de ensino e o endereço social.

1.6 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Dentre as limitações, na revisão sistemática da literatura, pode-se apontar: a dificuldade de sumarização dos achados tendo em vista a diversidade de instrumentos; a quantidade limitada de artigos abordando a temática desta revisão; a delimitação da busca de periódicos em cinco bases de dados; a restrição aos artigos publicados em português e inglês.

Na pesquisa de campo, destaca-se como limitações: o uso de colaboradores nos *campus*, pois ao mesmo tempo em que provoca a redução de gastos, a maior abrangência da população, a facilidade e flexibilização de horário para preenchimento, é necessário lembrar ou reforçar o pedido periodicamente para assegurar que os questionários cheguem até seus destinatários, sejam lidos e preenchidos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

No presente capítulo, pretende-se contextualizar o leitor perante as principais características dos Institutos Federais e quanto à realidade da qualidade de vida dos professores de Educação Básica da rede pública.

Deste modo, as páginas subsequentes possuem dois subcapítulos. O primeiro versa sobre o histórico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sua expansão, criação dos Institutos Federais, seus objetivos, características de atuação, plano de carreira docente e características de exercício docente. Já o segundo continua o assunto sobre os professores ao retratar uma revisão de estudos que buscaram descrever indicadores de qualidade de vida em professores do Ensino Fundamental e Médio em cinco bases de dados eletrônicas (LILACS, *PubMED/MedLINE*, *Web of Science*, *Psycinfo* e *Google Acadêmico*) e na lista de referências dos artigos.

2.1 OS INSTITUTOS FEDERAIS: UM PROJETO ESTRATÉGICO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

No cenário atual onde conhecimento e informação são atributos indispensáveis para o desenvolvimento social e econômico, educação é um assunto que merece destaque. Como mostra o estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA (2011), diferentemente de outras áreas que reproduzem os níveis de desigualdade, a educação e a saúde promovem desdobramentos positivos de crescimento e distribuição de renda. Além disso, ao analisar quanto o investimento de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) pode aumentar o próprio PIB e o quanto eleva a renda das famílias, os multiplicadores mostraram um rendimento de:

- a) Educação: 1,85% do PIB e 1,67% para a renda familiar;
- b) Saúde: 1,70% do PIB e 1,44% para a renda familiar;
- c) Demanda agregada (investimentos, exportações e gastos do governo): 1,57% do PIB e 1,17% para a renda familiar;
- d) Construção civil: 1,54% do PIB e 1,14% para a renda familiar;
- e) Exportações de *commodities* agrícolas e extrativas: 1,40% do PIB e 1,04% para a renda familiar.

Conforme este extrato, o retorno de investimentos em educação é melhor que em outras áreas, caracterizando a formação como importante ação de desenvolvimento do país.

Deste modo, um dos projetos estratégicos de investimento em educação, considerado como um dos mais importantes na área do ensino no país é o da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (OLIVEIRA, 2012). Possui, como um de seus principais objetivos, derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana (PACHECO, 2011).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica originou principalmente através das 19 Escolas de Aprendizagem Artífices instituídas por decreto presidencial nº 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado por Nilo Peçanha. A partir de sua criação obteve vários desdobramentos (VIDOR *et al.*, 2011; BRASIL, 2015):

- Em 1930, estas escolas, até então gerenciadas pelo Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, passaram a ser administradas pelo recém-nascido Ministério da Educação e Saúde Pública;
- Em 1937, tornaram-se os Liceus Industriais;
- No ano de 1941, com a reforma Capanema, o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio e, em 1942, os Liceus foram modificados para Escolas Industriais e Técnicas;
- A partir de 1959 foram configuradas em autarquias e denominadas Escolas Técnicas Federais;
- Permeando este período foi constituída uma rede de escolas agrícolas desenhadas por meio do modelo escola fazenda e vinculadas ao Ministério da Agricultura - as denominadas Escolas Agrotécnicas Federais;
- Em 1967, as Escolas Agrotécnicas Federais foram integradas ao Ministério da Educação e Cultura;
- Em 1978, com a Lei nº 6.545, três Escolas Técnicas Federais (Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais) foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFET's;
- A partir de 8 de dezembro de 1994, com a Lei nº 8.948, foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando gradativamente as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em CEFET's;
- Em 1998, o governo proibiu a construção de novas escolas federais;
- A partir de 2004, após sete anos de embate, iniciou-se a reorientação das políticas federais para a educação

profissional e tecnológica e, em 2005, realizou-se a alteração da lei que vedava a expansão da rede federal;

- A partir de 29 de dezembro de 2008, derivado da Lei nº 11.892, o Ministério da Educação criou um novo modelo de educação profissional e tecnológica: os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, resultantes do potencial dos CEFET's (Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas vinculadas às universidades) que reforçaram o desenvolvimento educacional e socioeconômico do país.

Assim, apesar de nem todos os CEFET's se tornarem Institutos Federais, como é o caso do CEFET-PR, CEFET-MG, CEFET-RJ, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica encaminhou o seu processo de expansão com expectativa para 562 Institutos Federais (IF) em todo país. Além disso, foi responsável pela interiorização da oferta pública de educação profissional e pela renovação do quadro funcional com ingresso de trabalhadores em educação profissionalizante. Essa rede que se constituiu de professores e técnicos administrativos apresentava um quadro funcional, no ano de 2002, de 8.999 professores, em 2012 contava com 28.175 e poderá chegar a um total de 52.481 trabalhadores. Isso mostra um crescimento de 583,18% no final da consolidação da expansão, sem considerar exonerados e aposentados (OLIVEIRA, 2012; BRASIL, 2013).

A estrutura é multicampi, ou seja, não há Instituto Federal com um só *campus*. As metas e objetivos devem ser um processo resultante do todo e não isoladamente. Semelhante ao modelo das universidades, cada IF possui sua reitoria e seus *campi* (BRASIL, 2008a; PACHECO, 2011).

Os Institutos Federais seguem os preceitos da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Possui também como característica uma instituição “pluricurricular”, ou seja, atua em diferentes formações (cursos e níveis) através das quais busca nexos possíveis entre diferentes campos do saber. Deste modo, tem como objetivo contribuir para a integração entre ciência, tecnologia, cultura e trabalho, a teoria e a prática, ou ainda a superação do tratamento fragmentado do conhecimento (PACHECO, 2011).

Por meio desta característica seu campo de atuação é vasto, abrangendo níveis como (BRASIL, 2008a; VIDOR *et al.*, 2011):

- Formação Inicial e Continuada (FIC's): cursos para a capacitação e qualificação profissional.

- Educação de Jovens e Adultos (PROEJA): formação de jovens e adultos ligados a um curso técnico profissionalizante;
- Educação Básica (ensino médio integrado): o aluno estuda o curso técnico juntamente a o Ensino Médio dentro do Instituto Federal;
- Técnico (concomitante e pós-médio): no modelo concomitante o aluno cursa o ensino técnico em um Instituto Federal e o ensino médio em outra escola, já no modelo pós-médio o aluno cursa o ensino técnico após ter terminado o ensino médio;
- Educação Superior (tecnólogo e acadêmico): cursos com formação superior profissionalizante, licenciaturas e bacharéis;
- Pós-graduação (*latu sensu* e *stricto sensu*): cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado;

Porém, como cita a Lei 11.892/08 em seu art. 7º, inciso I, aos Institutos Federais compete: “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos” (BRASIL, 2008a).

Assim, em toda a sua abrangência, o maior foco dos IF's possui um direcionamento prioritário ao ensino médio integrado.

Ainda segundo Pacheco (2011), em suma, os Institutos Federais são o resultado do que há de melhor já construído pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Fato que pode ser observado pelas notáveis atuações na Educação Básica, sendo que no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM as escolas federais obtiveram as maiores médias de pontuação do país (BRASIL, 2015):

- a) Escolas Federais: 588,8;
- b) Escolas Particulares: 556,7;
- c) Escolas Municipais: 494,8;
- d) Escolas Estaduais: 477,7.

A ascensão dos IF's parte do pressuposto de uma nova política de expansão, na qual mais de 1,1 bilhão de reais estão sendo investidos na educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2013).

Todavia, tanto a sociedade quanto os gestores dos sistemas educacionais devem reconhecer o papel do professor como força da principal mudança social do estudante. São eles os responsáveis pela formação de outros tantos profissionais (OLIVEIRA, 2012). Portanto, uma das características dos IF's é de incentivo à qualificação de seus

professores, com formação de mais mestres e doutores (PACHECO, 2011).

Ademais, para ingressar na carreira de magistério dos IF's, o professor é submetido à avaliação por meio de concurso público de provas e títulos conforme Lei 8.112/90 com suas alterações e pela Lei 11.784/08 mais suas alterações (BRASIL, 1990; BRASIL, 2008b; OLIVEIRA, 2012). Ao tomar posse, o professor é obrigado a exercer as regulamentações do cargo e assume o papel de servidor público federal do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. O regime de trabalho varia entre 20 horas semanais, 40 horas semanais ou 40 horas semanais com dedicação exclusiva dependendo do edital do concurso e/ou da necessidade da instituição. Este último regime se destaca pela peculiaridade do professor reservar suas atividades exclusivamente ao IF, ou seja, implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, salvo algumas exceções de interesse institucional como (BRASIL, 2012):

- Cargos de gestão;
- Participação em comissões julgadoras;
- Bolsas de ensino, pesquisa e extensão;
- Bolsas de capacitação de professores da Educação Básica;
- Bolsas de qualificação do docente;
- Direitos autorais ou direitos de propriedade intelectual;
- Retribuição pecuniária pela participação esporádica em evento;
- Gratificação por encargo de curso ou concurso;
- Retribuição pecuniária, em caráter eventual, por trabalho ou projeto;

Além disso, o início da carreira também é marcado pelo estágio probatório, alicerçado na ótica de avaliação de desempenho do servidor para o cargo ao qual foi concursado, durante um período de três anos (BRASIL, 1990). Neste espaço de tempo o professor é avaliado conforme os seguintes itens (BRASIL, 2012):

- Adaptação do professor ao trabalho, verificada por meio de avaliação da capacidade e qualidade no desempenho das atribuições do cargo;
- Cumprimento dos deveres e obrigações do servidor público, com estrita observância da ética profissional;
- Análise dos relatórios que documentam as atividades científico-acadêmicas e administrativas programadas no plano

de trabalho da unidade de exercício e apresentadas pelo docente, em cada etapa de avaliação;

- A assiduidade, a disciplina, o desempenho didático-pedagógico, a capacidade de iniciativa, produtividade e responsabilidade;
- Participação no Programa de Recepção de Docentes instituído pela IF; e
- Avaliação pelos discentes, conforme normatização própria da IF.

Ainda, os professores dos Institutos Federais do estado de Santa Catarina, devem seguir as regulamentações do exercício da profissão que preveem 8 a 18 horas de ensino no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, conforme Resolução 023/2014 e, 8 a 16 horas de ensino no Instituto Federal Catarinense – IFC, conforme Resolução 011/2015. Segundo estas resoluções, são destinadas 75 a 100 % da carga horária efetiva de sala de aula para preparação de aulas no IFSC e 1/3 a 1/1 da carga horária efetiva de sala de aula para preparação de aulas no IFC. Até 10h para pesquisa e até 10h para extensão no IFSC e até 20h para pesquisa e extensão no IFC. Também são dedicadas horas para outras atividades de interesse dos IF's como reuniões administrativo-pedagógicas, atendimento extraclasse a alunos, entre outras (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2015b; INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014b).

Destaca-se também que o plano de carreira do professor federal de ensino básico, técnico e tecnológico possui sua estrutura de remuneração baseada na Lei 12.772/12 (ver Quadros 1, 2 e 3). Este plano prevê treze níveis para ascensão vertical (tempo) e quatro níveis para ascensão horizontal (titulação). A ascensão vertical é realizada por tempo de serviço a partir do interstício de 24 meses, já a ascensão horizontal ocorre por meio da obtenção de grau de escolaridade (BRASIL, 2012).

Ao entrar na carreira todos os professores iniciam no primeiro nível, D1-01, porém mediante “aceleração funcional” é possível realizar ascensão vertical nos casos de: obtenção da titulação de especialista, progressão para classe D2-01; ou obtenção da titulação de mestre ou doutor, progressão para classe D3-01 (BRASIL, 2012).

Outrora também é possível realizar a ascensão horizontal por meio do “reconhecimento de saberes e competências” (RSC), que pode ser entendido como a concessão de remuneração equivalente ao título

superior, mediante comprovação dos requisitos mínimos de competências e saberes exigido para progressão (BRASIL, 2012).

Quadro 1 – 20 horas semanais

C L A S S E	N Í V E L	Renda Básica em R\$	Retribuição por titulação em R\$			
			Aperfei- çoamento	Especialização ou RSC-I + Graduação	Mestre ou RSC-II + Especialização	Doutorado ou RSC- III + Mestrado
T*	1	3.019,13	-	-	-	2.022,81
D IV	4	2.900,70	210,57	562,81	905,74	1.556,01
	3	2.842,65	205,83	556,89	879,36	1.510,69
	2	2.785,73	201,24	543,45	853,74	1.466,69
	1	2.729,93	196,77	535,58	828,88	1.423,97
D III	4	2.491,01	187,44	230,05	637,60	1.095,36
	3	2.466,35	175,17	220,50	595,89	1.023,70
	2	2.441,93	168,13	208,10	556,90	1.007,89
	1	2.347,75	97,05	197,75	540,68	997,13
D II	2	2.197,96	92,42	193,50	514,94	989,55
I	1	2.176,19	92,06	173,70	512,88	971,36
D	2	2.060,86	91,33	164,39	508,81	968,99
I	1	2.018,77	86,16	155,08	480,01	964,82

*T = Titular

Fonte: BRASIL, 2012

Quadro 2 – 40 horas semanais

C L A S S E	N Í V E L	Renda Básica em R\$	Retribuição por titulação em R\$			
			Aperfei- çoamento	Especialização ou RSC-I + Graduação	Mestrado ou RSC-II + Especialização	Doutorado ou RSC- III + Mestrado
T*	1	4.355,79	-	-	-	3.503,82
D IV	4	4.206,37	264,25	613,97	1.294,36	2.997,68
	3	4.133,87	259,69	612,37	1.242,33	2.846,85
	2	4.063,45	247,75	611,77	1.233,26	2.691,05
	1	4.055,87	219,46	587,98	1.227,34	2.687,96
D III	4	3.561,24	208,67	521,68	1.222,23	2.682,95
	3	3.526,47	204,58	511,46	1.198,27	2.630,34
	2	3.442,05	200,57	501,43	1.174,77	2.578,77
	1	3.277,97	196,64	491,60	1.151,74	2.528,20
D	2	3.162,10	192,78	431,96	1.129,15	2.478,63
II	1	3.067,48	190,87	427,18	1.117,97	2.454,09
D	2	2.907,08	178,39	395,97	1.044,84	2.330,79
I	1	2.814,01	168,29	370,72	985,69	2.329,40

*T = Titular

Fonte: BRASIL, 2012

Quadro 3 – 40 horas semanais com dedicação exclusiva

C L A S S E	N Í V E L	Renda Básica em R\$	Retribuição por titulação em R\$			
			Aperfei- çoamento	Especialização ou RSC-I + Graduação	Mestrado ou RSC-II + Especialização	Doutorado ou RSC- III + Mestrado
T*	1	6.684,00	-	-	-	10.373,74
D IV	4	6.454,52	739,64	1.236,45	3.288,57	9.009,93
	3	6.342,60	706,88	1.197,47	3.154,25	8.512,98
	2	6.232,15	683,30	1.160,08	3.153,36	8.085,35
	1	6.222,60	565,95	1.032,22	3.151,25	7.692,01
D III	4	5.104,69	466,36	812,88	2.501,25	5.847,50
	3	5.054,15	439,97	781,02	2.403,19	5.516,51
	2	5.004,11	415,06	772,66	2.332,03	5.204,25
	1	4.954,56	402,97	717,60	2.261,88	5.052,67
D	2	4.504,15	380,16	715,66	2.035,40	4.816,67
II	1	4.459,55	377,15	666,66	2.020,25	4.784,25
D	2	4.054,14	374,15	660,44	2.016,09	4.764,16
I	1	4.014,00	352,98	616,83	1.931,98	4.625,50

*T = Titular

Fonte: BRASIL, 2012

Na carreira do magistério dos IF's, ainda encontra-se uma peculiaridade do ensino que é a adesão de bacharéis e tecnólogos para lecionar. Característica atribuída às licenciaturas, nos IF's esta particularidade é superada para contemplar as disciplinas da área técnica que são especificidades dos cursos profissionalizantes. Ou seja, a exemplo do ensino médio integrado, alvo desta pesquisa, além das áreas como: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; ciências humanas e suas tecnologias; linguagens, códigos e suas tecnologias; existe a área técnica constituída de disciplinas como: eletromagnetismo, modelagem, soldagem, entre outras (PACHECO, 2011).

Conforme Oliveira (2012), boa parte dos professores das áreas técnicas constitui seu saber sobre o ensino, sobre como ensinar e sobre o seu papel, advindos de sua própria história de vida.

Deste modo, tal perspectiva traz a necessidade de uma série de superações como a capacitação didático-pedagógica dos professores destas áreas. Assim, cursos de licenciatura em educação profissional e tecnológica (EPT) dirigidos preferencialmente para este público estão sendo elaborados a fim de capacitar tais profissionais (CALDAS, 2011; OLIVEIRA, 2012).

Porém, indiferentemente da área ou esfera de atuação do professor, no documento publicado por CONSED e UNESCO (BALSANO, 2007), estima-se que no Brasil existam aproximadamente dois milhões de professores de Educação Básica e que sua importância transcende o aspecto quantitativo e econômico. Além disso, retrata que estes profissionais têm responsabilidade direta na formação das novas gerações, logo “os professores exercem uma função de incomensurável valor para a sociedade” (BALSANO, 2007, p.30).

Ainda conforme Bertuol e Martins (2009, p.268), “a qualidade da ação pedagógica depende da qualidade de vida do professor”.

Deste modo, levando em consideração sua importância e com intuito de aproximar certa descrição do estado de qualidade de vida do professor, na seção seguinte realizou-se uma revisão de artigos que discutem os indicadores de qualidade de vida dos professores de Educação Básica.

2.2 INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DESCRITIVOS

A qualidade de vida (QV) é um dos aspectos humanos mais complexos de serem avaliados. Esta envolve um estado dinâmico de completo bem estar físico, mental, espiritual e social (WORD HEALTH ORGANIZATION, 2003), bem como a “percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores, nos quais ele vive e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (SEIDL; ZANNON, 2004).

É aceitável pensar que o trabalho seja um importante foco de estudos sobre QV, já que muitas pessoas passam parte do seu tempo e constroem seu envolvimento socioafetivo a partir do ambiente de trabalho (NAHAS, 2013).

Assim, o conceito de QV no trabalho, retratado por Quirino e Xavier (1987), como a satisfação pessoal, expressa a criatividade, a vontade de inovar, a aceitação de mudanças no trabalho e o grau de motivação. Logo, entende-se que QV no trabalho se refere diretamente ao indivíduo, ao ser único, ao bem estar pessoal baseado não somente nos atos legislativos que protegem o trabalhador, mas no suprimento das necessidades e aspirações humanas.

Portanto, estudar a QV em trabalhadores pode ser fundamental, pois ela pode orientar melhorias no âmbito ocupacional que favoreçam as boas condições de saúde, satisfação com o trabalho e vida de forma que, conseqüentemente, gerem maior rendimento do e para o trabalhador (QUIRINO; XAVIER, 1987; RODRIGUES, 1994; FERNANDES, 1996).

A escola, como um ambiente ocupacional, tem sido foco de investigações (BENMANSOUR, 1998; PITHERS; SODEN, 1998; DELCOR *et al.*, 2004; GASPARINE *et al.*, 2005). A profissão de professor tem sido categorizada como uma ocupação de alto risco de estresse, inclusive como a mais estressante profissão quando comparada com outras como enfermagem, administração e ocupações com serviços comunitários (CHAN; HUI, 1995; PITHERS; FOGARTY, 1995). As situações de estresse do professor, principalmente do que atua com indivíduos jovens em escolas de Ensino Fundamental e Médio, podem ser entendidas como uma ameaça ao seu bem-estar, autoestima e valor pessoal que, no final, se pode traduzir por uma redução da qualidade das atividades desenvolvidas por estes profissionais em sala de aula

(GASPARINI *et al.*, 2005; KYRIACOU, 2000). Com a natureza exigente e estressante da profissão de professor na maioria das escolas, principalmente das públicas, identificar aspectos da QV do profissional que atua neste local, representa um importante objeto de estudos (KYRIACOU, 1998).

Chris Kyriacou e John Sutcliffe (1977) introduziram pela primeira vez na literatura o tema do estresse em professores num artigo de revisão, analisando temas como raiva, ansiedade, frustração e depressão. Contudo, o interesse por esta temática teve seu auge na década de 1990 (PULLIS, 1992; BURKE; GREENGLASS; SCHWARZER, 1996; TRAVERS; COOPER, 1996; DUNHAM; VARMA, 1998; VANDENBERGHE; HUBERMAN, 1999; KYRIACOU, 2000). Considerando o início do século XXI, outros estudos também abordaram esta temática (ARIKEWUYO, 2004; ANTONIOU *et al.*, 2006; HADI *et al.*, 2008; HUNG, 2011).

Porém, desconhece-se que as evidências sobre aspectos/indicadores da QV em professores tenham sido sumarizadas em uma revisão sistemática. Com isso, muitas das conclusões sobre a percepção da QV e seus potenciais determinantes em professores ficam limitadas aos estudos pontuais e não à consistência da literatura. Portanto, um estudo que busque sintetizar evidências neste sentido é fundamental para a compreensão de quais indicadores de QV são mais destacados em professores e quais fatores estão associados aos diferentes indicadores de QV nesta população. Com isso, estes resultados podem servir de base a mudanças e estruturações organizacionais da escola que favoreçam uma melhor satisfação com o ambiente de trabalho e melhorem a QV de professores.

Desta forma, a presente revisão objetivou analisar e sistematizar as informações dos artigos publicados de 1990 a 2013 sobre indicadores de QV em professores de Ensino Fundamental e Médio.

2.2.1 Métodos

Esta revisão sistemática da literatura foi baseada no manual *COCHRANE* (COCHRANE, 2004). A busca dos artigos que embasaram esta revisão foi conduzida nos meses de junho a agosto de 2013, com consulta nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS, a qual inclui artigos do repositório SciELO), *US National Library of Medicine (PubMed/MedLINE)*, *Web of Science*, *American Psychological Association database (Psycinfo)* e *Google Acadêmico*. Além disso,

foram selecionadas referências encontradas na bibliografia desses artigos que preenchessem os mesmos critérios de inclusão.

Houve a delimitação quanto ao período de publicação dos artigos: janeiro de 1990 a agosto de 2013 e os idiomas utilizados na busca foram inglês e português. A estratégia de busca dos estudos foi estruturada considerando uma combinação de descritores do *Medical Subject Headings* (MeSH) e de palavras de texto como apresentado na tabela 2. A escolha dos descritores respeitou três pilares relacionados a presente revisão: a variável (QV), o grupo populacional (os professores), e o ambiente de interesse (a escola). Os operadores *booleanos OR e AND* foram utilizados para fazer a busca simultânea de descritores intra e inter colunas respectivamente, visando garantir a inclusão de todos os artigos potencialmente relevantes e a precisão da busca destes estudos.

Tabela 2 – Descritores* que foram utilizados na busca de artigos científicos (1990-2013).

Qualidade de vida	Professor de ensino fundamental e médio	Ambiente de interesse
Qualidade de vida (<i>quality of life</i>)	Educador (<i>educator</i>)	Escolas (<i>school</i>)
Percepção de saúde (<i>perception of health</i>)	Professores de ensino fundamental (<i>elementary school teacher</i>)	
Satisfação com a vida (<i>satisfaction with life</i>)	Professores de ensino médio (<i>high school teacher</i>)	
Qualidade de vida relacionada à saúde (<i>quality of life related to health</i>)	Professores do ensino primário (<i>primary school teacher</i>)	
Depressão (<i>depression</i>)	Professores do ensino secundário (<i>secondary school teacher</i>)	
Estresse (<i>stress</i>)		

*Descritores em português e os respectivos significados em Inglês.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: 1) artigos originais, publicados em periódicos avaliados por pares, a partir de 1990 e com delineamento transversal, excluindo-se editoriais e estudo de caso; 2) estudos que incluíram professores de Ensino Fundamental e Médio em pleno exercício da profissão; 3) artigos que reportaram instrumentos para análise de algum indicador de QV; 4) estudos publicados nos idiomas português e inglês.

A seleção e a avaliação dos artigos encontrados foram realizadas em três etapas, aos pares, simultânea e independentemente. Em caso de

discordância entre os avaliadores, foi realizada discussão com um terceiro revisor até se obter um consenso. Na primeira etapa, foi realizada a leitura dos títulos de estudos potencialmente relevantes para a revisão da literatura. Foram excluídos aqueles que não se adequaram a qualquer um dos critérios de inclusão deste estudo ou que fossem repetidos. Na segunda etapa, foi realizada a leitura dos resumos dos artigos e selecionados aqueles que atendiam aos critérios de inclusão predeterminados. Na terceira etapa, todos os estudos considerados relevantes foram obtidos na íntegra, lidos e analisados, resultando nos artigos que compuseram esta revisão sistemática (ver Figura 2).

As seguintes informações foram extraídas dos estudos incluídos nesta revisão: local e ano de estudo; tamanho amostral, gênero, amplitude e média da idade dos participantes; instrumentos de avaliação; os domínios/dimensões da avaliação com seus respectivos valores; outros achados relevantes.

Todos os resultados, ilustrados conforme especificações encontradas nos artigos consultados, foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, respeitando-se uma sequência cronológica por ano de publicação (ver Tabela 3 e Figuras 3, 4, 5, 6).

Excetuando-se o artigo de YANG *et al.* (2009) que relaciona o escore do público chinês de professores e professoras separadamente, todos os demais escores foram apresentados perante a amostra total dos estudos.

Os artigos que classificaram os resultados com uma escala tripla (ex.: negativo, moderado, positivo), foram reportados nesta revisão, apenas nos valores mínimo e máximo (ex.: negativo, positivo), não sendo relatados os valores intermediários.

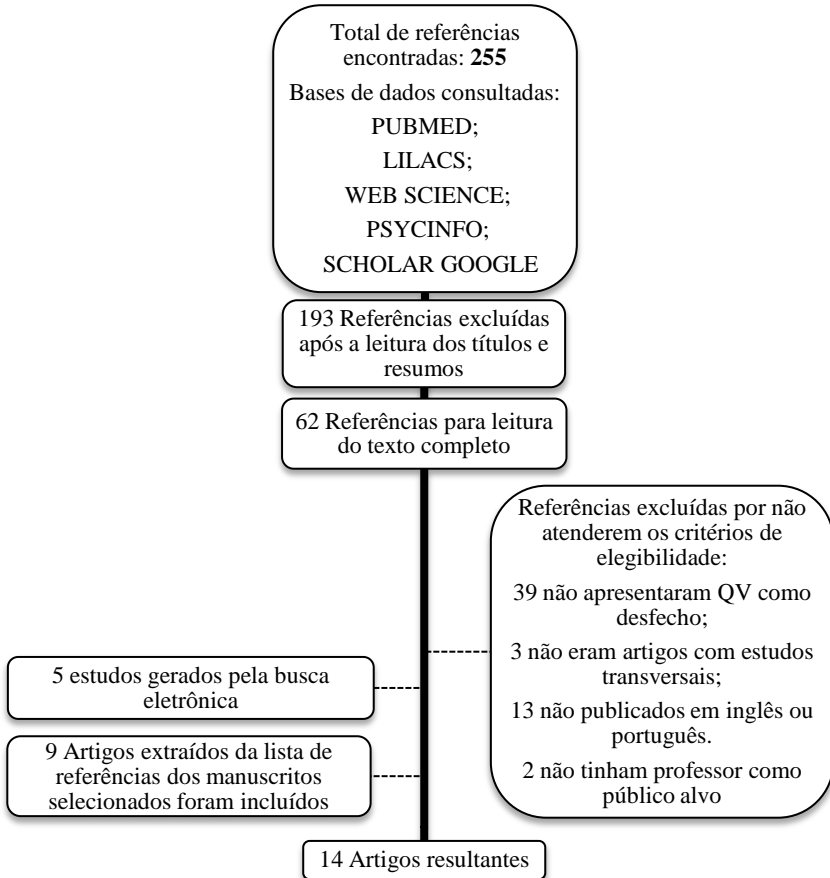
2.2.2 Resultados

2.2.2.1 Busca de estudos e motivos para a exclusão

A busca eletrônica permitiu identificar 255 artigos potencialmente relevantes para esta revisão. Após a análise dos títulos e resumos 62 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Dentre os artigos selecionados, 57 (91,9%) foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, uma vez que 39 não apresentaram QV como desfecho; 3 não eram artigos com estudos transversais; 13 artigos não foram publicados em português ou inglês; 2 não tinham professor como público alvo. Portanto, a busca eletrônica gerou 5 estudos relevantes para essa revisão. Adicionalmente, 9 estudos foram incluídos

durante a leitura das referências dos artigos selecionados, completando assim, 14 estudos analisados nesta revisão (ver Figura 2).

Figura 2 – Fluxograma de busca e seleção dos estudos



2.2.2.2 Características dos estudos incluídos

Durante a revisão da literatura foram encontrados estudos das cinco regiões do Brasil que analisaram as redes públicas municipais e estaduais de Ensino Fundamental e Médio, tais como:

- Sul: Pereira; Teixeira e Lopes (2013); Moreira *et al.* (2010); Moreira *et al.* (2009); Both; Nascimento e Borgatto (2008); Farias *et al.* (2008);

- Sudeste: Penteadó e Pereira (2007); Grillo e Penteadó (2005);
- Centro-oeste: Souza e Costa (2011); Silva e Nunez (2009); Jardim; Barreto e Assunção (2007);
- Norte: Fernandes e Rocha (2009);
- Nordeste: Rocha e Fernandes (2008).

Ainda foram contemplados dois estudos internacionais: um chinês (YANG *et al.*, 2009) que avaliou a QV de professores de escolas primárias e secundárias e outro da República Tcheca (SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009) que comparou a QV de professores com a de policiais e trabalhadores de escritório.

Os questionários utilizados foram:

- Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física (QVT-PEF): Moreira *et al.* (2010); Moreira *et al.* (2009); Both; Nascimento e Borgatto (2008); Farias *et al.* (2008);
- Perfil do Estilo de Vida Individual (PEVI): Moreira *et al.* (2010); Both; Nascimento e Borgatto (2008); Farias *et al.* (2008);
- *Medical Outcome Study – Short Form (SF-36)*: Souza e Costa (2011); Yang *et al.* (2009); Rocha e Fernandes (2008);
- *World Health Organization Quality of Life – bref version (WHOQOL/bref)*: Pereira; Teixeira e Lopes (2013); Silva e Nunez (2009); Fernandes e Rocha (2009); Penteadó e Pereira (2007);
- Qualidade de Vida e Voz (QVV): Penteadó e Pereira (2007); Jardim; Barreto e Assunção (2007); Grillo e Penteadó (2005);
- *Schedule for the Evaluation of Individual Quality of Life (SEIQOL)*: Simickova; Vasina e Sisak (2009);
- *General Health Questionnaire (GHQ 12)*: Jardim; Barreto e Assunção (2007);
- *Maslach Burnout Inventory (MBI)*: Moreira *et al.* (2009).

De modo geral, estes instrumentos compreenderam os mais diversos domínios da QV, dificultando uma avaliação sumarizada dos principais indicadores de QV (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Características e indicadores de QV de professores do Ensino Fundamental e Médio dos artigos publicados de 1990 a 2013 (n=14).

LOCAL, AUTOR(S), (ANO)	AMOSTRA	INSTRUMEN- TOS	DOMÍNIOS/ DIMENSÕES	PRINCIPAIS ACHADOS	
				Média do escore ou porcentagem de cada domínio/ dimensão	Outros achados
Florianópolis – Santa Catarina, Brasil.	349 Prof. ens. fund. e Prof. ens. med.*	WHOQOL/ bref ^(II)	QV geral Percepção geral de QV Percepção geral de Saúde	(63,8) (67,3) (60,2)	<p>– Os dados da QV geral apontam para um resultado classificado como regular.</p> <p>– Professores com maior carga horária apresentaram índices piores de QV</p> <p>– 1 em 4 professores afirmaram estar insatisfeitos ou muito insatisfeitos com sua saúde.</p> <p>– O domínio Ambiente que contempla dimensões como segurança, clima, transporte, renda, entre outros, apresenta-se com o menor escore, fato que pode ser atributo da grande desvalorização salarial e o pouco incentivo à educação continuada.</p> <p>– Professores formam uma categoria desvalorizada o que acarreta na insatisfação e no abandono do trabalho docente.</p>
Pereira; Teixeira e Lopes (2013)	(291 mulheres) (58 homens) Idade n.d. \bar{X} 39,2 anos		Físico Psicológico Relações sociais Meio ambiente	(65,7) (68,6) (73,1) (53,9)	

						(continuação Tabela 3)
Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil.	200 Prof. ens. fund. e Prof. ens. med.* (101 mulheres)	SF-36 ^(l)	CF ^(a) LAF ^(b) DOR ^(c) EGS ^(d) VIT ^(e) AS ^(f) LAE ^(g) SM ^(h)	n.d.		<ul style="list-style-type: none"> – Professores com mais tempo de carreira possuíam piores índices de QV. – Mulheres acusavam mais dores que homens. – Em muitas realidades, o professor é mal remunerado, sendo esta situação sinônimo de abandono da carreira. – Mudanças na forma de ensinar e no próprio cotidiano geram dificuldades dos professores em lidar com essas situações acarretando desequilíbrios na estrutura corporal.
Estado do Paraná, Brasil.	654 Prof. est.* (355 mulheres)	QVT-PEF ^(lv)	RC ⁽ⁱ⁾ CT ^(j) OCH ^(k) OFC ^(l) IST ^(m) COT ⁽ⁿ⁾ TEV ^(o) RST ^(p) AQVT ^(q)	Insatisfeito (44,7%) (31,8%) (4,2%) (5,0%) (10,9%) (6,1%) (21,3%) (5,5%) (8,4%)	Satisfeito (20,2%) (38,8%) (74,5%) (71,5%) (51,2%) (76,5%) (47,7%) (77,6%) (65,3%)	QVT-PEF: A maioria encontra-se satisfeito com a QV no trabalho, porém insatisfeitos em relação a: remuneração; condição de trabalho; integração social com pares e comunidade; equilíbrio do tempo de trabalho sobre o lazer/família.
Moreira <i>et al.</i> (2010)	(299 homens) Idade n.d. \bar{X} n.d.	PEVI ^(v)	AF ^(r) NUT ^(s) REL ^(t) CP ^(u) CE ^(v) AGEV ^(w)	Negativo (24,4%) (33,6%) (6,7%) (7,3%) (22,2%) (6,8%)	Positivo (52,6%) (33,8%) (75,5%) (78,7%) (51,2%) (61,1%)	PEVI: Comportamentos negativos foram relatados nos componentes: nutrição, atividade física e controle do estresse. Professores novatos adotam comportamentos mais positivos no componente atividade física do que os mais experientes.

						(continuação Tabela 3)
Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Moreira <i>et al.</i> (2009)	149 Prof. est.* (84 mulheres) (65 homens) Idade n.d. \bar{X} n.d.	QVT-PEF ^(IV)		Insatisfeito	Satisfeito	QVT-PEF: Os professores indicaram insatisfação na dimensão remuneração e compensação. Além destas, outras com menor satisfação foram: condições de trabalho; espaço de vida; oportunidade futura de crescimento e segurança. Na avaliação global da QV no trabalho, constatou-se que a maioria dos docentes encontra-se satisfeito, embora grande parcela manifeste indecisão em sua percepção.
			RC ⁽ⁱ⁾	(69,1%)	(8,1%)	
			CT ^(j)	(28,2%)	(35,0%)	
			OCH ^(k)	(2,0%)	(80,5%)	
			OFC ^(l)	(18,8%)	(51,0%)	
			IST ^(m)	(9,4%)	(56,4%)	
			COT ⁽ⁿ⁾	(6,0%)	(79,9%)	
			TEV ^(o)	(21,5%)	(47,7%)	
			RST ^(p)	(5,4%)	(82,5%)	
			AQVT ^(q)	(8,7%)	(57,0%)	
	MBI ^(VIII)	Baixo	Alto	MBI: 1 em cada 3 docentes possui elevada exaustão emocional; poucos apresentam alta despersonalização; a maioria sente-se realizado profissionalmente.		
		EE ^(x)	(32,2%)	(36,9%)		
		DES ^(y)	(47,0%)	(16,1%)		
		RP ^(z)	(16,8%)	(31,5%)		
Universidade de Ostrava – República Tcheca. Simickova, Vasina e Sisak (2009)	48 Prof. ens. fund.* (45 mulheres) (3 homens) Idade 22 – 49 anos \bar{X} 33,42 anos	SEIQOL ^(VI)	Primeiros 5 objetivos de vida auto referidos:		– Satisfação dos objetivos de vida: 78,78% – Satisfação de vida global: 67,59% – Os professores deste estudo apresentaram elevado nível de QV.	
			Saúde	(39/48) = (81,2%)		
			Ambiente	(35/48) = (72,9%)		
			Família	(33/48) = (68,8%)		
			Relações sociais	(26/48) = (54,2%)		
			Filhos	(23/48) = (47,9%)		

(continuação Tabela 3)

Heping – Shenyang, China.	2929 Prof. ens. fund. e Prof. ens. med.*	SF-36 ^(l)	CF ^(a) LAF ^(b) DOR ^(c) EGS ^(d) VIT ^(e) AS ^(f) LAE ^(g) SM ^(h)	Homens (80,1) (75,1) (70,7) (54,7) (56,7) (68,1) (83,2) (61,9)	Mulheres (76,7) (73,6) (67,3) (53,0) (52,9) (67,4) (83,1) (62,7)	– A QV entre os professores foi menor do que entre a população geral na China e a tensão no trabalho era muito maior do que a relatada por médicos no País. Professoras tinham pior saúde física e maior estresse ocupacional do que professores. – As mulheres são mais emocionais e fortemente afetadas pelas emoções negativas, enquanto os homens geralmente têm um forte senso de independência e sentimentos mais resistentes.
Yang <i>et al.</i> (2009)	(2510 mulheres) (419 homens) Idade n.d. \bar{X} 34,5 anos					
Campo Grande – Mato Grosso do Sul, Brasil.	69 Prof. mun.* (27 mulheres) (42 homens)	WHOQOL/ bref ^(ll)	Físico Psicológico Relações sociais Meio ambiente	(58,75) (65,22) (75,24) (60,64)		– Devido à insatisfação salarial, grande parte dos professores opta pelo pluriemprego para aumentar sua renda. Além disso, foram relatados baixos níveis nos domínios físico, psicológico e ambiental. – Físico: Ficar em pé durante a aula e demonstrar os movimentos podem ser precursores das dores físicas; – Ambiental: as condições ambientais, renda e tempo, podem ter sido indicativos para o baixo nível.
Silva; Nunez (2009)	Idade 22 – 57 anos \bar{X} 35,5 anos					

(continuação Tabela 3)

Natal – Rio Grande do Norte, Brasil.	242 Prof. mun.* (197 mulheres) (44 homens) Idade 18 – 64 anos \bar{X} 43,24 anos	WHOQOL/ bref ^(II)	Físico Psicológico Relações sociais Meio ambiente	(62,68) (67,77) (68,70) (54,02)	– Os professores estavam descontentes nos domínios físico, psicológico e ambiental. – Físico: tempo necessário para realizar as atividades, a quantidade excessiva de trabalho e a presença de demandas conflitantes. – Psicológico: Trabalho repetitivo, concentração intensa em uma mesma tarefa, carga excessiva de trabalho, conflito com colegas e familiares de alunos, tempo insuficiente para cumprir as tarefas. – Meio ambiente: infraestrutura escolar fraca, em geral caracterizada pela falta de ventilação, níveis elevados de ruído, poeira de giz, e baixa iluminação.
Jequié – Bahia, Brasil.	91 Prof. ens. fund.* (87 mulheres) (4 homens) Idade n.d. \bar{X} 36,05 anos	SF-36 ^(I)	CF ^(a) LAF ^(b) DOR ^(c) EGS ^(d) VIT ^(e) AS ^(f) LAE ^(g) SM ^(h)	(65,71) (61,53) (53,00) (62,62) (46,26) (62,08) (62,63) (60,30)	Todos os domínios na amostra indicaram média menor que o escore 70, com destaque maior para vitalidade e dor, mostrando que a QV desta amostra não foi positiva e encontra-se em estado de atenção.

				(continuação Tabela 3)		
Estado de Santa Catarina, Brasil. Both; Nascimento e Borgatto (2008)	580 Prof. est.* (315 mulheres) (265 homens) Idade n.d. \bar{X} n.d.	QVT-PEF ^(iv)	Insatisfeito	Satisfeito	QVT-PEF: Professores catarinenses apresentaram índices preocupantes em relação à insatisfação com as dimensões remuneração e compensação, condições de trabalho, trabalho e espaço total de vida.	
			RC ⁽ⁱ⁾	(54,0%)		(14,1%)
			CT ^(j)	(33,1%)		(35,7%)
			OCH ^(k)	(3,6%)		(82,8%)
			OFC ^(l)	(8,3%)		(67,4%)
			IST ^(m)	(11,7%)		(51,7%)
			COT ⁽ⁿ⁾	(5,2%)		(81,0%)
			TEV ^(o)	(26,2%)		(42,9%)
			RST ^(p)	(4,0%)		(79,3%)
			AQVT ^(q)	(7,9%)		(62,3%)
		PEVI ^(v)	Negativo	Positivo	PEVI: A maioria dos professores de educação física apresentou comportamento alimentar inadequado; há uma necessidade de atenção à dimensão atividade física; professores parecem não conseguir controlar o estresse.	
		AF ^(r)	(18,6%)	(57,6%)		
		NUT ^(s)	(25,5%)	(41,6%)		
		REL ^(t)	(5,0%)	(80,5%)		
		CP ^(u)	(4,0%)	(84,8%)		
		CE ^(v)	(20,3%)	(51,4%)		
		AGEV ^(w)	(5,2%)	(67,9%)		

(continuação Tabela 3)

Estado de Rio Grande do Sul, Brasil. Farias <i>et al.</i> (2008)	380 Prof. est.* (239 mulheres) (141 homens) Idade 23 – 60 anos \bar{X} 40,2 anos	QVT-PEF ^(IV)		Insatisfeito	Satisfeito	QVT-PEF: A maioria dos professores encontra-se satisfeito com a QV no trabalho, com exceção da dimensão remuneração e compensação. O aumento do nível de satisfação da QV do trabalhador está associado ao avanço na carreira docente. Os maiores escores QV foram encontrados entre os professores casados do ciclo de diversificação da carreira e do ciclo de consolidação da carreira.
			RC ⁽ⁱ⁾	(60,8%)	(10,5%)	
			CT ^(j)	(28,4%)	(40,0%)	
			OCH ^(k)	(4,2%)	(73,7%)	
			OFC ^(l)	(7,9%)	(72,6%)	
			IST ^(m)	(10,5%)	(52,6%)	
			COT ⁽ⁿ⁾	(5,5%)	(76,6%)	
			TEV ^(o)	(23,2%)	(45,8%)	
			RST ^(p)	(3,4%)	(80,3%)	
				PEVI ^(V)	Negativo	
	AF ^(r)	(16,1%)	(62,4%)			
	NUT ^(s)	(28,2%)	(39,7%)			
	REL ^(t)	(5,0%)	(82,6%)			
	CP ^(u)	(9,5%)	(78,7%)			
	CE ^(v)	(20,3%)	(51,8%)			

				(continuação Tabela 3)
Rio Claro – São Paulo, Brasil.	128 Prof. ens. méd.*	WHOQOL/bref ^(II)	Físico (68,2) Psicológico (68,2) Relações sociais (70,3) Meio ambiente (56,7)	WHOQOL/bref: QV geral foi considerada regular, com escore médio de 66. Pontos negativos: Mais de 78% relataram ausência do tempo de lazer, salários insuficientes, e ~56% destacaram a falta de informações e ambiente de trabalho insalubre. Pontos positivos: Mais de 80% ressaltaram o sentido à vida, e locomoção.
Penteadó; Pereira (2007)	(89 mulheres) (39 homens) Idade 20 – 60 anos \bar{X} 39,6 anos	QVV ^(III)	Utilizada 1 questão de auto avaliação da qualidade vocal	QVV: 60,9% boa a excelente – 39,1% razoável a ruim
Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil.	2.133 Prof. ens. fund. (2.133 mulheres) Idade n.d. \bar{X} 42 anos	QVV ^(III)	Total (84,2) Físico (79,4) Sócio-emocional (90,6)	QVV: Dividido em quartil, P ₂₅ = pior QV. Corte P ₂₅ para total = 78. Corte P ₂₅ para domínio físico = 67. Corte P ₂₅ para domínio Sócio-emocional = 88. As médias apresentadas ficaram relativamente próximas da linha de corte P ₂₅ , indicando um desequilíbrio na QV relacionada à voz. Problemas comuns relatados pelos professores: ruídos elevados, carência de tempo e autonomia, além de violência nas escolas.
Jardim; Barreto e Assunção (2007)		GHQ-12 ^(VII)	Psicológico = “Rastrear transtornos mentais: depressão e ansiedade”.	GHQ-12: ~50% apresentaram transtornos mentais

Região de Ribeirão Preto – São Paulo, Brasil.	120 Prof. ens. fund.* (113 mulheres)	QVV ^(III)	Global	(84,2)	Média geral dos valores foi considerada boa, porém destaca-se que quanto maior o tempo de magistério, maior a depressão e falta de ar por causa da voz.
Grillo; Penteado (2005)	(7 homens) Idade 23 – 65 anos \bar{X} 38,7 anos				

^(I) *Medical Outcome Study – Short form – 36 (SF-36)* = Capacidade funcional^(a), Limitação por aspectos físicos^(b), Dor^(c), Estado geral de saúde^(d), Vitalidade^(e), Aspectos sociais^(f), Limitação por aspectos emocionais^(g), Saúde mental^(h)

^(II) *World Health Organization Quality Of Life-Bref (WHOQOL/bref)*

^(III) Qualidade de Vida e Voz (QVV)

^(IV) Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por professores de Educação Física (QVT-PEF) = Remuneração e compensação⁽ⁱ⁾, Condições de trabalho^(j), Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas^(k), Oportunidade futura de crescimento e segurança^(l), Integração social na organização do trabalho^(m), Constitucionalismo na organização do trabalho⁽ⁿ⁾, Trabalho e espaço total de vida^(o), Relevância social da vida no trabalho^(p), Avaliação global da qualidade de vida no trabalho^(q)

^(V) Perfil de Estilo de Vida Individual (PEVI) = Atividade física^(r), Nutrição^(s), Relacionamentos^(t), Comportamento Preventivo^(u), Controle de estresse^(v), Avaliação global do estilo de vida^(w)

^(VI) *Schedule for the Evaluation of Individual Quality of Life (SEIQOL)*

^(VII) *General Health Questionnaire (GHQ-12)*

^(VIII) *Maslach Burnout Inventory (MBI)* = Exaustão Emocional^(x), Despersonalização^(y), Realização profissional^(z).

*Professores de Ensino Fundamental (Prof. ens. fund.)/Professores de Ensino Médio (Prof. ens. med.)/Professores Municipais (Prof. mun.)/Professores Estaduais (Prof. est.)

Apesar de realizar uma busca desde 1990, a avaliação da qualidade vida de professores da Educação Básica se apresentou como um campo pouco explorado e relativamente recente, pois, na pesquisa por artigos que contemplassem os critérios de inclusão desta investigação, foram encontrados estudos a partir de 2005.

No Brasil, a predominância de artigos abordando a QV de professores foi mais evidente nas Regiões Sul (5) (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008) e Centro-oeste (3) (SOUZA; COSTA, 2011; SILVA; NUNEZ, 2009; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007).

Os estudos avaliaram no total 8.072 professores de Educação Básica, sendo 5.095 professores nacionais (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005), e 2.977 internacionais (SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; YANG *et al.*, 2009). Em geral, a amostra dos estudos apresentou uma amplitude de 48 a 2.929 pessoas. Nos estudos nacionais, a amplitude variou entre 69 a 2.133 professores, e os artigos internacionais de 48 a 2.929 avaliados. Ainda entre estes estudos, 43% da amostra foi composta por professores de Educação Física (SILVA; NUNEZ, 2009; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008), enquanto que os outros 57% representaram professores de Educação Básica em geral (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; FERNANDES; ROCHA, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; YANG *et al.*, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; PENTEADO; PEREIRA, 2007 ; GRILLO; PENTEADO, 2005).

Dos 13 artigos que apresentaram uma amostra com distinção do público feminino e masculino (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; YANG *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005), identificou-se que o número de professoras é predominante sobre o número de professores.

Quanto à idade, nos artigos do exterior, a amplitude da média de idade dos professores variou entre 33,4 a 34,5 anos (SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; YANG *et al.*, 2009), enquanto que no Brasil este valor variou entre 35,5 a 43,2 anos (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005). Dentre estas médias, os valores mais altos foram provenientes da região Norte e os menores valores da região Sudeste do Brasil.

Os instrumentos mais utilizados para avaliar os indicadores de QV pelos estudos foram QVT-PEF (MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008), e WHOQOL/bref (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; PENTEADO; PEREIRA, 2007), ambos com 4 estudos cada um. O primeiro se concentrou nas atividades da região Sul do Brasil e teve como público alvo, principalmente, professores de Educação Física. O segundo foi aplicado em diversas regiões do Brasil e o público alvo abrangeu professores de Educação Básica em geral.

2.2.2.3 Descrição de indicadores de QV em professores

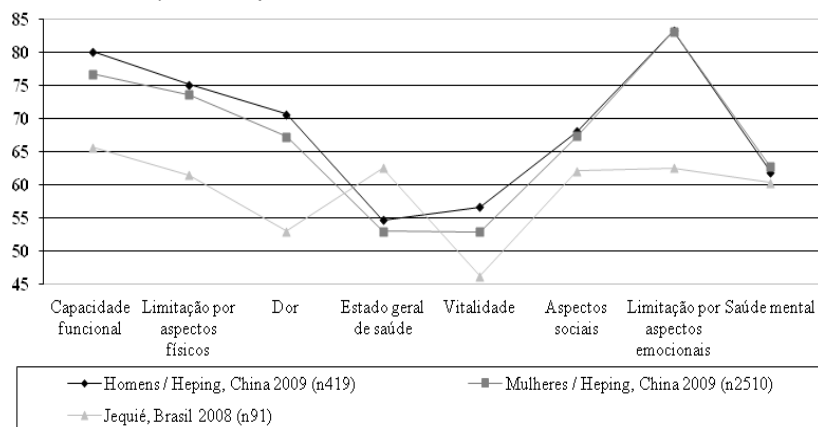
Ao realizar uma análise dos dados, levando em consideração os questionários similares, conseguiu-se uma visualização mais abrangente das diferenças entre os aspectos da QV e dos estudos. Portanto, no cruzamento dos dados dos questionários QVV, WHOQOL, MOS SF-36, PEVI, e QVT-PEF foram identificados cenários similares nas diferentes regiões.

O instrumento QVV, que avalia a percepção de qualidade de vida em decorrência do uso da voz, foi aplicado de formas distintas (GRILLO; PENTEADO, 2005; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; TUTYA, 2011), ou seja, seu cruzamento de dados pode ser observado apenas com o escore geral, que identificou uma qualidade de vida relacionada à voz satisfatória e mesmo resultado (escore médio de 84,2) nas duas regiões (JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005).

Os resultados da análise do instrumento SF-36, que faz menção à avaliação da percepção de QV relacionada à saúde (CICONELLI, 1999; ROCHA; FERNANDES, 2008; YANG *et al.*, 2009; SOUZA; COSTA, 2011), evidenciaram que os escores dos professores da China, mesmo

sendo inferiores ao da população em geral (YANG *et al.*, 2009), foram mais elevados do que os professores do Brasil, excetuando-se o domínio estado geral de saúde. Além disso, identificou-se que os piores escores na China estavam atrelados à vitalidade e ao estado geral de saúde, enquanto que no Brasil destacavam-se a vitalidade e a dor. Quanto aos melhores escores, independentemente da nacionalidade, a capacidade funcional e a limitação por aspectos emocionais foram os domínios que apresentaram os valores mais elevados, respectivamente (ver Figura 3).

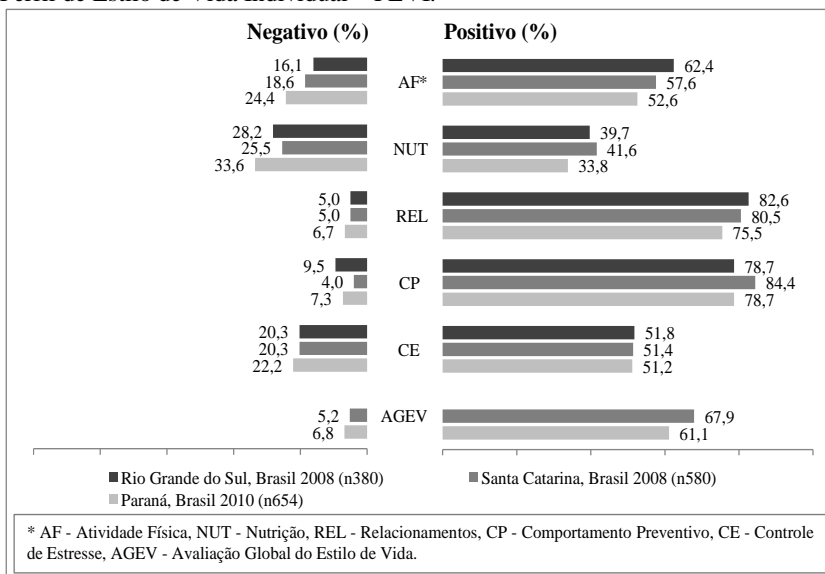
Figura 3 – Médias de escore, em escala 0 a 100, dos questionários *Medical Outcome Study – Short form – 36 – SF-36*



Fonte: Yang *et al.* (2009); Rocha; Fernandes (2008).

Dentre os estudos que buscaram realizar uma avaliação do perfil de estilo de vida para mensurar a QV relacionada a parâmetros individuais, todos realizaram uma análise sobre o público de professores de Educação Física (MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008). Além disso, também demonstraram que há uma frequência comum dos resultados apresentando valores semelhantes nas diferentes dimensões (ver Figura 4).

Figura 4 – Porcentagem (%) de perfil negativo e positivo, dos questionários Perfil de Estilo de Vida Individual – PEVI.



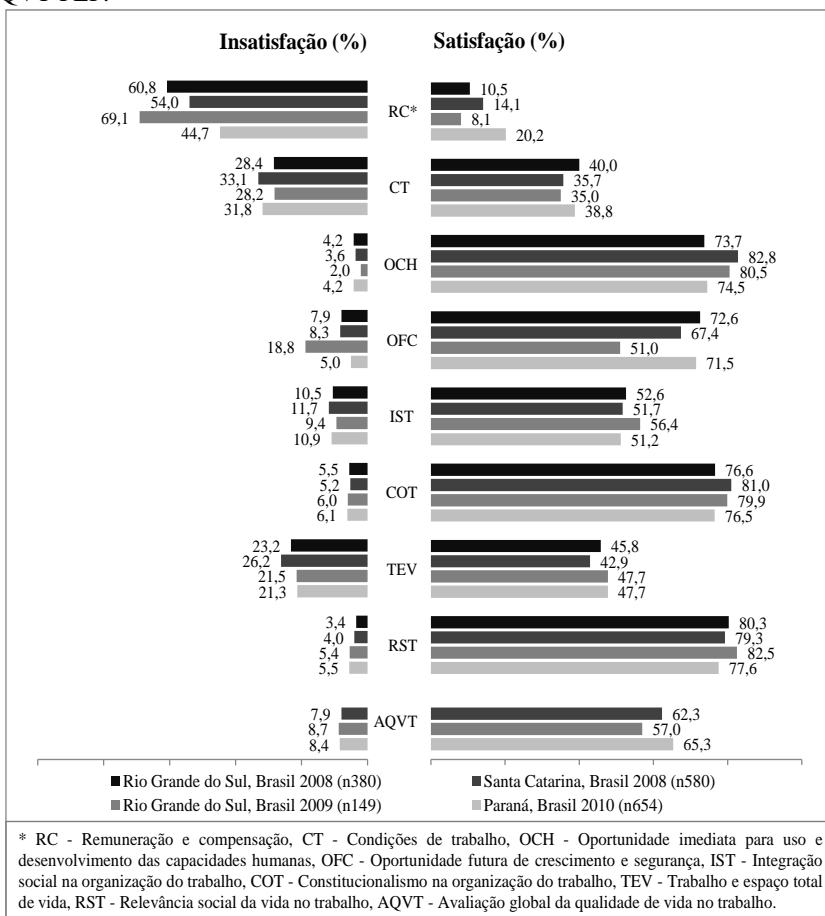
Fonte: Moreira *et al.* (2010); Both; Nascimento; Borgatto (2008); Farias *et al.* (2008).

Nas cinco dimensões do questionário, dentre os perfis negativos do Estilo de Vida (EV), os índices mais elevados foram nutrição, estresse e atividade física. Da mesma forma, em avaliação dos perfis positivos do EV, os professores apresentaram os maiores índices nas dimensões relacionamento e comportamento preventivo.

Na avaliação da QV relacionada ao trabalho, o instrumento QVT-PEF também foi utilizado em amostras representativas de professores de Educação Física (MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008).

Assim como os demais instrumentos, os resultados dos estudos que utilizaram o QVT-PEF também mostraram equilíbrio nas dimensões analisadas, tanto a partir da insatisfação quanto à satisfação da QV relacionada ao trabalho (ver Figura 5).

Figura 5 – Percentagem (%) de insatisfação e satisfação, dos questionários Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física – QVT-PEF.



Fonte: Moreira *et al.* (2010); Moreira *et al.* (2009); Both; Nascimento; Borgatto (2008); Farias *et al.* (2008).

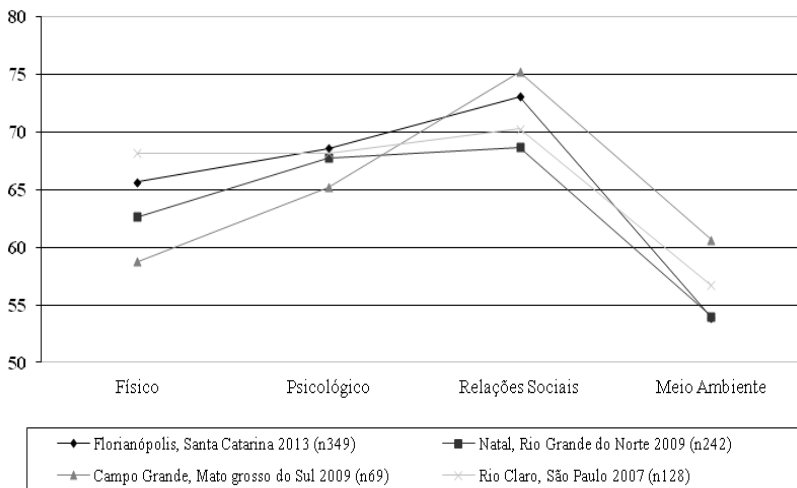
Seguindo com as observações deste questionário (Figura 5), dentre as dimensões visualizadas, percebe-se que os professores estão mais insatisfeitos com a remuneração e compensação. Além disso, destaca-se também a insatisfação nas condições de trabalho e trabalho e espaço total de vida.

Ainda, pode-se verificar que os professores relataram possuir maior satisfação com as dimensões relevância social da vida no

trabalho, constitucionalismo na organização do trabalho e oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, respectivamente.

A avaliação da QV geral, por meio da utilização do instrumento WHOQOL/bref, verificou que o nível de QV apresentou, na maioria dos estudos analisados, valores abaixo de 70 pontos, exceto o domínio relações sociais. Além disso, a percepção de QV geral dos professores foi similar entre os estudos, os quais evidenciaram piores escores no domínio meio ambiente e no domínio físico (ver Figura 6).

Figura 6: Médias de escore, em escala de 0 a 100, dos questionários *World Health Organization Quality of Life / Bref* – WHOQOL/bref.



Fonte: Pereira; Teixeira; Lopes (2013); Silva; Nunez (2009); Fernandes; Rocha (2009); Penteado; Pereira (2007).

2.2.3 Discussão

Esta revisão evidenciou que os estudos sobre QV de professores eram relativamente recentes e que após cerca de 15 anos do auge da pesquisa sobre estresse entre professores, anos de 1990 (PULLIS, 1992; BURKE; GREENGLASS; SCHWARZER, 1996; TRAVERS; COOPER, 1996; DUNHAM; VARMA, 1998; VANDENBERGHE; HUBERMAN, 1999; KYRIACOU, 2000), foi que houve uma valorização e divulgação de investigações sobre QV entre professores.

Por isso, a importância de estudos nesta área para uma maior e melhor compreensão sobre a QV e EV de docentes.

Por sua vez, dentre os estudos encontrados nesta revisão (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; YANG *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005), predominaram aqueles envolvendo o sexo feminino, o que pode ser um dos fatores que contribuiu para o aparecimento de indicadores de insatisfação da qualidade de vida. Conforme os artigos, tal fato tem sido atribuído à sobrecarga de serviços, muitas vezes derivada da dupla jornada de trabalho realizada pela mulher, emprego e tarefas domésticas, os quais têm exercido fortes pressões sociais e desafios que podem resultar em problemas de saúde física e psicológica.

Conforme Yang *et al.* (2009) e Jardim; Barreto e Assunção (2007), a diferença entre as características psicológicas de homens e mulheres é mais um importante fator. Mulheres são mais emocionais e fortemente influenciadas por emoções negativas, enquanto que os homens geralmente têm um forte senso de independência e sentimentos mais robustos. Como resultado, os homens são menos susceptíveis ao impacto do ambiente externo. Estas evidências sugerem que as questões de gênero não podem ser desconsideradas ao se pensar em ações de promoção da saúde e qualidade de vida, uma vez que elas estão mais expostas às responsabilidades e cargas de trabalho decorrentes do acúmulo de papéis sociais nos ambientes de trabalho e familiar.

Ao se analisar aspectos relacionados à idade, observou-se a diferença da amplitude referente à média de idade dos estudos nacionais para os internacionais, sendo que professores brasileiros foram, em geral, mais velhos. Isso, talvez, pode ser devido à carreira docente no Brasil não estar sendo suficientemente atrativa para que haja procura pelos mais jovens no mercado de trabalho, o que pode possibilitar que a idade de professores de Educação Básica seja superior às encontradas no exterior. Afinal, somente em torno de 2% dos jovens brasileiros procuram os vestibulares de pedagogia ou licenciaturas, fato que indica um futuro de defasagem de profissionais na área da educação (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2009).

Ao considerar os instrumentos de avaliação da QV, percebe-se que diversos indicadores de QV foram analisados devido ao uso de diferentes instrumentos. Dentre eles, os mais utilizados foram o QVT-

PEF que como o próprio nome retrata, faz menção à avaliação da percepção de QV no trabalho dentro de um parâmetro sócio ambiental (BOTH *et al.*, 2006; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008), e WHOQOL/*bref* que se baseia nas definições da OMS¹ e avalia a percepção de qualidade de vida geral do indivíduo (WHOQOL GROUP *et al.*, 1995; FLECK *et al.*, 2000a; FLECK, 2000b). O primeiro é voltado diretamente ao público de professores de Educação Física (BOTH *et al.*, 2006), com predominância de aplicação no Sul do Brasil. Já o segundo, foi construído para ser transcultural (WHOQOL GROUP *et al.*, 1995; FLECK *et al.*, 2000a; FLECK, 2000b) e foi usado em mais de uma região, sendo aplicado um no Sul, um no Sudeste, um no Centro-Oeste e um no Norte do Brasil.

Dentre os demais instrumentos que foram contemplados em mais de um estudo, estão PEVI, SF-36 e QVV em três artigos cada. O primeiro voltado à avaliação da QV dentro de um parâmetro individual levando em conta o estilo de vida da pessoa (NAHAS, 2010, 2013; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008). O segundo busca fazer uma análise da QV relacionada à saúde (CICONELLI, 1999; ROCHA; FERNANDES, 2008; YANG *et al.*, 2009; SOUZA; COSTA, 2011). O terceiro, por sua vez, tenta analisar a QV relacionada à voz (TUTYA, 2011; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; PENTEADO; PEREIRA, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005).

No âmbito do instrumento QVV, segundo as principais abordagens dos autores (JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; PENTEADO; PEREIRA, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005), os fatores ambientais e psicológicos constituem as principais características negativas da QV relacionada à voz em professores. Tais fatores são desencadeados devido à necessidade de falar em forte intensidade em ambientes ruidosos, como as salas de aula; situações que envolvem aspectos subjetivos, como as emoções e sentimentos negativos dos sujeitos em relação à própria voz; dificuldades na percepção do processo saúde/doença e aspectos associados ao trabalho; estresse de forma geral associado ao trabalho; relações entre estresse, emoção e voz; por fim, características como: fadiga, irritabilidade ou nervosismo, esquecimento, dificuldade de concentração, alterações do sono e queixas somáticas.

¹ OMS: Organização Mundial de Saúde

Devido a isto, a voz do professor tem recebido muita atenção da fonoaudiologia, principalmente pelas evidências de que, dentre os profissionais da voz, são os que provavelmente apresentam maior prevalência de distúrbios vocais pelo uso intenso da voz em condição de trabalho desfavorável. Além de que, em levantamento epidemiológico, concluiu-se que professores apresentaram maior ocorrência de sintomas vocais quando comparados à população em geral (TUTYA, 2011).

Os estudos que analisaram a QV relacionada à saúde, a partir do instrumento SF-36 (ROCHA; FERNANDES, 2008; YANG *et al.*, 2009), observaram que, de forma geral, a maioria dos domínios investigados com os professores de Educação Básica encontra-se prejudicado, destacando-se vitalidade, estado geral de saúde, saúde mental e dor, os quais apresentaram os menores escores. Verifica-se, nas ilustrações gráficas deste instrumento, que os aspectos físicos tiveram uma predominância sobre a pior QV relacionada à saúde. Tal fato, também pode ser observado pelas análises dos autores Rocha e Fernandes (2008), Yang *et al.* (2009) e Souza e Costa (2011) ao retratarem aspectos físicos e estresse ligados a uma percepção negativa da QV relacionada à saúde.

Estes dados sugerem que ter recursos adequados de enfrentamento e apoio social, especialmente no local de trabalho, podem ser fatores importantes para melhorar a qualidade de vida dos professores em relação à saúde. Além disso, as intervenções psicofisiológicas como o conceito de ginástica laboral e medidas com enfoque em ajustar a jornada de trabalho, a alimentação saudável, a ergonomia do e para o trabalhador, devem ser criadas para os professores a fim de melhorar sua saúde e QV.

Nos parâmetros do perfil de estilo de vida individual (MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008), percebeu-se que estes aspectos fortaleceram os achados anteriores da QV relacionada à saúde. Dentre os aspectos negativos, pode-se destacar que os componentes nutrição, controle de estresse e atividade física foram evidenciados na maioria dos estudos. Tal fato pode ser decorrente da escassez de tempo para uma alimentação adequada e para atividades físicas, haja vista que o professor dificilmente termina suas tarefas na escola. Assim, toda esta demanda (aula, provas, planejamentos, entre outros), pode possibilitar uma sobrecarga de trabalho acarretando no elevado índice de estresse encontrado (GASPARINI *et al.*, 2005).

Em contrapartida, os componentes com destaque positivo, relacionamento e comportamento preventivo, podem ser influenciados

pela ligação do professor com o envolvimento escolar, o que possibilita um grande contato social, bem como seu nível educacional à frente dos comportamentos preventivos, tanto para mediação deste conhecimento para os próprios alunos, quanto para si.

Na análise dos estudos que utilizaram o instrumento QVT-PEF (MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008), realizados com professores de Educação Física, destaca-se que cinco das oito dimensões do instrumento ficaram abaixo de setenta por cento. Destas, os maiores destaques de insatisfação foram relacionados à remuneração e à compensação (salário médio e o trabalho realizado, salubridade, procura e oferta de serviço), às condições de trabalho (jornadas ou locais de trabalho que afetem seu bem estar físico ou psicológico), à integração social na organização do trabalho (relacionamento com os pares e a comunidade) e ao trabalho e espaço total de vida (equilíbrio de tempo dedicado as horas de trabalho com as horas de lazer e convívio familiar).

Para compreender a alta insatisfação na dimensão remuneração e compensação, realizou-se uma simulação para analisar a remuneração estimada, através do processamento dos microdados do Censo 2010/IBGE, dentre cinco categorias com Ensino Superior, distintas e aleatórias: judiciário, engenharia, saúde, segurança e educação. Verificou-se que, tanto entre os homens quanto entre as mulheres, o menor salário foi o dos professores, com valores em torno da metade do menor salário das outras profissões. Ainda, considerando as regiões, nesta simulação, os melhores salários foram encontrados na região Sudeste, enquanto os piores, na região Norte (CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2012).

Diferentemente dos estudos internacionais, a insatisfação salarial foi um aspecto comum encontrado na maioria dos estudos nacionais e não somente naqueles que avaliaram a QV relacionada ao trabalho (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007).

Em relação à insatisfação da QV relacionada ao trabalho, as condições de trabalho podem ser exemplificadas pela precariedade das infraestruturas, falta de manutenção, carência de equipamentos que propicie acompanhamento com o avanço tecnológico, ambiente ruidoso, dentre outros. No que tange a integração social na organização do trabalho e ao trabalho *versus* espaço total de vida, o excesso de atividades extraclasse, correções de trabalhos e provas, planejamento de

aula, e atribuições como regente, orador, extencionista, pesquisador, comumente observado entre os professores, além do pluriemprego para elevar a renda, dificulta a interação entre pares e reduz seu espaço total de vida.

Os estudos que avaliaram a QV geral, por meio do instrumento WHOQOL/*bref*, mostraram que, mesmo em diferentes regiões e diferentes amostras de professores por área de atuação, os resultados permaneceram semelhantes. Além disso, os domínios estão condizentes com os achados observados com a utilização de outros instrumentos de avaliação, nos quais os domínios que apresentaram os piores escores foram o ambiental, o físico e o psicológico, respectivamente (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SILVA; NUNEZ 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; PENTEADO; PEREIRA, 2007). Pode-se destacar em cada domínio:

- Ambiente: renda, tempo, más condições de infraestrutura, clima, número de alunos, ruídos altos, falta de equipamentos, violência, transporte, entre outros;
- Físico: Ficar em pé por longos períodos, carga excessiva de trabalho, dores musculares;
- Psicológico: Trabalho repetitivo, concentração intensa, carga excessiva de trabalho, conflito com colegas e familiares de alunos, tempo para executar suas tarefas diárias.

O domínio relações sociais, por sua vez, foi o que apresentou o maior escore, condizente aos resultados de outros estudos que utilizaram outros instrumentos de avaliação. O papel do professor como protagonista da educação na sociedade e devido ao grande contato social da escola com a comunidade tem sido apontado como os principais motivos para estes escores positivos.

Os estudos revisados evidenciaram que as questões relacionadas ao ambiente e aos aspectos psicofisiológicos do trabalho, em virtude da qualidade de vida de professores da Educação Básica, devem receber mais atenção dos profissionais de saúde e de gestores educacionais, os quais deveriam desenvolver pesquisas, estratégias e ações que visassem promover a saúde e a qualidade de vida destes trabalhadores. Além disso, estes resultados chamam atenção para a necessidade de realização de intervenções envolvendo professores, para subsidiar políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento de um trabalho docente adequado, uma percepção positiva de QV e promoção da saúde destes trabalhadores.

Enfim, considerando as evidências dos artigos analisados, pode-se concluir que os principais pontos negativos da QV de professores da Educação Básica foram:

- Qualidade de vida geral: o ambiente - baixa renda, condições de trabalho precárias, falta de tempo;
- Qualidade de vida relacionada à voz: o ambiente ruidoso prejudica a voz;
- Qualidade de vida relacionada à saúde: domínio físico - falta de vitalidade, presença de dor;
- QV parâmetro individual – Perfil de estilo de vida individual: alimentação e atividades físicas inadequadas;
- QV parâmetro socioambiental – QV relacionada ao trabalho: baixa remuneração e pouca compensação.

Já, entre os principais pontos positivos da QV em seus mais diversos aspectos, destacam-se:

- Qualidade de vida geral: as relações sociais;
- Qualidade de vida relacionada à voz: não se autodenominam com voz ruim para o tipo de atividade que lhe é requisitada em sala de aula;
- Qualidade de vida relacionada à saúde: aparentemente não possuem limitação por aspectos emocionais;
- QV parâmetro individual – Perfil de estilo de vida individual: comportamento preventivo;
- QV parâmetro socioambiental – QV relacionada ao trabalho: relevância social da vida no trabalho.

Por fim, fica a sugestão da realização de mais estudos para trazer à tona os indicadores de QV dos professores de Educação Básica nas esferas municipal, estadual e, principalmente, federal, visto que não foram encontrados artigos desta rede. Por meio disto, poder-se-á captar mais dados para elaborar meios de intervenção incutidos na promoção e manutenção da saúde e na QV de professores e, conseqüentemente, da melhor educação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nas próximas páginas, serão descritos os procedimentos metodológicos adotados para a realização desta dissertação, tais como: modelo de estudo, população e amostra, instrumentos de medida, coleta de dados, procedimentos para coleta, tratamento dos dados e tratamento estatístico.

3.1 MODELO DE ESTUDO

Segundo as informações de Santos (2011), o presente estudo pode ser caracterizado como uma pesquisa aplicada, com abordagem quantitativa, na qual se espera traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Quanto aos objetivos, estes possuem caráter descritivo correlacional, em que se busca a descrição das características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada, procurando determinar *status*, opiniões ou projeções futuras nas respostas obtidas. Já os procedimentos técnicos podem ser identificados como empíricos de corte transversal.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No estado de Santa Catarina existiam 37 instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo 21 administradas pelo Instituto Federal de Santa Catarina e 16 pelo Instituto Federal Catarinense (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014a; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2014). Deste modo, para a determinação da população alvo do estudo foi realizado um levantamento junto às instituições para descobrir quais *campi* ofertavam a modalidade de ensino médio integrado.

Em um segundo momento, realizou-se contato (via telefone, *e-mail* e pessoalmente) com os departamentos de gestão de pessoas das referidas instituições ou diretamente aos *campi*, para requisitar o número de professores em exercício no ensino médio integrado para composição da população finita.

Após considerar os critérios de inclusão na amostra (estar em exercício da profissão como professor federal e lecionar na Educação Básica – ensino médio integrado), foi constituída a população alvo do estudo: 949 professores (IFSC N=416 e IFC N=533), pertencentes aos

IF's e atuantes no ensino médio das instituições federais de ensino do estado de Santa Catarina, distribuídos em 19 *campi* (IFSC= 10 e IFC=9).

Com isso, realizou-se o cálculo para uma amostra probabilística finita de 1 estágio, com erro amostral de 5% e frequência antecipada de ocorrência do fenômeno de 50% (ver Figura 7). O resultado identificou 274 professores como amostra mínima do estudo.

Figura 7 – Tamanho amostral conforme programa *OPENEPI*

Tamanho da amostra para a frequência em uma população	
Tamanho da população (para o fator de correção da população finita ou fcp)(N):	949
frequência % hipotética do fator do resultado na população (p):	50% +/-5
Limites de confiança como % de 100 (absoluto +/-%)(d):	5%
Efeito de desenho (para inquéritos em grupo-EDFF):	1
Tamanho da Amostra(n) para vários Níveis de Confiança	
IntervaloConfiança (%)	Tamanho da amostra
95%	274
80%	141
90%	211
97%	315
99%	391
99.9%	506
99.99%	584

Equação

Tamanho da amostra $n = \frac{[EDFF * N * p(1-p)]}{[(d^2 / Z^2_{1-\alpha/2}) * (N-1) + p(1-p)]}$

Resultados do OpenEpi, Versão 3, calculadora de código aberto--SSPropor

Fonte: Dean; Sullivan; Soe (2015)

Para a obtenção da amostra, foi respeitada a proporcionalidade dos *campi* dividindo-os em tercil (ver Figura 8). O primeiro tercil resultou em 11 *campi*, o segundo tercil resultou em 6 *campi* e o terceiro tercil resultou em 2 *campi*. A partir disto, foram sorteados aleatoriamente 10 *campi* para compor a amostra desta pesquisa, são eles: IFSC Araranguá, IFC Blumenau, IFC Concórdia, IFSC Florianópolis, IFSC Gaspar, IFSC Joinville, IFC Luzerna, IFSC Palhoça, IFC Sombrio e IFC Videira.

Figura 8 – Modelo de ajuste da amostra

		<i>Campus</i> sorteados (N):	<i>Campus</i> sorteados (n proporcional)
1	IFSC - Palhoça		
2	IFSC - Jaraguá do Sul		
3	IFC - Luzerna		
4	IFSC - São Miguel do Oeste	Palhoça (10)	Palhoça (6)
5	IFC - Blumenau	Luzerna (20)	Luzerna (11)
6	IFSC - Chapecó	Blumenau (24)	Blumenau (13)
7	IFSC - Araranguá	Araranguá (27)	Araranguá (15)
8	IFC - Ibirama	Gaspar (30)	Gaspar (16)
9	IFSC - Gaspar	Joinville (40)	Joinville (22)
10	IFSC - Criciúma		
11	IFSC - Joinville		
1° Tercil			
12	IFC - Concórdia	Concórdia (56)	Concórdia (30)
13	IFC - Videira	Videira (61)	Videira (33)
14	IFSC - São José	Sombrio (92)	Sombrio (50)
15	IFC - Araquari		
16	IFC - Rio do Sul		
17	IFC - Sombrio		
2° Tercil			
18	IFC - Camburiú	Florianópolis (144)	Florianópolis (78)
19	IFSC - Florianópolis		
3° Tercil			
		Total: 504	Total: 274

Na distribuição dos instrumentos, foram acrescentados sobre a amostra mínima 10% para perdas e 15% para recusas a fim de garantir o alcance da amostra, resultando na distribuição de 343 questionários para os professores de ensino médio integrado sorteados em cada *campus*.

Entretanto, foram encontradas algumas dificuldades com o retorno dos questionários. Deste modo, ao invés de entregar os questionários apenas aos professores selecionados pelo sorteio, decidiu-se ampliar para todos os professores atuantes no ensino médio integrado das dez instituições selecionadas. Desta forma, o retorno de questionários foi satisfatório para a amostra mínima necessária (ver Tabela 4).

Tabela 4 - Meta de coleta e alcance efetivo da amostra por *campus*

<i>Campus</i>	“n”	meta	“n”	alcance
IFSC - Palhoça	6	(2,0%)	7	(2,3%)
IFC - Luzerna	11	(4,0%)	13	(4,2%)
IFC - Blumenau	13	(4,8%)	15	(4,8%)
IFSC - Araranguá	15	(5,4%)	20	(6,4%)
IFSC - Gaspar	16	(6,0%)	19	(6,1%)
IFSC - Joinville	22	(7,9%)	25	(8,0%)
IFC - Concórdia	30	(11,1%)	36	(11,6%)
IFC - Videira	33	(12,1%)	33	(10,6%)
IFC - Sombrio	50	(18,3%)	51	(16,4%)
IFSC - Florianópolis	78	(28,6%)	92	(29,6%)
Total:	274	(100%)	311	(100%)

Dos 311 questionários coletados, 7 foram excluídos por não apresentarem atuação na Educação Básica – ensino médio integrado. Portanto, foram contabilizados para esta pesquisa 304 instrumentos, 11% a mais do que a meta da amostra almejada, além da redução do erro amostral para 4,64% (INSTITUTO SOMATÓRIO, 2015).

3.3 INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Os dados foram coletados por meio de questionários, tanto pelo custo quanto pela intenção de abranger um maior número efetivo da amostra. Segundo Barros e Nahas (2003), em levantamentos mais abrangentes, nos quais um grande número de pessoas precisa ser avaliado, a melhor opção é a utilização de instrumentos mais simples como questionários.

Os questionários foram respondidos após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A seguir, foi respondido o questionário sociodemográfico requisitando as seguintes características:

- Idade: anos completos;
- Sexo: masculino, feminino;
- Estado civil: solteiro, casado, viúvo, relacionamento estável, outro;
- Possui dependentes, quantos: número de dependentes;
- Escolaridade: graduação, especialização, mestrado, doutorado, pós-doutorado;
- Anos de docência (Ensino Fundamental e Médio): anos completos;
- Anos de docência (em instituição federal): anos completos;

- Nível da carreira (conforme Lei 12.772/2012): D101, D102, D201, D202, D301, D302, D303, D304, D401, D402, D403, D404, Titular;
- Instituição: IFC, IFSC;
- *Campus* de lotação: nome do *campus*;
- Tipo de vínculo institucional: 40h dedicação exclusiva, 40h, 20h, temporário;
- Nível(s) de ensino que leciona atualmente: Educação Básica, Técnico, Superior, Pós-graduação;
- Carga horária semanal de aulas efetivas (aulas dadas): número de horas por semana;
- Carga horária semanal destinada à preparação das aulas: número de horas por semana;
- Quantidade de turmas que leciona por semana: número de turmas por semana;
- Carga horária destinada a outras funções: número de horas/semana para extensão, número de horas/semana para pesquisa, número de horas/semana para ensino, número de horas/semana para administração e/ou gestão, número de horas/semana para outras atividades;
- Disciplina(s) ofertada(s): nome da disciplina que leciona;
- Exerce outro tipo de função remunerada: possui pluriemprego;
- Quantas horas dedicadas ao lazer durante a semana e final de semana: número de horas por semana.

Dentre os instrumentos de investigação foram selecionados os seguintes questionários para coleta de dados:

- “Perfil de estilo de vida individual - PEVI”, mais conhecido como “Pentáculo do bem-estar”, elaborado por Nahas, Barros e Francalacci (2000), para avaliar o estilo de vida adotado pelos professores;
- “Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física - QVT-PEF”, elaborado por Both *et al.* (2006), para verificar a percepção de QV no trabalho do professor em relação ao ambiente escolar.

O PEVI é um instrumento que analisa o estilo de vida das pessoas considerando cinco dimensões: alimentação, atividade física, controle de estresse, comportamento preventivo e relacionamentos. Em cada dimensão são realizadas três perguntas que juntando todas as temáticas totalizam quinze perguntas neste questionário (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000).

Apesar de inicialmente não ser desenhado para a rigorosidade das pesquisas, a ausência de instrumentos para mensurar o perfil de estilo de vida individual, fez dele um dos questionários mais utilizados, justificando seu uso (BOTH *et al.*, 2008).

Esta ferramenta conta com uma escala *likert* de quatro níveis (no Anexo C), sendo que, para cada dimensão e na avaliação global do estilo de vida, adotaram-se as equações de Lemos (2007) para ponderar os dados nas seguintes classificações:

- Perfil negativo;
- Perfil moderado;
- Perfil positivo.

Quanto à avaliação psicométrica do instrumento, os valores de erro padrão, fidedignidade absoluta, variaram entre 0,29 e 0,44 nas cinco dimensões, o que é aceitável para um instrumento com escala *likert* de quatro níveis. O coeficiente de concordância, fidedignidade relativa, variou entre 74 a 93% em todas as dimensões (NAHAS; BARROS; FRANCALACCI, 2000; BOTH *et al.*, 2008). A consistência interna apresentou um coeficiente alfa de Cronbach de 0,78, o que pode ser considerado razoável. Ao verificar o conflito de interesses entre as questões por meio da correlação de Spearman, o instrumento apresentou fraca ou nenhuma correlação entre as questões, excetuando-se quatro perguntas com correlação moderada (r_s 0,45 a r_s 0,57), indicando resultados aceitáveis (BOTH *et al.*, 2008).

O QVT-PEF, como o próprio nome relata, foi um instrumento criado para analisar a qualidade de vida no trabalho dos professores de Educação Física (BOTH *et al.*, 2006), porém, a priori, não foi encontrado parâmetro que o impedisse de ser expandido para buscar uma análise dos professores em geral. Além disso, dentre tantos outros instrumentos, este foi elaborado com facetas dimensionadas a contemplar o ambiente escolar de um modo geral (BOTH *et al.*, 2006).

Este instrumento é formado por uma escala *likert* de sete níveis (no Anexo D), sendo que, para este estudo, utilizou-se a equação de Lemos (2007) para ponderação dos dados de cada dimensão e na avaliação global da QV no trabalho, resultando na seguinte categorização:

- Insatisfeito;
- Indeciso;
- Satisfeito.

O questionário trabalha com trinta e quatro perguntas conduzidas por oito dimensões conforme matriz analítica (ver Quadro 4). Lembre-se, ainda, que as questões 6 e 29 foram analisadas de forma inversa.

Quadro 4 – Matriz analítica do instrumento QVT-PEF

Dimensão	Indicadores	Questões
1) Remuneração e compensação	1.1) Remuneração adequada 1.2) Compensação justa	24 7,18, 27
2) Condições de trabalho	2.1) Jornada de trabalho 2.2) Ambiente saudável 2.3) Estresse 2.4) Disponibilidade de material, equipamentos e instalação	1 10, 25 13 17, 20
3) Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas	3.1) Autonomia 3.2) Múltiplas habilidades 3.3) Informação sobre o processo (retroalimentação) 3.4) Relevância da tarefa de professor	14, 23 2 9, 28 34
4) Oportunidade futura de crescimento e segurança	4.1) Desenvolvimento pessoal 4.2) Perspectiva de aplicação 4.3) Progressão na carreira 4.4) Estabilidade e segurança	3 11 30 33
5) Integração social na organização do trabalho	5.1) Ausência de preconceito 5.2) Igualitarismo 5.3) Grupos de suporte mútuo 5.4) Relacionamentos	4 29 8 22, 32
6) Constitucionalismo na organização do trabalho	6.1) Privacidade 6.2) Liberdade de opinião 6.3) Justiça no tratamento 6.4) Direitos trabalhistas	26 5 31 15
7) Trabalho e espaço total de vida	7.1) Papel balanceado no trabalho	6, 19
8) Relevância social da vida no trabalho	8.1) Responsabilidade social da instituição pelos professores 8.2) Responsabilidade social da instituição pelos serviços	12 16, 21

Fonte: BOTH *et al.*, 2008.

Quanto à avaliação psicométrica do instrumento, possuiu elevados índices de concordância entre especialistas para validação de conteúdo (acima de 70%), valores aceitáveis de reprodutibilidade (correlação de Spearman maior de 0,6), e consistência interna excelente (*alfa* Crombach 0,94) (BOTH *et al.*, 2006).

3.4 COLETA DE DADOS

Para realizar a coleta de informações, após o aceite do Comitê de Ética, o pesquisador primeiramente requisitou permissão das reitorias ou representantes das instituições. Com isso, foram realizadas investigações quanto aos professores que estavam lecionando diretamente no ensino médio integrado dos IF's, a partir de visitas pessoais e correspondência oficial, memorandos e ofícios.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A partir da obtenção do quantitativo, foi requisitado um colaborador representante de cada *campus*. Este recebeu orientações e fez a ponte de ligação entre o pesquisador e o IF.

No passo seguinte, foi enviado para o colaborador do *campus* os termos de consentimento livre e esclarecido, estes eram redigidos em 2 vias impressas, uma destinada ao entrevistado e outra para o estudo. Juntamente com o TCLE foram os questionários, também em via impressa, que só poderiam ser preenchidos a partir do aceite e assinatura do entrevistado no termo. O colaborador então deveria distribuir os materiais do estudo para os entrevistados.

Além disso, os contatos do pesquisador estavam disponíveis no termo para eventuais dúvidas quanto à aplicação dos instrumentos.

Após o envio dos questionários, foi realizado um reforço semanal, via *e-mail*, visitas locais e/ou contatos telefônicos, com o intuito de requisitar o preenchimento dos instrumentos.

Desta forma, a execução do trabalho de campo foi realizada em dez *campi* no período de novembro de 2014 a maio de 2015. Neste período foram elencados os colaboradores de cada instituição, enviados os questionários, realizado o reforço semanal e efetuado a coleta de instrumentos dos indivíduos participantes de cada um dos dez IF's.

3.6 TRATAMENTO DOS DADOS

Depois da coleta, as informações dos questionários foram digitadas em um banco de dados no programa EXCEL, sendo que uma segunda pessoa realizou a conferência dos dados. Posteriormente, foi verificado nos dados do questionário sociodemográfico uma questão que reflete o grau de atuação do professor, a partir da resposta, foram

apreciados aqueles que confirmaram atuação diretamente na Educação Básica (ensino médio integrado).

Em seguida, as informações foram transportadas para o programa SPSS®, analisadas e posteriormente confrontadas para verificar a associação do estilo de vida e QV no trabalho conforme a área de ensino, o tempo de carreira e o endereço social dos professores:

- a) Área de ensino: são as áreas nas quais os professores trabalham. Destas se destacam as áreas técnicas voltadas ao conteúdo profissional específico e as áreas de conhecimentos gerais adotadas pelo Ministério da Educação para o currículo do ensino médio comum (BRASIL, 2000):
 - Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias: disciplinas de química, física, biologia e matemática;
 - Ciências Humanas e suas Tecnologias: disciplinas de história, geografia, sociologia e filosofia;
 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: disciplinas de língua estrangeira, português, educação física, artes e informática;
 - Conhecimentos Técnicos: disciplinas voltadas aos conhecimentos técnico-profissionais. Exemplo, disciplina de modelagem (curso técnico de vestuário integrado ao ensino médio), disciplina de soldagem (curso técnico de eletromecânica integrado ao ensino médio), entre outras.
- b) Tempo de carreira: utilizou-se a escala de ciclos de desenvolvimento profissional da carreira docente elaborada por Farias (2010, p.203 *apud* FARIAS; NASCIMENTO, 2012, p.71):
 - Ciclo de Entrada (1-4 anos): tomada de decisão (desejo de permanecer na docência), choque com a realidade (situações vivenciadas que exigem a aquisição de competências profissionais);
 - Ciclo de Consolidação das Competências Profissionais na Carreira (5-9 anos): diversificação das fontes de conhecimento, aquisição de competências profissionais, alterações das estratégias metodológicas;
 - Ciclo de Afirmação e Diversificação na Carreira (10-19 anos): domínio das rotinas básicas, partilha com os pares, mudança de trajetória (cargos administrativos), surgimento de expectativas profissionais, aquisição de metacompetências profissionais;

- Ciclo de Renovação da Carreira (20-27 anos): professores ainda encantados com a docência, professores defensores da causa docente, professores renovadores da atuação profissional;
 - Ciclo de Maturidade na Carreira (28-38 anos): conhecimento tácito, aposentadoria (sentimento de realização profissional).
- c) Endereço social: tamanho da cidade do *campus* de lotação do docente:
- Cidades até 49.999 Habitantes: docentes lotados em *campi* cuja cidade onde estão estabelecidos possui até 49.999 habitantes;
 - Cidades com 50.000 a 99.999 Habitantes: docentes lotados em *campi* cuja cidade onde estão estabelecidos possui 50.000 a 99.999 habitantes;
 - Cidades com 100.000 Habitantes ou mais: docentes lotados em *campi* cuja cidade onde estão estabelecidos possui 100.000 habitantes ou mais;

As variáveis do estudo foram discriminadas quanto às categorias, às medidas utilizadas e às escalas conforme o Quadro 5.

Quadro 5 – Descrição das variáveis do estudo

Variáveis	Categoria	Medida Utilizada	Escala
Idade	Anos completos	Autorresposta	Discreta
Sexo	1. Masculino; 2. Feminino.	Autorresposta	Nominal
Estado civil	1. Solteiro; 2. Casado; 3. Viúvo; 4. Relacionamento estável; 5. Outro.	Autorresposta	Nominal
Dependentes	Número de dependentes	Autorresposta	Discreta
Escolaridade	1. Graduação; 2. Especialização; 3. Mestrado; 4. Doutorado; 5. Pós-doutorado.	Autorresposta com critérios estabelecidos pelo MEC.	Ordinal
Nível de carreira	D101, D102, D201, D202, D301, D302, D303, D304, D401, D402, D403, D404, Titular	Classificação conforme Lei 12.772/2012	Ordinal

(continuação Quadro 5)

Instituição	1. IFC; 2. IFSC.	Autorresposta	Nominal
Regime de trabalho	1. 40h dedicação exclusiva; 2. 40h; 3. 20h; 4. Substituto ou temporário.	Classificação conforme Lei 12.772/2012	Nominal
Carga horária semanal de aulas efetivas	Número de horas por semana	Autorresposta	Discreta
Carga horária semanal destinada à preparação das aulas	Número de horas por semana	Autorresposta	Discreta
Quantidade de turmas por semana	Número de turmas por semana	Autorresposta	Discreta
Carga horária destinada a outras funções	Número de horas/semana (h/sem) para extensão, h/sem para pesquisa, h/sem para ensino, h/sem para administração e/ou gestão, h/sem para outras atividades.	Autorresposta	Discreta
Exerce outro tipo de função remunerada	1. Não 2. Sim, Qual?	Autorresposta	Nominal
Quantidade de horas dedicadas ao lazer durante a semana e final de semana	Número de horas por semana	Autorresposta	Discreta
Área de ensino	1. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; 2. Ciências Humanas e suas Tecnologias; 3. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; 4. Conhecimentos Técnicos.	Classificação baseada em critérios do MEC	Nominal

(continuação Quadro 5)

Tempo de carreira (Ciclos)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Entrada (1-4anos); 2. Consolidação das Competências Profissionais na Carreira (5-9 anos); 3. Afirmação e Diversificação na carreira (10-19 anos); 4. Renovação da Carreira (20-27 anos); 5. Maturidade na Carreira (28-38 anos). 	Classificação elaborada por Farias (2010, p.203 <i>apud</i> FARIAS; NASCIMENTO, 2012 p.71)	Ordinal
Endereço social	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cidades até 49.999 habitantes; 2. Cidades com 50.000 a 99.999 habitantes; 3. Cidades com 100.000 habitantes ou mais. 	DATASUS	Ordinal
PEVI	<ol style="list-style-type: none"> 1. Perfil Negativo; 2. Perfil Moderado; 3. Perfil Positivo. 	PEVI (NAHAS, BARROS; FRANCALACCI, 2000)	Ordinal
QVT-PEF	<ol style="list-style-type: none"> 1. Percepção de Insatisfação; 2. Percepção de Indecisão; 3. Percepção de Satisfação. 	QVT-PEF (BOTH <i>et al.</i> , 2006)	Ordinal

3.7 TRATAMENTO ESTATÍSTICO

Para o delineamento deste estudo, utilizou-se uma amostra probabilística finita de 1 estágio, com erro amostral de 5% e frequência antecipada de 50%. Este cálculo foi realizado após o retorno das instituições com o número de professores em exercício no ensino médio integrado, por meio do programa *Openepi*.

Utilizou-se a estatística descritiva por meio do programa *SPSS*[®] para a distribuição em frequências (absoluta, relativa e acumulada), tendências centrais (média, mediana, moda) e medidas de dispersão (amplitude total, variância e desvio-padrão).

Além destes, também se realizou a estatística de inferencial (Qui-quadrado, exato de Fischer, regressão logística binária, regressão logística binária *backward Wald*) que, segundo Santos (2011), também é chamada de estatística indutiva. Conforme o autor, ela permite a análise e a interpretação dos dados através de estimativas de parâmetros para toda a população.

Assim, foi verificada a associação entre as variáveis categóricas dependentes com as variáveis categóricas independentes (ver Anexo G):

- Variáveis categóricas dependentes:
 - Parâmetros Individuais: Estilo de vida (atividade física, nutrição, relacionamentos, controle de estresse, comportamento preventivo);
 - Parâmetros socioambientais: QV no trabalho (remuneração e compensação, condições de trabalho, oportunidade imediata para o uso de capacidades humanas, oportunidade futura de crescimento e segurança, integração social na organização do trabalho, constitucionalismo na organização do trabalho, trabalho e espaço total de vida, relevância social da vida no trabalho);
- Variáveis categóricas independentes:
 - Áreas de ensino: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias; Ciências humanas e suas tecnologias; Linguagens, códigos e suas tecnologias; Conhecimentos técnicos.
 - Tempo de carreira (ciclos): Entrada (1-4 anos), Consolidação das Competências Profissionais na Carreira (5-9 anos), Afirmação e Diversificação na carreira (10-19 anos), Renovação da Carreira (20-27 anos), Maturidade na Carreira (28-38 anos);
 - Endereço social: cidades até 49.999 habitantes, cidades de 50.000 a 99.999 habitantes e cidades de 100.000 habitantes ou mais.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados do estudo intitulado “Indicadores de Qualidade de Vida de Professores de Ensino Médio Integrado da Rede Federal no Estado de Santa Catarina”. Para melhor visualização dos resultados, dividiu-se esta sessão em subcapítulos, tais como: apresentação geral dos resultados; apresentação dos resultados conforme a área de ensino; apresentação dos resultados conforme o endereço social; apresentação dos resultados conforme o ciclo de desenvolvimento profissional.

4.1 APRESENTAÇÃO GERAL DOS RESULTADOS

A amostra, constituída por 304 professores de ensino médio integrado da rede federal de ensino do estado de Santa Catarina, apresentou média de idade de 39,2 anos (desvio padrão de 9,5 anos), maioria formada pelo sexo masculino (61,2%), casada (50,7%), com média de 1 dependente (desvio padrão de 1 dependente) e média de 13,6 horas por semana (h/s) dedicadas ao lazer (desvio padrão 10,5 h/s).

No que tange ao aspecto profissional, os professores possuem média de tempo de docência na Educação Básica de 11,1 anos (desvio padrão de 9,9 anos), alto grau de escolaridade sendo que a maioria mencionou ser mestre (51,0%) ou doutor (28,3%). Dentre as atividades de exercício da profissão, os professores apresentaram carga horária média efetiva de aula de 14,2 h/s (desvio padrão de 5,1 h/s), carga horária média de preparação de aula de 11,4 h/s (desvio padrão de 5,9 h/s) e média de 5,2 turmas (desvio padrão de 2,6 turmas).

Levando-se em consideração as atividades realizadas no exercício da profissão, foram mensuradas algumas médias que levantam indícios da profissão:

- 3,8 h/s de trabalho com a extensão (n=145, desvio padrão de 3,2 h/s);
- 5,5 h/s de trabalho com a pesquisa (n=147, desvio padrão 4,0 h/s);
- 15,8 h/s de trabalho com o ensino (n=201, desvio padrão 10,7 h/s);
- 9,6 h/s de trabalho com a administração ou gestão (n=144, desvio padrão 8,4 h/s);

- 7,5 h/s de trabalho com outras atividades (grupos de trabalho, representações, capacitação, entre outras) (n=82, desvio padrão 7,2 h/s).

Em relação ao estilo de vida e à qualidade de vida no trabalho, devido à natureza dos dados identificarem pouca variação em algumas dimensões, para verificar possíveis associações e padronizar a apresentação de resultados em todas as dimensões, optou-se por dicotomizar os resultados, ou seja, as categorias “negativo”, “moderado” e “positivo” do estilo de vida e as categorias “insatisfeito”, “indeciso” e “satisfeito” da qualidade de vida no trabalho foram reconfiguradas agrupando o negativo com o moderado e o insatisfeito com o indeciso. Deste modo, o perfil de estilo de vida foi apresentado com as categorias não positivo e positivo, enquanto que a percepção de qualidade de vida no trabalho foi apresentada com as categorias não satisfeito e satisfeito (ver Tabelas 5 e 6).

Tabela 5 – Perfil de estilo de vida de professores de ensino médio integrado da rede federal de ensino de Santa Catarina

Dimensão	Não positivo (%)	Positivo (%)
Estilo de Vida Individual		
Alimentação	57,9	42,1
Atividade física	68,8	31,2
Comportamento preventivo	18,1	81,9
Relacionamentos	37,8	62,2
Controle de estresse	48,0	52,0
Avaliação global do estilo de vida	47,7	52,3

Segundo os dados observados na tabela 5, os professores de ensino médio integrado da rede federal do estado de Santa Catarina demonstram um perfil global do estilo de vida preocupante, pois aproximadamente metade possui comportamento não positivo (47,7%). Dentre as percepções positivas das dimensões do estilo de vida, destaca-se o comportamento preventivo seguido do relacionamento. Entretanto, para as percepções não positiva do estilo da vida, atenção para a dimensão atividade física, alimentação e controle de estresse, respectivamente.

Tabela 6 – Percepção de qualidade de vida no trabalho de professores de ensino médio integrado da rede federal de ensino de Santa Catarina

Dimensão	Não satisfeito (%)	Satisfeito (%)
Qualidade de Vida no Trabalho		
Remuneração a compensação	18,8	81,3
Condições de trabalho	29,9	70,1
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas	11,2	88,8
Oportunidade futura de crescimento e segurança	7,9	92,1
Integração social na organização do trabalho	50,0	50,0
Constitucionalismo na organização do trabalho	20,4	79,6
Trabalho e espaço total de vida	58,6	41,4
Relevância social na organização do trabalho	12,2	87,8
Avaliação global da qualidade de vida no trabalho	14,1	85,9

Conforme a tabela 6, a maioria dos docentes participantes neste estudo apresentou percepção global de qualidade de vida no trabalho satisfatória (85,9%). Todavia ao direcionar os olhares para as dimensões do instrumento, deve-se atentar para as dimensões trabalho e espaço total de vida e integração social na organização do trabalho, pois ambas apresentaram os maiores valores de percepção não satisfatória, respectivamente. Ademais, as outras dimensões relataram percepção satisfatória com destaque para oportunidade futura de crescimento e segurança e oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONFORME A ÁREA DE ENSINO

Quando analisados os dados a partir da área de ensino, constatou-se que dos professores entrevistados: 111 (38,3%) atuavam na área de conhecimentos técnicos, 87 (30,0%) nas ciências da natureza, matemática e suas tecnologias, 56 (19,3%) na área das linguagens, códigos e suas tecnologias e, 36 (12,4%) nas ciências humanas e suas tecnologias. A partir deste dado, fez-se um levantamento para encontrar

associações com os dados sociodemográficos que pudessem caracterizar o perfil dos professores considerando a área de ensino. (ver Tabela 7).

Tabela 7 – Associação entre aspectos sociodemográficos e profissionais dos professores e a área de ensino.

Dados Sociodemográfico	Área de Ensino				*p
	Técnica (%)	Natureza (%)	Linguagens (%)	Humanas (%)	
Sexo					0,067
Masculino	69,4	62,1	51,8	50,0	
Feminino	30,6	37,9	48,2	50,0	
Faixa etária					0,230
Até 30 anos	16,2	27,6	23,2	11,1	
31 - 40 anos	39,6	41,4	33,9	50,0	
41 - 50 anos	27,9	16,1	28,6	16,7	
51 ou mais anos	16,2	14,9	14,3	22,2	
Estado civil					0,262
Casado	57,7	46,0	46,4	50,0	
Solteiro	20,7	36,8	26,8	27,8	
Outro	21,6	17,2	26,8	22,2	
Nº dependentes					0,016
Sem dependentes	44,1	60,9	55,4	36,1	
1 dependente	27,9	21,8	23,2	16,7	
2 ou mais dependentes	27,9	17,2	21,4	47,2	
Horas/semana de lazer					0,006
0 - 8 h/s	37,6	26,5	53,7	41,2	
9 - 16 h/s	33,9	33,7	37,0	26,5	
17 ou mais h/s	28,4	39,8	9,3	32,4	
Endereço social					0,856
Até 49.999 habitantes	24,3	16,1	19,6	22,2	
50.000 - 99.999 habitantes	32,4	35,6	32,1	27,8	
100.000 habitantes ou mais	43,2	48,3	48,2	50,0	
Escolaridade					0,145
Graduação ou especialização	21,6	20,7	19,6	8,3	
Mestrado	44,1	48,3	60,7	66,7	
Doutorado	34,2	31,0	19,6	25,0	
Instituição					0,543
IFSC	51,4	59,8	53,6	47,2	
IFC	48,6	40,2	46,4	52,8	

(continuação Tabela 7)

Vínculo					0,238
Efetivo	73,0	57,5	57,1	66,7	
Estágio probatório	18,0	28,7	28,6	27,8	
Temporário	9,0	13,8	14,3	5,6	
Ciclo de desenvolvimento profissional					0,002
Ciclo de 0 - 4 anos	48,6	27,6	17,9	22,2	
Ciclo de 5 - 9 anos	17,1	20,7	26,8	11,1	
Ciclo de 10 - 19 anos	17,1	31,0	30,4	36,1	
Ciclos de 20 - 38 anos	17,1	20,7	25,0	30,6	
Carga horária semanal de aulas efetivas					0,135
0 - 7 h/s	9,0	3,4	7,4	13,9	
8 - 18 h/s	82,0	78,2	75,9	80,6	
19 ou mais h/s	9,0	18,4	16,7	5,6	
Tempo p/ preparação das aulas					0,200
Até 74,9%	47,7	44,8	43,4	41,7	
75% - 100%	36,0	46,0	35,8	52,8	
100,1% ou mais	16,2	9,2	20,8	5,6	
Nº turmas					<0,001
0 - 4 turmas	66,7	39,1	21,2	25,0	
5 - 6 turmas	23,4	46,0	26,9	13,9	
7 ou mais turmas	9,9	14,9	51,9	61,1	

* Probabilidade estimada a partir do teste Qui-quadrado

Verificando as porcentagens, neste levantamento podem-se identificar algumas características provenientes das associações $p < 0,05$, tais como:

- Professores das ciências humanas possuem mais dependentes que os demais;
- Professores das linguagens códigos e suas tecnologias possuem menos horas de lazer por semana;
- Professores das áreas técnicas estão mais ao início de carreira que os outros;
- Professores das áreas técnicas possuem menos turmas e em contrapartida os professores das ciências humanas e suas

tecnologias e os professores das linguagens códigos e suas tecnologias são os que lecionam em mais turmas.

A fim de identificar possíveis associações com o estilo de vida e a qualidade de vida no trabalho a partir da área de ensino, realizou-se a regressão logística binária bruta e ajustada (ver Tabelas 8 e 9). Com o objetivo de formar o constructo de covariáveis do teste de regressão logística ajustada, foram selecionadas aquelas variáveis sociodemográficas que possuíram associação $p \leq 0,20$ com a área de ensino, tais como: sexo, nº de dependentes, horas/semana de lazer, escolaridade, ciclo desenvolvimento profissional, carga horária semanal de aulas efetivas, tempo p/ preparação das aulas e nº de turmas. Ainda salienta-se que, para o teste ajustado, utilizou-se a técnica *backward* no teste de Wald.

Tabela 8 – Associação entre área de ensino e o estilo de vida

Área de Ensino	Estilo de Vida		*p bruta	*p ajustada
	Não positivo (%)	Positivo (%)		
Alimentação			0,071	0,403
Técnica	64,0	36,0		
Naturais	62,1	37,9		
Linguagens	48,2	51,8		
Humanas	44,4	55,6		
Atividade física			0,905	0,864
Técnica	68,5	31,5		
Naturais	70,1	29,9		
Linguagens	66,1	33,9		
Humanas	63,9	36,1		
Comportamento preventivo			0,475	0,631
Técnica	19,8	80,2		
Naturais	19,5	80,5		
Linguagens	17,9	82,1		
Humanas	8,3	91,7		
Relacionamentos			0,288	0,279
Técnica	44,1	55,9		
Naturais	40,2	59,8		
Linguagens	28,6	71,4		
Humanas	38,9	61,1		
Controle de estresse			0,324	0,668
Técnica	52,3	47,7		
Naturais	44,8	55,2		
Linguagens	51,8	48,2		
Humanas	36,1	63,9		
Avaliação global do estilo de vida			0,390	0,580
Técnica	52,3	47,7		
Naturais	48,3	51,7		
Linguagens	39,3	60,7		
Humanas	41,7	58,3		

*Probabilidade estimada pelo teste de Wald

Tabela 9 – Associação entre área de ensino e qualidade de vida no trabalho

Área de Ensino	QV no Trabalho		*p bruta	*p ajustada
	Não satisfeito (%)	Satisfeito (%)		
Remuneração e compensação			0,441	0,337
Técnica	18,0	82,0		
Naturais	19,5	80,5		
Linguagens	21,4	78,6		
Humanas	8,3	91,7		
Condições de trabalho			0,937	0,728
Técnica	31,5	68,5		
Naturais	28,7	71,3		
Linguagens	28,6	71,4		
Humanas	33,3	66,7		
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas			0,322	0,957
Técnica	8,1	91,9		
Naturais	11,5	88,5		
Linguagens	17,9	82,1		
Humanas	13,9	86,1		
Oportunidade futura de crescimento e segurança			0,607	0,300
Técnica	8,1	91,9		
Naturais	6,9	93,1		
Linguagens	12,5	87,5		
Humanas	5,6	94,4		
Integração social na organização do trabalho			0,508	0,499
Técnica	52,3	47,7		
Naturais	43,7	56,3		
Linguagens	53,6	46,4		
Humanas	55,6	44,4		
Constitucionalismo na organização do trabalho			0,484	0,303
Técnica	22,5	77,5		
Naturais	16,1	83,9		
Linguagens	19,6	80,4		
Humanas	27,8	72,2		
Trabalho e espaço total de vida			0,747	0,475
Técnica	55,9	44,1		
Naturais	62,1	37,9		
Linguagens	57,1	42,9		
Humanas	63,9	36,1		

(continuação Tabela 9)

Relevância social da vida no trabalho		0,280	0,259
Técnica	16,2	83,8	
Naturais	6,9	93,1	
Linguagens	14,3	85,7	
Humanas	13,9	86,1	
Avaliação global de QV no trabalho		0,766	0,800
Técnica	14,4	85,6	
Naturais	11,5	88,5	
Linguagens	17,9	82,1	
Humanas	13,9	86,1	

*Probabilidade estimada pelo teste de Wald

Conforme os testes de regressão logística, a área de ensino não apresentou associação significativa com as variáveis do estilo de vida e da qualidade de vida no trabalho. Porém, ao analisar a educação física como área isolada, ou seja, não pertencente ao grupo de “linguagens códigos e suas tecnologias” como propõem o Ministério da Educação (BRASIL, 2000), utilizando o teste do Qui-quadrado, encontrou-se associação significativa $p < 0,05$ com as variáveis alimentação, relacionamentos e avaliação global do estilo de vida:

- Na dimensão alimentação, os professores de Educação Física apresentaram o perfil mais positivo (76,5%) em comparação aos perfis positivos das demais áreas (técnica – 36,0%; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias – 37,9%; ciências humanas e suas tecnologias – 55,6%; linguagens, códigos e suas tecnologias – 41,0%);
- Na dimensão relacionamentos, os professores de Educação Física apontaram o perfil mais positivo (94,1%) em comparação às demais áreas (técnica – 55,9%; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias – 59,8%; ciências humanas e suas tecnologias – 61,1%; linguagens, códigos e suas tecnologias – 61,5%);
- Na avaliação global do estilo de vida, os professores de Educação Física obtiveram o maior perfil positivo (94,1%) em contraste às demais áreas (técnica – 47,7%; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias – 51,7%; ciências humanas e suas tecnologias – 58,3%; linguagens, códigos e suas tecnologias – 46,2%).

O teste exato de Fischer também encontrou associação significativa $p < 0,05$ com a variável oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas:

- Todos os professores de educação física ressaltaram percepção satisfatória (100%) na dimensão oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, diferente das demais áreas (técnica – 91,9%; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias – 88,5%; ciências humanas e suas tecnologias – 86,1%; linguagens, códigos e suas tecnologias – 74,4%).

Pela natureza dos dados do grupo de professores de educação física obter pouca variação entre as categorias e por possuir poucos indivíduos em comparação à amostra total ($n=17$), testes mais robustos com a participação da educação física como área isolada não foram possíveis, abrindo espaço para estudos futuros.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONFORME O ENDEREÇO SOCIAL

Ao analisar os dados a partir do endereço social, verificou-se que dos professores investigados: 63 (20,7%) atuavam em cidades com até 49.999 habitantes, 105 (34,6%) trabalhavam em cidades de 50.000 a 99.999 habitantes e, 136 (44,7%) lecionavam em cidades com 100.000 habitantes ou mais. Deste modo, fez-se um levantamento para encontrar possíveis associações com os dados sociodemográficos que possam refletir o perfil destes professores considerando o seu endereço social (ver Tabela 10).

Tabela 10 – Associação entre aspectos sociodemográficos e profissionais dos professores e o endereço social.

Dados Sociodemográfico	Endereço Social			*p
	Até 49.999 hab. (%)	50.000 a 99.999 hab. (%)	100.000 hab. ou mais (%)	
Sexo				0,066
Masculino	54,0	56,2	68,4	
Feminino	46,0	43,8	31,6	
Faixa etária				0,003
Até 30 anos	27,0	23,1	14,0	
31 - 40 anos	38,1	48,1	36,8	
41 - 50 anos	25,4	21,2	24,3	
51 ou mais anos	9,5	7,7	25,0	
Estado civil				0,019
Casado	36,5	51,4	56,6	
Solteiro	44,4	27,6	21,3	
Outro	19,0	21,0	22,1	
Nº dependentes				0,318
Sem dependentes	61,9	50,5	45,6	
1 dependente	19,0	23,8	25,0	
2 ou mais dependentes	19,0	25,7	29,4	
Horas/semana de lazer				0,975
0 - 8 h/s	38,1	40,8	37,1	
9 - 16 h/s	31,7	32,7	34,1	
17 ou mais h/s	30,2	26,5	28,8	
Escolaridade				0,028
Graduação ou especialização	23,8	26,7	14,7	
Mestrado	49,2	54,3	49,3	
Doutorado	27,0	19,0	36,0	
Instituição				<0,001
IFSC	0,0	38,1	89,0	
IFC	100	61,9	11,0	
Vínculo				0,005
Efetivo	46,0	59,0	72,8	
Estágio probatório	36,5	30,5	17,6	
Temporário	17,5	10,5	9,6	
Ciclo de desenvolvimento profissional				0,002
Ciclo de 0 - 4 anos	33,3	43,8	27,2	
Ciclo de 5 - 9 anos	20,6	14,3	21,3	
Ciclo de 10 - 19 anos	23,8	32,4	22,1	
Ciclos de 20 - 38 anos	22,2	9,5	29,4	

(continuação Tabela 10)

Área de ensino				0,856
Técnica	45,0	37,9	35,6	
Natureza	23,3	32,6	31,1	
Linguagens	18,3	18,9	20,0	
Humanas	13,3	10,5	13,3	
Carga horária semanal de aulas efetivas				<0,001
0 - 7 h/s	11,1	3,8	8,2	
8 - 18 h/s	57,1	87,5	84,3	
19 ou mais h/s	31,7	8,7	7,5	
Tempo p/ preparação das aulas				0,023
Até 74%	30,2	47,1	51,9	
75% - 100%	52,4	43,3	32,3	
101% ou mais	17,5	9,6	15,8	
Nº turmas				0,013
0 - 4 turmas	38,1	57,1	40,9	
5 - 6 turmas	25,4	26,7	34,1	
7 ou mais turmas	36,5	16,2	25,0	

* Probabilidade estimada a partir do teste Qui-quadrado

Considerando as associações com $p < 0,05$ e as porcentagens dos dados, neste levantamento foram verificados os seguintes perfis:

- Nos *campi* locados em cidades com 100.000 habitantes ou mais, estão situados os professores com idade mais avançada;
- Nas cidades com até 49.999 habitantes, encontram-se mais professores solteiros, em contrapartida, nas cidades com 50.000 a 99.999 habitantes e nas cidades com 100.000 habitantes ou mais, existem mais professores casados;
- As cidades com 100.000 habitantes ou mais, possuem mais professores doutores e menos professores graduados ou especialistas;
- Quanto menor o número de habitantes da cidade, mais predomina o IFC e quanto maior o número de habitantes da cidade, maior a predominância do IFSC;
- As cidades com 100.000 habitantes ou mais, possuem mais professores efetivos, já as cidades com até 49.999 habitantes possuem mais professores temporários e em estágio probatório;
- As cidades com 50.000 a 99.999 habitantes possuem mais professores no início de carreira e menos professores no final da carreira;

- Os professores das cidades com até 49.999 habitantes possuem maior carga horária efetiva de aula por semana;
- Nas cidades com até 49.999 habitantes, os professores possuem maior carga horária para a preparação de aulas por semana;
- Os professores que atuam nos *campi* localizados em cidades com 50.000 a 99.999 habitantes lecionam em menos turmas por semana.

Com o intuito de identificar possíveis associações com o estilo de vida e a qualidade de vida no trabalho a partir do endereço social, realizou-se a regressão logística binária bruta e ajustada (ver Tabelas 11 e 12). Como critério para delimitar quais seriam as variáveis moderadoras da análise ajustada, determinou-se que as variáveis sociodemográficas que apresentavam associação $p \leq 0,20$ com a variável independente seriam eleitas como variáveis moderadoras, tais como: sexo, faixa etária, estado civil, escolaridade, instituição, vínculo, ciclo de desenvolvimento profissional, carga horária semanal de aulas efetivas, tempo p/ preparação das aulas e nº de turmas. Destaca-se que na análise ajustada empregou-se o critério *backward* no teste de Wald.

Tabela 11 – Associação entre endereço social e o estilo de vida

Endereço Social	Estilo de Vida		*p bruta	*p ajustada
	Não positivo (%)	Positivo (%)		
Alimentação			0,030	0,035
Até 49.999 habitantes	46,0	54,0		
50.000 – 99.999 habitantes	55,2	44,8		
100.000 habitantes ou mais	65,4	34,6		
Atividade física			0,160	0,244
Até 49.999 habitantes	58,7	41,3		
50.000 – 99.999 habitantes	71,4	28,6		
100.000 habitantes ou mais	71,3	28,7		
Comportamento preventivo			0,458	0,486
Até 49.999 habitantes	12,7	87,3		
50.000 – 99.999 habitantes	19,0	81,0		
100.000 habitantes ou mais	19,9	80,1		
Relacionamentos			0,075	0,075
Até 49.999 habitantes	33,3	66,7		
50.000 – 99.999 habitantes	31,4	68,6		
100.000 habitantes ou mais	44,9	55,1		
Controle de estresse			0,100	0,003
Até 49.999 habitantes	54,0	46,0		
50.000 – 99.999 habitantes	53,3	46,7		
100.000 habitantes ou mais	41,2	58,8		
Avaliação global do estilo de vida			0,741	0,417
Até 49.999 habitantes	44,4	55,6		
50.000 – 99.999 habitantes	46,7	53,3		
100.000 habitantes ou mais	50,0	50,0		

*Probabilidade estimada pelo teste de Wald

Tabela 12 – Associação entre endereço social e qualidade de vida no trabalho

Endereço Social	QV no Trabalho		*p bruta	*p ajustada
	Não satisfeito (%)	Satisfeito (%)		
Remuneração e compensação			0,902	0,649
Até 49.999 habitantes	17,5	82,5		
50.000 - 99.999 habitantes	18,1	81,9		
100.000 habitantes ou mais	19,9	80,1		
Condições de trabalho			0,036	0,013
Até 49.999 habitantes	23,8	76,2		
50.000 - 99.999 habitantes	23,8	76,2		
100.000 habitantes ou mais	37,5	62,5		
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas			0,044	0,007
Até 49.999 habitantes	4,8	95,2		
50.000 - 99.999 habitantes	8,6	91,4		
100.000 habitantes ou mais	16,2	83,8		
Oportunidade futura de crescimento e segurança			0,083	0,200
Até 49.999 habitantes	9,5	90,5		
50.000 - 99.999 habitantes	2,9	97,1		
100.000 habitantes ou mais	11,0	89,0		
Integração social na organização do trabalho			0,051	0,003
Até 49.999 habitantes	38,1	61,9		
50.000 - 99.999 habitantes	48,6	51,4		
100.000 habitantes ou mais	56,6	43,4		
Constitucionalismo na organização do trabalho			0,515	0,750
Até 49.999 habitantes	25,4	74,6		
50.000 - 99.999 habitantes	18,1	81,9		
100.000 habitantes ou mais	19,9	80,1		
Trabalho e espaço total de vida			0,326	0,343
Até 49.999 habitantes	54,0	46,0		
50.000 - 99.999 habitantes	55,2	44,8		
100.000 habitantes ou mais	63,2	36,8		
Relevância social da vida no trabalho			0,034	0,022
Até 49.999 habitantes	9,5	90,5		
50.000 - 99.999 habitantes	6,7	93,3		
100.000 habitantes ou mais	17,6	82,4		

(continuação Tabela 12)

Avaliação global de QV no trabalho		0,293	0,052
Até 49.999 habitantes	11,1	88,9	
50.000 - 99.999 habitantes	11,4	88,6	
100.000 habitantes ou mais	17,6	82,4	

*Probabilidade estimada pelo teste de Wald

A partir das associações $p < 0,05$, realizaram-se os testes de regressão para obter resultados mais específicos, tais como:

- Os professores dos *campi* localizados em cidades com até 49.999 habitantes [54,0%, (OR bruta = 0,450, IC95%: 0,245 – 0,828); (OR ajustada = 0,470, IC95%: 0,247 – 0,896)] e em cidades com 50.000 a 99.999 habitantes [44,8%, (OR bruta = 0,652, IC95%: 0,387 – 1,099); (OR ajustada = 0,552, IC95%: 0,311 – 0,980)], possuem perfil mais positivo no aspecto nutricional em relação aos docentes dos IF's localizados em cidades com 100.000 habitantes ou mais (34,6%);
- Os docentes que lecionam em cidades com 100.000 habitantes ou mais [58,8%, (OR bruta = 0,613, IC95%: 0,367 – 1,023); (OR ajustada = 0,361, IC95%: 0,182 – 0,715)] apresentaram maior controle de estresse que os docentes que trabalham em cidades com 50.000 a 99.999 habitantes (46,7%). Da mesma forma, os docentes atuantes em cidades com 100.000 habitantes ou mais [58,8%, (OR bruta = 0,597, IC95%: 0,327 – 1,090); (OR ajustada = 0,235, IC95%: 0,096 – 0,576)] resultaram em maior controle de estresse que os docentes que trabalham em cidades com até 49.999 habitantes (46,0%);
- Os professores das cidades com até 49.999 habitantes [76,2%, (OR bruta = 0,521, IC95%: 0,265 – 1,024); (OR ajustada = 0,449, IC95%: 0,223 – 0,906)] e das cidades com 50.000 a 99.999 habitantes [76,2%, (OR bruta = 0,521, IC95%: 0,295 – 0,919); (OR ajustada = 0,454, IC95%: 0,249 – 0,827)] revelaram estar mais satisfeitos com as condições de trabalho em comparação aos professores das cidades com 100.000 habitantes ou mais (62,5%);
- Em consideração à oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, os professores que trabalham nas cidades com até 49.999 habitantes [95,2%, (OR bruta = 0,259, IC95%: 0,075 – 0,901); (OR ajustada = 0,102, IC95%: 0,022 – 0,468)] e nas cidades com 50.000 a 99.999 habitantes [91,4%, (OR bruta = 0,486, IC95%: 0,214 – 1,105);

(OR ajustada = 0,285, IC95%: 0,100 – 0,813)], salientaram maior percepção satisfatória em relação a aqueles que trabalham nas cidades com 100.000 habitantes ou mais (83,8%);

- Os docentes atuantes nas cidades com até 49.999 habitantes [61,9%, (OR bruta = 0,472, IC95%: 0,256 – 0,869); (OR ajustada = 0,206, IC95%: 0,083 – 0,515)] e nas cidades com 50.000 a 99.999 habitantes [51,4%, (OR bruta = 0,724, IC95%: 0,434 – 1,207); (OR ajustada = 0,444, IC95%: 0,226 – 0,874)], apresentaram integração social na organização do trabalho mais satisfatória que aqueles atuantes em cidades com 100.000 habitantes ou mais (43,4%);
- Os professores em exercício nas cidades com 50.000 a 99.999 habitantes [93,3%, (OR bruta = 0,333, IC95%: 0,138 – 0,807); (OR ajustada = 0,317, IC95%: 0,128 – 0,782)] relataram maior percepção satisfatória na relevância social da vida no trabalho em contraste a aqueles em exercício nas cidades com 100.000 habitantes ou mais (82,4%).

4.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONFORME O CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Analisados os dados, considerando o tempo em que os docentes atuavam na Educação Básica, foram identificadas as seguintes quantidades de professores nos ciclos de desenvolvimento profissional: 104 (34,2%) no ciclo de entrada – 0 a 4 anos, 57 (18,8%) no ciclo de consolidação das competências profissionais – 5 a 9 anos, 79 (26,0%) no ciclo de afirmação e diversificação – 10 a 19 anos, 32 (10,5%) no ciclo de renovação da carreira – 20 a 27 anos e, 32 (10,5%) no ciclo de maturidade profissional – 28 a 38 anos. Para fins de análise, considerando o baixo n e a pouca variação dos dados nestes dois últimos grupos, optou-se em analisar estes ciclos da carreira conjuntamente, isto é, 64 professores nos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional – 20 a 38 anos (21,1%). Retrata-se ainda que para alcançar um número mais expressivo de entrevistados, evitar esvaziamento de dados e conseguir fazer inferência à população, optou-se por agrupar os professores de entrada na carreira em grupos de 0 a 4 anos ao invés de 1 a 4 anos como inicialmente proposto.

Mediante as associações entre aspectos sociodemográficos e profissionais dos professores e os ciclos de desenvolvimento

profissional, são apresentadas características dos professores considerando o tempo de carreira (ver Tabela 13).

Tabela 13 – Associação entre aspectos sociodemográficos e profissionais dos professores e o ciclo de desenvolvimento profissional.

Dados Sociodemográfico	Ciclo de Desenvolvimento Profissional				*p
	0 a 4 anos (%)	5 a 9 anos (%)	10 a 19 anos (%)	20 a 38 anos (%)	
Sexo					0,225
Masculino	57,7	56,1	70,9	59,4	
Feminino	42,3	43,9	29,1	40,6	
Faixa etária					<0,001
Até 30 anos	41,7	21,1	6,3	0,0	
31 - 40 anos	40,8	52,6	64,6	1,6	
41 - 50 anos	12,6	17,5	26,6	42,2	
51 ou mais anos	4,9	8,8	2,5	56,2	
Estado civil					0,002
Casado	41,3	52,6	57,0	56,2	
Solteiro	42,3	26,3	24,1	12,5	
Outro	16,3	21,1	19,0	31,2	
Nº dependentes					<0,001
Sem dependentes	68,3	52,6	41,8	31,2	
1 dependente	17,3	33,3	25,3	21,9	
2 ou mais dependentes	14,4	14,0	32,9	46,9	
Horas/semana de lazer					0,260
0 - 8 h/s	34,7	36,8	37,3	48,3	
9 - 16 h/s	28,7	36,8	36,0	33,3	
17 ou mais h/s	36,6	26,3	26,7	18,3	
Endereço social					0,002
Até 49.999 habitantes	20,2	22,8	19,0	21,9	
50.000 - 99.999 habitantes	44,2	26,3	43,0	15,6	
100.000 habitantes ou mais	35,6	50,9	38,0	62,5	
Escolaridade					0,011
Graduação ou especialização	28,8	17,5	17,7	14,1	
Mestrado	46,2	40,4	63,3	53,1	
Doutorado	25,0	42,1	19,0	32,8	
Instituição					0,013
IFSC	49,0	59,6	41,8	67,2	
IFC	51,0	40,4	58,2	32,8	

(continuação Tabela 13)

Vínculo					<0,001
Efetivo	37,5	66,7	68,4	92,2	
Estágio probatório	42,3	22,8	22,8	6,2	
Temporário	20,2	10,5	8,9	1,6	
Área de ensino					0,002
Técnica	56,2	33,9	25,0	30,6	
Natureza	25,0	32,1	35,5	29,0	
Linguagens	10,4	26,8	22,4	22,6	
Humanas	8,3	7,1	17,1	17,7	
Carga horária semanal de aulas efetivas					0,521
0 - 7 h/s	10,7	5,4	7,6	3,2	
8 - 18 h/s	76,7	83,9	75,9	85,7	
19 ou mais h/s	12,6	10,7	16,5	11,1	
Tempo p/ preparação das aulas					0,869
Até 74%	48,5	41,1	46,8	43,5	
75% - 100%	37,9	41,1	43,0	40,3	
101% ou mais	13,6	17,9	10,1	16,1	
Nº turmas					0,311
0 - 4 turmas	51,9	36,4	46,8	43,5	
5 - 6 turmas	29,8	27,3	30,4	30,6	
7 ou mais turmas	18,3	36,4	22,8	25,8	

* Probabilidade estimada a partir do teste Qui-quadrado

Conforme a tabela 12, levando em consideração um $p < 0,05$ para as associações, identificou-se as seguintes características:

- Quanto mais jovem, maior o predomínio aos primeiros ciclos de desenvolvimento profissional. Da mesma forma, quanto maior a idade, maior o predomínio aos ciclos finais de desenvolvimento profissional;
- O ciclo de 0 a 4 anos possui mais professores solteiros, em contrapartida, os ciclos de 5 a 9 anos, 10 a 19 anos e 20 a 38 anos possuem mais professores casados;
- Quanto mais avançado o ciclo de desenvolvimento profissional, maior o número de dependentes, do mesmo modo que, quanto menos avançado o ciclo de desenvolvimento profissional, menor o número de dependentes;
- A maior proporção de professores dos ciclos de 0 a 4 anos e 10 a 19 anos estão localizados nas cidades com 50.000 a 99.999 habitantes. Já a maioria de professores dos ciclos de 5

a 9 anos e 20 a 38 anos estão trabalhando nas cidades com 100.000 habitantes ou mais;

- As proporções de escolaridade mostraram que existiam mais professores graduados ou especialistas no ciclo de 0 a 4 anos do que nos demais. Já a proporção de doutores possuiu maior predominância nos ciclos de 5 a 9 anos e 20 a 38 anos. Mesmo assim, a proporção de mestres foi alta em todos os ciclos com destaque para o ciclo de 10 a 19 anos;
- Nos ciclos de 20 a 38 anos, o IFSC apresentou maior número de professores em relação ao IFC;
- Quanto mais avançado o ciclo de desenvolvimento profissional, menor o número de professores temporários e em estágio probatório e maior o número de professores efetivos;
- No ciclo de 0 a 4 anos a maioria dos professores era da área técnica. Já nos demais ciclos, a maioria foi formada por professores da área técnica e das ciências da natureza, matemática e suas tecnologias.

Mediante a intenção de identificar possíveis associações com o estilo de vida e a qualidade de vida no trabalho a partir do ciclo de desenvolvimento profissional, realizou-se a regressão logística binária bruta e ajustada (ver Tabelas 14 e 15). Com enfoque em delimitar as covariáveis para a análise ajustada, realizou-se uma filtragem na qual as variáveis sociodemográficas que apresentaram associação com o ciclo de desenvolvimento profissional $p \leq 0,20$ foram designadas como variáveis moderadoras, tais como: faixa etária, estado civil, nº dependentes, endereço social, escolaridade, instituição, vínculo e área de ensino. No teste de análise ajustada, empregou-se o método *backward* no teste de Wald.

Tabela 14 – Associação entre o ciclo de desenvolvimento profissional e o estilo de vida

Ciclo de Desenvolvimento Profissional	Estilo de Vida		*p bruta	*p ajustada
	Não positivo (%)	Positivo (%)		
Alimentação			0,657	0,290
Ciclo de 0 - 4 anos	57,7	42,3		
Ciclo de 5 - 9 anos	56,1	43,9		
Ciclo de 10 - 19 anos	63,3	36,7		
Ciclos de 20 - 38 anos	53,1	46,9		
Atividade física			0,897	0,766
Ciclo de 0 - 4 anos	71,2	28,8		
Ciclo de 5 - 9 anos	68,4	31,6		
Ciclo de 10 - 19 anos	65,8	34,2		
Ciclos de 20 - 38 anos	68,8	31,2		
Comportamento preventivo			0,134	0,672
Ciclo de 0 - 4 anos	22,1	77,9		
Ciclo de 5 - 9 anos	21,1	78,9		
Ciclo de 10 - 19 anos	19,0	81,0		
Ciclos de 20 - 38 anos	7,8	92,2		
Relacionamentos			0,342	0,039
Ciclo de 0 - 4 anos	40,4	59,6		
Ciclo de 5 - 9 anos	38,6	61,4		
Ciclo de 10 - 19 anos	41,8	58,2		
Ciclos de 20 - 38 anos	28,1	71,9		
Controle de estresse			0,031	0,061
Ciclo de 0 - 4 anos	57,7	42,3		
Ciclo de 5 - 9 anos	52,6	47,4		
Ciclo de 10 - 19 anos	38,0	62,0		
Ciclos de 20 - 38 anos	40,6	59,4		
Avaliação global do estilo de vida			0,118	0,151
Ciclo de 0 - 4 anos	52,9	47,1		
Ciclo de 5 - 9 anos	43,9	56,1		
Ciclo de 10 - 19 anos	53,2	46,8		
Ciclos de 20 - 38 anos	35,9	64,1		

*Probabilidade estimada pelo teste de Wald

Tabela 15 – Associação entre o ciclo de desenvolvimento profissional e a qualidade de vida no trabalho

Ciclo de Desenvolvimento Profissional	QV no Trabalho		*p bruta	*p ajustada
	Não satisfeito (%)	Satisfeito (%)		
Remuneração e compensação			0,058	0,292
Ciclo de 0 - 4 anos	21,2	78,8		
Ciclo de 5 - 9 anos	24,6	75,4		
Ciclo de 10 - 19 anos	21,5	78,5		
Ciclos de 20 - 38 anos	6,2	93,8		
Condições de trabalho			0,735	0,738
Ciclo de 0 - 4 anos	30,8	69,2		
Ciclo de 5 - 9 anos	35,1	64,9		
Ciclo de 10 - 19 anos	26,6	73,4		
Ciclos de 20 - 38 anos	28,1	71,9		
Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas			0,117	0,147
Ciclo de 0 - 4 anos	6,7	93,3		
Ciclo de 5 - 9 anos	19,3	80,7		
Ciclo de 10 - 19 anos	12,7	87,3		
Ciclos de 20 - 38 anos	9,4	90,6		
Oportunidade futura de crescimento e segurança			0,168	0,637
Ciclo de 0 - 4 anos	3,8	96,2		
Ciclo de 5 - 9 anos	14,0	86,0		
Ciclo de 10 - 19 anos	7,6	92,4		
Ciclos de 20 - 38 anos	9,4	90,6		
Integração social na organização do trabalho			0,063	0,678
Ciclo de 0 - 4 anos	39,4	60,6		
Ciclo de 5 - 9 anos	56,1	43,9		
Ciclo de 10 - 19 anos	53,2	46,8		
Ciclos de 20 - 38 anos	57,8	42,2		
Constitucionalismo na organização do trabalho			0,885	0,800
Ciclo de 0 - 4 anos	20,2	79,8		
Ciclo de 5 - 9 anos	17,5	82,5		
Ciclo de 10 - 19 anos	20,3	79,7		
Ciclos de 20 - 38 anos	23,4	76,6		
Trabalho e espaço total de vida			0,007	0,008
Ciclo de 0 - 4 anos	57,7	42,3		
Ciclo de 5 - 9 anos	59,6	40,4		
Ciclo de 10 - 19 anos	45,6	54,4		
Ciclos de 20 - 38 anos	75,0	25,0		

(continuação Tabela 15)

Relevância social da vida no trabalho		0,596	0,569
Ciclo de 0 - 4 anos	10,6	89,4	
Ciclo de 5 - 9 anos	17,5	82,5	
Ciclo de 10 - 19 anos	11,4	88,6	
Ciclos de 20 - 38 anos	10,9	89,1	
Avaliação global de qualidade de vida no trabalho		0,654	0,746
Ciclo de 0 - 4 anos	12,5	87,5	
Ciclo de 5 - 9 anos	19,3	80,7	
Ciclo de 10 - 19 anos	13,9	86,1	
Ciclos de 20 - 38 anos	12,5	87,5	

*Probabilidade estimada pelo teste de Wald

A partir das associações $p < 0,05$, realizaram-se os testes de regressão para obter resultados mais específicos, tais como:

- Os professores dos ciclos de 20 a 38 anos [71,9%, (OR bruta = 0,578, IC95%: 0,295 – 1,130); (OR ajustada = 0,351, IC95%: 0,165 – 0,747)] apresentaram perfil mais positivo nos relacionamentos em contraste aos professores do ciclo de 0 a 4 anos (59,6%). Além disso, os professores dos ciclos de 20 a 38 anos [71,9%, (OR bruta = 0,545, IC95%: 0,270 – 1,104); (OR ajustada = 0,377, IC95%: 0,177 – 0,805)] também ressaltaram melhor perfil nos relacionamentos em comparação ao ciclo de 10 a 19 anos (58,2%);
- No ciclo de 10 a 19 anos [62,0%, (OR bruta = 0,449, IC95%: 0,247 – 0,817); (OR ajustada = 0,466, IC95%: 0,248 – 0,876)] e nos ciclos de 20 a 38 anos [59,4%, (OR bruta = 0,502, IC95%: 0,267 – 0,945); (OR ajustada = 0,498, IC95%: 0,253 – 0,981)] os professores relataram melhor controle de estresse em relação aos professores do ciclo de 0 a 4 anos (42,3%);
- Ao levar em consideração o trabalho e espaço total de vida, os professores do ciclo de 10 a 19 anos [54,4%, (OR bruta = 0,279, IC95%: 0,136 – 0,572); (OR ajustada = 0,282, IC95%: 0,136 – 0,582)] e os professores do ciclo de 0 a 4 anos [42,3%, (OR bruta = 0,455, IC95%: 0,229 – 0,903); (OR ajustada = 0,508, IC95%: 0,253 – 1,023)] apresentaram maior satisfação em contraposição aos professores dos ciclos de 20 a 38 anos (25,0%). Relata-se que o ciclo de 0 a 4 anos em oposição aos ciclos de 20 a 38 anos obtiveram resultados significativos apenas na análise bruta desta dimensão, ou seja,

ao incorporar as variáveis moderadoras no modelo desta análise pormenorizada ajustada, os dados não demonstraram força suficiente para obter significância no resultado final.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo abre-se espaço para as discussões dos resultados referentes a pesquisa com os professores de ensino médio integrado da rede federal do estado de Santa Catarina. Assim, para melhor visualização das discussões, dividiu-se esta sessão em subcapítulos, tais como: discussão geral dos resultados; discussão dos resultados conforme a área de ensino, discussão dos resultados conforme o endereço social; e discussão dos resultados conforme o ciclo de desenvolvimento profissional.

5.1 DISCUSSÃO GERAL DOS RESULTADOS

Diferentemente da maioria dos artigos encontrados que abordavam a qualidade de vida de professores da Educação Básica (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; YANG *et al.*, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005; DELCOR *et al.*, 2004), os resultados desta pesquisa demonstraram que a maioria de professores é do sexo masculino. Esta contraposição pode ser entendida pela origem dos IF's, sendo que, de modo geral, segundo Vidor *et al.* (2011) e Brasil (2015), antes de 1941 a rede federal tinha seu princípio formativo desligado da Educação Básica, que por sua vez, conforme os estudos ressaltados anteriormente, observou maioria no sexo feminino. Além disso, na apresentação dos dados das áreas de ensino, foi possível identificar que a maioria dos professores federais de ensino médio integrado consiste de áreas técnicas como engenharias que, conforme Lombardi (2006) é em grande maioria composta por engenheiros.

O estado civil (casado) e a idade média (39,2) foram semelhantes aos estudos sobre qualidade de vida de professores (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; YANG *et al.*, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008;

FOLLE *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005).

A quantidade de dependentes não foi encontrada nos dados sociodemográficos de outros artigos do gênero, porém a característica encontrada de, aproximadamente, 1 dependente por professor, pode ser derivada da característica de que a maioria dos professores constituem núcleos familiares. Desta forma, semelhante aos dados do IBGE 2001, segundo o qual as famílias brasileiras possuíam, em média, 1,6 filhos por família residente em domicílio particular. Sendo que no Sul, este número era ainda menor, com média de 1,4 filhos por família (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015).

Ao tratar do aspecto profissional, apesar de ser uma rede centenária, a retomada da expansão das instituições federais iniciou há uma década, em 2005, com forte ampliação a partir de 2008, resultando na abertura de novas vagas e por consequência, na influência da média dos anos de docência, 11,1 anos (VIDOR *et al.*, 2011; BRASIL, 2015). Ou seja, segundo os dados obtidos, apesar de possuir alguns professores com longo tempo de carreira, atualmente a maioria dos professores está constituída nos anos iniciais da carreira.

Além disso, outro fator a ser considerado é a entrada na carreira de professor federal dos IF's, haja vista a necessidade de passar pela ampla concorrência dos concursos públicos de provas e títulos (BRASIL, 1990; BRASIL, 2008b; OLIVEIRA, 2012). Desta forma, aqueles que possuem maior escolaridade dispõem de maior pontuação, com melhores chances de ingressar nesta carreira. Em contrapartida o professor em exercício efetivo da profissão, conforme análise dos estudos sobre qualidade de vida de professores da Educação Básica (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; YANG *et al.*, 2009; SIMICKOVA; VASINA; SISAK, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005) dificilmente conseguiria espaço de tempo para obter uma maior escolaridade. Desta forma, os perfis resultantes da maioria dos ingressos na carreira de professor federal dos IF's são de docentes novatos em experiência, mas que se dedicaram a obter alta escolaridade.

Ademais, outros fatores que podem ajudar a explicar a alta escolaridade dos professores estão inseridos na própria carreira, tais como: o incentivo à qualificação por meio de afastamentos e o próprio plano de carreira que retribui com melhores salários conforme a escolaridade (BRASIL, 2012).

Quanto às atividades docentes, as médias de aulas efetivas, preparação de aulas e número de turmas estão em consonância com as regulamentações do cargo (Resolução 11/2015 e Resolução 23/2014), o que mostra a efetiva execução das normas dentro do trabalho nestas instituições (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE 2015b; INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014b). Outro ponto a ser avaliado são os indícios da existência de atividades como pesquisa e extensão que configuram uma das propostas de atuação dos IF's (PACHECO, 2011), ou seja, os dados confirmaram que existe a prática de trabalho com tais campos de atuação.

Em relação do lazer, o fato das horas dedicadas ao lazer não terem sido maiores pode estar relacionado à tendência do professor possuir dificuldades de se desligar do trabalho, levando atividades para casa que acometem seu tempo livre, sua saúde, seu nível de atividade física e que podem não ser identificadas como seu lazer (GASPARINE *et al.*, 2005; ANSARAH, 2013; JUNIOR, 2012).

Do mesmo modo, quando é possível se desligar, muitas das atividades de lazer dos brasileiros estão cada vez mais ligadas ao conforto de ficar em casa como: “cozinhar”, “lavar carro”, “cuidar de animais”, “consertar um aparelho doméstico”, “assistir a um filme em vídeo” ou “mesmo gozar de horas de preguiça” (ANSARAH, 2013). Assim, pela carência de tempo para si ou pelas escolhas de lazer, tais características sugestionam uma contribuição para o baixo nível de atividade física encontrado, que por sua vez, podem desencadear sérios problemas de saúde (NIEMAN, 2011; AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE, 2011; NAHAS, 2013).

Ainda é importante destacar que o aspecto não positivo da alimentação e do controle de estresse pode ser resultante do meio produtivo atual, bem como da vida moderna, pois ao passo que ganham agilidade e rapidez, instigam as pessoas a seguir o mesmo ritmo acelerado. Tudo isso incorpora na vida cotidiana a adesão de alimentos rápidos de baixo valor nutritivo e um estado de constante irritabilidade, nervosismo, e depressão (ORTIGAZA, 1997; GASPARINE *et al.*, 2005; ANSARAH, 2013).

Todavia, o aspecto positivo do relacionamento denota uma peculiaridade da profissão, haja vista que no exercício da profissão os

professores devem atender não só aos alunos, mas à sociedade como um todo através do ensino, pesquisa e extensão (PACHECO, 2011). Ademais, o resultado positivo do comportamento preventivo pode ser relacionado à escolaridade e ao papel do professor federal, de modo que este pode possuir o conhecimento tanto para si quanto para mediar com os/a alunos/sociedade, conforme metas institucionais de saúde e qualidade de vida dos IF's (BATISTA, 2011; INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2009; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE 2009).

No que tange os parâmetros socioambientais, as dimensões trabalho e espaço total de vida e integração social na organização do trabalho obtiveram os piores resultados respectivamente. O primeiro pode ser caracterizado pela alta demanda de atividades dos professores que extrapola as paredes do ambiente escolar e que induz o docente a utilizar o seu tempo livre para gerir tais ações (GASPARINE *et al.*, 2005). O segundo remonta a ideia de que apesar de ser uma rede centenária (VIDOR *et al.*, 2011; BRASIL, 2015), a maioria de seus servidores estão no início de carreira, ou seja, ainda estão se reconhecendo como professores federais e parte daquele ambiente (FARIAS; NASCIMENTO, 2012). Além disso, outro fator auxiliar são as constantes mudanças de lotação dos professores por permuta, remoção e redistribuição advindos da natureza da própria expansão, principalmente nos *campi* do interior. Ou seja, supõe-se que a concorrência dos concursos públicos abra espaço para professores de várias regiões prestarem concurso para determinada localidade, quando nomeados, logo requerem o retorno para mais próximo do seu local de origem.

Embora a expansão possa ser vista como algo que contribui para baixar o nível de algumas dimensões, por outro lado ela também auxilia para o aumento de outras. Assim, acontece com as dimensões destacadas com os melhores níveis de satisfação: oportunidade futura de crescimento e segurança e oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, respectivamente. Imagina-se que novos *campi*, por começarem basicamente do “zero”, imprimam espaços que requerem a imposição de capacidades humanas e que, conseqüentemente, possibilitam a abertura de novos acessos hierárquicos (OLIVEIRA, 2012). Além disso, o incentivo à qualificação, o plano de carreira e a efetivação são grandes auxiliares para desenvolver as capacidades, o crescimento e a segurança.

Diante de tudo que foi explanado, outra característica importante são as considerações acerca dos achados de todos os artigos nacionais

sobre qualidade de vida do professor de Educação Básica pesquisados (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013; SOUZA; COSTA, 2011; MOREIRA *et al.*, 2010; BOTH *et al.*, 2010; MOREIRA *et al.*, 2009; SILVA; NUNEZ, 2009; FERNANDES; ROCHA, 2009; ROCHA; FERNANDES, 2008; BOTH; NASCIMENTO; BORGATTO, 2008; FARIAS *et al.*, 2008; FOLLE *et al.*, 2008; PENTEADO; PEREIRA, 2007; JARDIM; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2007; LEMOS; NASCIMENTO; BORGATTO, 2007; GRILLO; PENTEADO, 2005) que apontaram aspectos não satisfatórios de remuneração e de condições de trabalho. Em oposição, os resultados desta pesquisa evidenciaram que a maioria encontra-se satisfeita com a remuneração e compensação e com as condições de trabalho. Tal particularidade aponta para os investimentos da última década na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e para o plano de carreira diferenciado dos professores federais de ensino médio integrado (BRASIL, 2013; BRASIL, 2012).

5.2 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CONFORME A ÁREA DE ENSINO

Na área de ensino não houve associação dos testes de regressão logística binária, logo se supõe que o professor não sofra diferenciação devido às leis, normas e orientações (Lei 8.112/90, Lei 11.892/08, Lei 11.784/08, Lei 12.772/12, Resolução 052/10, Resolução 011/15, Resolução 023/14, PDI/09-IFC, PDI/09-IFSC) serem iguais para todos indiferentemente da disciplina que leciona (BRASIL, 1990; BRASIL, 2008a; BRASIL, 2008b; BRASIL, 2012; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2009; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2010; INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2009; INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2014b).

Entretanto, o teste Qui-quadrado e o teste exato de Fischer apresentaram associações quando se separou a educação física do grupo de linguagens, códigos e suas tecnologias. Elas indicaram que os professores de educação física demonstraram possuir perfil mais positivo na alimentação, nos relacionamentos e na avaliação global do estilo de vida, além de percepção mais satisfatória na oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas.

Assim, sugere-se que estes comportamentos positivos vinculados aos parâmetros individuais estejam relacionados à própria área de atuação, pois segundo o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), a educação física apesar de estar ligada a educação,

possui a característica de ser uma área da saúde conforme a Resolução 218 de 06 de março de 1997 do Conselho Nacional de Saúde (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 1997). Deste modo, tais professores devem tomar conhecimento sobre saúde tanto para si quanto para ministrar suas atividades.

Ao levar em consideração a satisfação dos professores de educação física na dimensão oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, entende-se que a existência de jogos promovidos pelos IF's repercute sobre a capacidade e atuação do professor de educação física no âmbito de sistematizar toda a logística para seus alunos-atletas participarem de competições afora (CONIF, 2015).

Não obstante, a disciplina de educação física traz consigo a peculiaridade de contemplar múltiplos conhecimentos. Deste modo, por ser tão flexível, pode se adaptar melhor as necessidades das instituições e fazer com que o professor se enquadre nas mais diversas demandas (BRASIL, 1997). Com tudo isso, presume-se como exemplo: o professor de vestuário dificilmente irá ofertar sua disciplina em um curso de culinária, ou vice e versa. Da mesma forma, dificilmente um professor de física ou química irá ofertar sua disciplina em um curso de turismo. No entanto, o professor de educação física pode passar por ambos os cursos na medida em que alcança conteúdos como ergonomia, antropometria, alimentação, consumo e gasto energético, recreação e lazer, ou até mesmo atividade física, saúde, qualidade de vida, entre outros.

5.3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CONFORME O ENDEREÇO SOCIAL

O endereço social apresentou seis associações nos testes estatísticos de regressão logística binária, dentre as quais se destacam as dimensões alimentação, controle de estresse, condições de trabalho, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, integração social na organização do trabalho e relevância social da vida no trabalho.

Na alimentação, os professores lotados nas cidades com 100.000 habitantes ou mais, manifestaram piores resultados em contraste com os outros professores de cidades menores. Tal fato remete ao âmbito de que em grandes centros existem mais atrativos alimentícios de franquias *fast food*. A cultura do cultivo e preparo do próprio alimento é deixada de lado pelas facilidades de encontrar alimentos prontos para o consumo,

principalmente nos grandes centros, onde se acentua ainda mais o estilo de vida acelerado (ORTIGOZA, 1997; SOUZA; ALMEIDA, 2007; MORAES *et al.*, 2014).

“O *fast food*, nas metrópoles, faz parte do ‘cotidiano’, nas cidades menores ele representa a ‘festa’. De um modo ou de outro, ele exerce seu fascínio, pois enquanto uns vêem (*sic*) nessa ‘forma de comer’ uma necessidade, outros, encontram nela prazer, realização, lazer” (ORTIGOZA, 1997).

Este comportamento merece atenção ao passo que uma alimentação inadequada ocasiona doenças como obesidade, diabetes, hipertensão, entre outras (NIEMAN, 2011; AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE, 2011; NAHAS, 2013).

Em contrapartida, os professores das cidades com 100.000 habitantes ou mais, manifestaram melhor controle de estresse do que os demais. Este cenário declina sobre o perfil dos docentes, sendo que aqueles que trabalham em cidades com até 49.999 habitantes apresentam maior carga horária de sala de aula e atendem mais turmas por semana. Desta forma, considerando que a função de lecionar apresenta alto risco de estresse (CHAN; HUI, 1995; PITHERS; FOGARTY, 1995, GASPARINE *et al.*, 2005), entende-se que quanto maior a oferta de aulas, possivelmente maiores são as chances de comportamento não positivo no controle do estresse (PEREIRA; TEIXEIRA; LOPES, 2013).

Além disso, nos IF’s de cidades até 49.999 habitantes existem mais professores temporários e em estágio probatório, que por sua vez, são regados pela incerteza da continuidade de trabalho na instituição, ou seja, apenas os efetivos possuem estabilidade garantida por lei (BRASIL, 1990). Característica que pode provocar tensão e resultar em aspectos não positivos no controle de estresse.

Os IF’s das cidades com 50.000 a 99.999 habitantes apresentaram mais professores em início de carreira que, conforme Farias e Nascimento (2012), a entrada na carreira é marcada pelo conflito da aprendizagem pedagógica nos centros universitários e a prática docente em sala de aula. Neste momento, o professor entra em balanço e tende a pesar sobre a permanência ou afastamento da carreira. Assim, ao continuar, é rodeada por algumas incertezas, pela requisição do auxílio dos pares para superação de problemas cotidianos e pela constante busca por respaldo pedagógico e burocrático. Com isso, tais fatores podem contribuir para o menor controle de estresse.

Nas condições de trabalho, os professores dos *campi* localizados em cidades com 100.000 habitantes ou mais, manifestaram maior

percepção não satisfatória em relação aos demais. Como a grande maioria dos professores deste grupo são pertencentes ao IFSC, o resultado desta dimensão pode estar atrelado com a demanda de expansão dos IF's na última década. Enquanto o IFC expandiu seu número de 5 para 15 *campi*, crescimento de 300% (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2015a), o IFSC obteve uma expansão consideravelmente maior, ou seja, de 3 instituições em 2005 houve ampliação para 21 *campi*, crescimento de 700% (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015).

Deste modo, muitos *campi* desta instituição ainda não estão completos e carecem de infraestrutura necessária para a oferta de atividades, tais como: espaço esportivo, restaurante estudantil, laboratório, entre outros (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2013). Além disso, apesar destes números, os projetos de expansão do IFSC almejam mais cidades, mais melhorias e ampliações, procedendo com o denominado plano de expansão III (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015).

Outros fatores importantes a serem levantados são de que o grupo de professores das cidades de 100.000 habitantes ou mais possuem proporcionalmente mais efetivos, idade mais avançada e maior escolaridade do que os demais. Desta forma, supõe-se que estes professores além de possuírem uma conexão estabelecida sobre a efetividade, podem deter maior rigor e exigência nas condições de trabalho devido a sua experiência de vida e nível de formação (HUBERMAN, 1995).

Ao analisar as dimensões oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas e integração social na organização do trabalho, evidenciou-se que os *campi* localizados em cidades com menos de 100.000 habitantes apresentaram melhores resultados sobre a percepção de satisfação. Este dado pode ser exemplificado pelo perfil dos professores atuantes nestas cidades: aqueles em exercício nas cidades até 49.999 habitantes são em grande maioria temporários e em estágio probatório, enquanto que aqueles que lecionam em cidades de 50.000 a 99.999 habitantes estão proporcionalmente em maior quantidade no início da carreira.

Observa-se que dependendo do seu desenvolvimento, professores temporários podem não reaver seus contratos, do mesmo modo que professores em estágio probatório não possuem estabilidade, além de serem constantemente avaliados (BRASIL, 1990). Com isso, tais profissionais tendem a buscar se entrosar sobre as atividades

institucionais, além de ficarem mais abertos a disponibilizar suas capacidades para a instituição, ou seja, grosso modo, “mostrar serviço”.

Enquanto isso, permeando o choque de realidade da prática de sala de aula, professores em início de carreira buscam se identificar como profissionais e parte integrante do meio pedagógico, enaltecem o valor da troca de experiências com os pares, enfocam suas atividades e conceitos na convergência resultante da formação inicial somados às novas vivências do meio escolar e, dentre outras situações, procuram amparo sobre suas práticas perante as orientações, normas e leis (HUBERMAN, 1995; FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Quanto aos resultados encontrados na dimensão relevância social da vida no trabalho, professores lotados em cidades com 50.000 a 99.999 habitantes obtiveram percepção mais satisfatória em contraposição àqueles de cidades com 100.000 habitantes ou mais. Conjectura que pode ser entendida conforme característica do tempo de atuação do *campus*.

Ao analisar a data de inauguração das atividades dos *campi* (INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2015; INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2015a), identificou-se que, nos dados encontrados, as cidades com 50.000 a 99.999 habitantes detêm maior proporção de professores provenientes de *campi* mais novos que em cidades até 49.999 habitantes e subsequentemente, em cidades com 100.000 habitantes ou mais.

Desta forma, a percepção de relevância do professor, pode ser consequência do despertar da sociedade para com as implicações de transformação social advindas da implantação do *campus* em determinada região. Como relata Pacheco (2011), o papel da mudança dos IF's está alicerçado pela ótica de transformação social, principalmente local e regional, na perspectiva de construção da cidadania.

5.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS CONFORME O CICLO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

O ciclo de desenvolvimento profissional manifestou três associações nos testes estatísticos de regressão logística binária, dentre elas evidencia-se as dimensões relacionamentos, controle de estresse e trabalho e espaço total de vida.

Nos relacionamentos, os professores dos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional (20 a 38 anos) ressaltaram possuir maior comportamento positivo em relação àqueles do ciclo de entrada (0

a 4 anos) e do ciclo de afirmação e diversificação (10 a 19 anos). Esta constatação converge com os dados obtidos de idade e escolaridade, sobre o qual se acredita que o maior grau de formação e experiência do professor possibilitaria maiores alcances da rede de relacionamentos no trabalho e na vida. Ou seja, no perfil dos ciclos de desenvolvimento profissional, os professores com idade mais avançada localizam-se nos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional (20 a 38 anos), porém a maior proporção de professores doutores encontra-se no ciclo de consolidação das competências profissionais (5 a 9 anos) e nos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional (20 a 38 anos).

Quanto ao controle de estresse, os professores do ciclo de entrada (0 a 4 anos), apresentaram piores resultados em relação aos professores do ciclo de afirmação e diversificação (10 a 19 anos) e dos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional (20 a 38 anos). Segundo Huberman (1995), o início de carreira é permeado pelo choque de realidade, pois neste momento o professor vive a confrontação da distância entre os ideais teóricos e a diversidade das situações reais do cotidiano de sala de aula. Além disso, neste período o professor ainda deve encontrar o ponto de equilíbrio face as constantes oscilações entre as relações demasiado íntimas e demasiado distantes, com material didático e, entre outras, com as dificuldades ao tratar com alunos que criam problemas.

Deste modo, no ciclo de entrada o professor é submetido a um conflito de consciência sobre seus ideais de vida e de carreira quando ele se descobre na profissão, continua nela por sobrevivência ou se afasta (HUBERMAN, 1995; FARIAS; NASCIMENTO, 2012). Doravante, ao continuar na profissão, é rodeado com incertezas, busca encontrar auxílio de colegas para suprimir problemas rotineiros e procura se inteirar do funcionamento organizacional pedagógico e burocrático a fim de obter maior segurança e sustentação nas suas atividades (FARIAS; NASCIMENTO, 2012). Entretanto, o impacto da formação com a prática, é minimizado gradativamente apenas no ciclo de consolidação das competências profissionais – 5 a 9 anos (FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Além de tudo isso, o menor controle de estresse pode ser intensificado na medida em que existem proporcionalmente mais da metade de professores de áreas técnicas no ciclo de entrada (0 a 4 anos), os quais não desfrutaram da preparação de uma licenciatura em sua formação, portanto deveriam recorrer a uma complementação didático-pedagógica (CALDAS, 2011; OLIVEIRA, 2012).

Ao tratar da dimensão trabalho e espaço total de vida, verificou-se que os professores do ciclo de entrada (0 a 4 anos) e do ciclo de afirmação e diversificação (10 a 19 anos) perceberam maior satisfação em oposição aos professores dos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional (20 a 38 anos). Com isso, observa-se que ao chegar próximo do final da carreira os professores podem, progressivamente, querer consagrar mais tempo a si próprios, aos interesses exteriores à escola e a vida social (HUBERMAN, 1995). Além disso, ao percorrer em direção à aposentadoria, os professores passam por uma fase de desinvestimento ou desprendimento do ambiente escolar, ou seja, a discussão com os pares, a participação em congressos e grupos de estudo, a qualificação profissional em programas de pós-graduação acabam por afastar-se de seu cotidiano (HUBERMAN, 1995; FARIAS; NASCIMENTO, 2012).

Também é possível observar que dentre as características do perfil dos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional (20 a 38 anos), destaca-se que a maior proporção possui 2 ou mais dependentes, enquanto que a maior proporção de cada um dos três primeiros ciclos anteriores relata não possuir dependente. De fato, o apego por filhos e dependentes carece de maior destinação de tempo (RAMEY; RAMEY, 2010).

Outra característica que pode auxiliar a explicar este resultado advém do endereço social, no qual a maioria dos professores do ciclo de consolidação das competências profissionais (5 a 9 anos) e dos ciclos de renovação da carreira e maturidade profissional (20 a 38 anos) localiza-se em cidades de 100.000 habitantes ou mais. Com isso, acredita-se que a locomoção dos grandes centros acaba por ocupar o tempo livre do professor e influenciar a sua rotina. Enquanto nas cidades menores se perde menos tempo para os deslocamentos, o trânsito intenso e o congestionamento das cidades maiores, além de um momento improdutivo e frustrante, demandam maior tempo em locomoção (RESENDE; SOUZA, 2009).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo são abordadas as principais conclusões e recomendações em face de todo o trabalho desta dissertação.

6.1 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Verificou-se que a abordagem sobre a qualidade de vida de professores é relativamente nova, principalmente em se tratando de professores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica sobre a qual não foram encontrados artigos.

Com base na revisão sistemática da literatura, constatou-se que a carreira do professor de Educação Básica possuiu como piores indicadores de qualidade de vida o ambiente, o físico, a alimentação e a remuneração e compensação. No entanto, os melhores indicadores de qualidade de vida foram as relações sociais, a voz suficiente para o papel de lecionar, a ausência de limitação por aspectos emocionais, o comportamento preventivo e a relevância social da vida no trabalho.

Porém, nestas constatações, os professores geralmente eram de escolas estaduais, municipais e/ou de educação física que referiram características negativas como: baixa renda e desvalorização, condições de trabalho precárias, carência de tempo, ambiente ruidoso prejudicando a voz, falta de vitalidade, presença de dor, alimentação e atividades físicas inadequadas. No que tange às características positivas destes professores, revelam-se: as relações sociais, não se autodenominar com voz ruim para o tipo de atividade que lhe é requisitada em sala de aula, aparentemente não possuir limitação por aspectos emocionais, o comportamento preventivo e a relevância social da vida no trabalho.

A revisão sistemática da literatura confirmou a necessidade de mais estudos que subsidiem a análise de saúde e qualidade de vida de professores da rede federal de ensino básico, técnico e tecnológico.

Com base nas evidências do estudo com professores da rede federal que atuam no ensino médio integrado, pode-se concluir que a maioria dos professores apresentou percepção satisfatória sobre a qualidade de vida no trabalho. No entanto, aproximadamente a metade declarou comportamento não positivo no estilo de vida individual, principalmente quanto à prática de atividade física e à alimentação. Ainda verificou-se que, na QV no trabalho, em torno de metade dos professores ressaltaram não estarem satisfeitos com o trabalho e espaço

total de vida, bem como com a integração social na organização do trabalho.

Nas melhores indicações de qualidade de vida dos professores, o comportamento preventivo e o relacionamento se sobressaíram positivamente nos parâmetros individuais (estilo de vida individual). Além disso, a oportunidade futura de crescimento e segurança, assim como a oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas apresentaram-se como as percepções com maior satisfação nos parâmetros socioambientais (qualidade de vida no trabalho).

Em toda a abrangência da pesquisa, o pior indicador ficou atrelado à atividade física (31,2%) pressupondo riscos à saúde pela inatividade física e/ou pelo comportamento sedentário. Entretanto, a oportunidade futura de crescimento e segurança (92,1%) foi apontada como melhor indicador na QV dos professores. Deste modo, a proposta de ampliação e de investimentos na educação profissional, técnica e tecnológica, bem como o plano de carreira e seus incentivos, podem estar repercutindo positivamente nos professores.

A qualidade de vida no trabalho dos professores de ensino médio integrado obteve várias percepções satisfatórias, inclusive na dimensão remuneração e compensação, fruto de grandes insatisfações nos professores das redes estaduais e municipais dos estudos nacionais alcançados pela revisão sistemática. De fato, esta oposição pode estar atrelada às medidas de valorização do professor federal, ou principalmente, à desvalorização do professor das outras esferas.

Nas associações da área de ensino, endereço social e ciclo de desenvolvimento profissional com EV e QV no trabalho, aquela relacionada à localização do trabalho apresentou maior interferência no estilo de vida e na qualidade de vida no trabalho devido à obtenção do maior número de associações.

Concluiu-se que a área de ensino, categorizada como propõem o MEC, não afeta a percepção de qualidade de vida. Porém, quando verificada a educação física como área própria, houve interferência. Assim, o conhecimento sobre saúde pode ser o diferencial nesta discordância.

No endereço social, professores em cidades com menos de 100.000 habitantes, se declararam mais estressados, enquanto que os professores em cidades com 100.000 habitantes ou mais, apresentaram piores hábitos alimentares e menor satisfação nas condições de trabalho, oportunidade imediata para uso e desenvolvimento de capacidades humanas, integração social na organização do trabalho e relevância

social da vida no trabalho. Verificou-se que este retrato pressupõe nos professores dos IF's uma melhor percepção sobre a sua qualidade de vida quando locados em cidades com menos de 100.000 habitantes.

Na análise do tempo de carreira, os professores dos ciclos de 20 a 38 anos de carreira declararam percepção mais satisfatória nos relacionamentos e menos satisfatória no trabalho e espaço total de vida. Ainda, nos ciclos de 10 a 19 anos e de 20 a 38 anos de carreira os professores ressaltaram maior satisfação no controle de estresse. Deste modo, quanto maior a experiência na carreira menor o estresse, assim como, quando ao final da carreira, os professores possuíram maior rede de relacionamentos e maior carência de tempo para si.

Para concluir, salientam-se algumas sugestões e recomendações que podem originar benefícios à qualidade de vida destes profissionais.

Em virtude da escassez de estudos, sugerem-se mais estudos de aprofundamento pertinentes à qualidade de vida de profissionais da rede federal.

Lembrando-se da necessidade de ensinar ao invés de só proporcionar, medidas de atenuação aos precários índices de comportamento não positivo de atividade física, como programas de atividade física para servidores (esportes, ginástica laboral, dança, caminhadas orientadas, entre outros) sejam incorporados a fim de incentivar uma vida ativa e mais saudável.

Na alimentação, talvez a mais difícil, mas não impossível, seria a disponibilização de consultoria nutricional facultativa aos servidores, bem como introdução dos debates em torno da alimentação em eventos acadêmicos (palestras, congressos, seminários, salões) administrados pelos IF's, tanto para comunidade interna, quanto externa.

Quanto ao controle de estresse não positivo, por vezes, ressaltado em grupos constituintes de professores das áreas técnicas no início de carreira, além de ter em vista que mesmo os professores advindos de formações com licenciatura encontram dificuldades com a entrada na carreira, a complementação didático-pedagógica para professores das áreas técnicas, antes de lecionar ou durante primeiros anos da prática, pode ser um auxiliar na diminuição do impacto com a sala de aula.

Para integração social na organização do trabalho, dados inesperados que revelaram metade dos professores com percepção não satisfatória, propõem-se políticas institucionais alicerçadas pela coletividade e promoção de estreitamento dos laços interpessoais, conduzidas pelos setores de gestão de pessoas.

Pelos expressivos resultados na dimensão trabalho e espaço total de vida, recomenda-se que sejam implantadas condições de trabalho que

deem suporte ao professor no que tange seu espaço de tempo, políticas que contribuam a minimizar os percalços advindos de funções organizacionais (requisições e pendências burocráticas com pouca divulgação e curto período para finalização) e medidas para que o professor assuma responsabilidades extraclases que realmente são cabíveis a sua carga horária.

Ademais, na perspectiva de se vislumbrar propostas de promoção da saúde e QV nos institutos, sugerem-se ações norteadas pela integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. Essas ações devem ser pautadas por processos educativos de caráter processual que se configurem como espaços de reflexão, diálogo, discussão, troca de saberes, construção partilhada do conhecimento e de construção coletiva de movimentos de transformação na sociedade.

Por fim, conclui-se que a principal chave para desenvolver o país se dá através da educação, que por sua vez, depende da qualidade de vida dos professores.

REFERÊNCIAS

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

ANSARAH, M. G. R. Tempo e Atividades de Lazer. **Revista Turismo em Análise**, v. 1, n. 2, 2013. e-ISSN: 1984-4867.

ANTONIOU, A. S.; *et al.*. Gender and Age Differences in Occupational Stress and Professional Burnout between Primary and High-School Teachers in Greece. **Journal of Managerial Psychology**, v.21, n.7, p.682-690, 2006.

ARIKEWUYO, M. O. Stress Management Strategies of Secondary School Teachers in Nigeria. **Educational Research**, v.46, n.2, p.195-207, 2004.

BALSANO, S. (Org.). **O desafio da profissionalização docente no Brasil e na América Latina**. Brasília: CONSED, UNESCO, 2007.

BARROS, M. V. G.; NAHAS, M. V. **Medidas da atividade física: teoria e aplicação em diversos grupos populacionais**. Londrina: Midiograf, 2003.

BATISTA, C. C. S. Saúde e Qualidade de Vida na Perspectiva da Gestão de Pessoas. In: ENCONTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS, 2, 2011, Brasília. **Anais...** Brasília, 2011. Disponível em: <<https://portalsipec.planejamento.gov.br/clientes/sipec/sipec/eventos/ii-encontro-nacional-de-desenvolvimento-de-pessoas>> Acesso em: 10 mar. 2014.

BENMANSOUR, N. Job satisfaction, stress and coping strategies among Moroccan high school teachers. **Mediterranean Journal of Educational Studies**, v. 3, p. 13-33, 1998.

BERTUOL, F. P.; MARTINS, P. L. O. A Qualidade de Vida Docente em Cursos de Licenciatura. **Olhar de Professor**, v. 12, n. 2, p. 257-285, 2009.

BOTH, J.; *et al.* Qualidade de Vida no Trabalho Percebida por Professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria; Desempenho Humano**, v.2, n.8, p.45-52, 2006.

BOTH, J.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. F. Percepção da Qualidade de Vida no Trabalho e Perfil do Estilo de Vida dos Docentes de Educação Física do Estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 19, n. 3, p.377-389, 2008.

BOTH, J.; *et al.* Validação da Escala “Perfil de Estilo de Vida Individual”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.13, n.1, 2008.

BOTH, J.; *et al.* Condições de vida do trabalhador docente: Associação entre estilo de vida e qualidade de vida no trabalho de professores de Educação Física. **Motricidade**, vol. 6, n. 3, p. 39-51, 2010.

BRASIL. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111784.htm> Acesso em: 23 nov. 2014.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**. Brasília: MEC, 1997.

_____, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**. Brasília, 2000.

_____, Ministério da Educação; Ministério da Saúde. **A Trajetória dos Cursos de Graduação na Área da Saúde**. Brasília: MEC; MS, 2006.

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008a. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm> Acesso em: 23 nov. 2014.

_____. Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008b. Dispõe sobre a reestruturação do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111784.htm> Acesso em: 23 nov. 2014.

_____. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111784.htm> Acesso em: 23 nov. 2014.

_____, Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: Expansão da rede Federal. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=52&Itemid=2> Acesso em: 28 set. 2013.

_____, Ministério da Educação. **Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**: Histórico. Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>> Acesso em: 31 de ago. 2014

_____, Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf> Acesso em: abr. 2015.

BURKE, R. J.; GREENGLASS, E. R.; SCHWARZER, R. Predicting teacher burnout over time: Effects of work stress, social support, and self-doubts and its consequences. **Anxiety, Stress and Coping**, v. 9, p. 261-275, 1996.

CALDAS, L. A Formação de Professores e a capacitação de trabalhadores da EPT. In: PACHECO, E. (Org.). **Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

CENTRO DE POLÍTICAS SOCIAIS; FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Índice Você na Universidade**: Carreiras e mercado de trabalho. 2012. Disponível em: <<http://www.cps.fgv.br/cps/bd/educ/simula/index.htm>>. Acesso em: 04 mar. 2014.

CHAN, D. W.; HUI, E. K. Burnout and coping among Chinese secondary school teachers in Hong Kong. **British Journal Educational Psychology**, v. 65 (Pt 1), p. 15-25, 1995.

CICONELLI, R. M.; *et al.* Tradução para a Língua Portuguesa e Validação do Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida SF-36 (Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.39, n.3, mai/jun, 1999.

COCHRANE. **Cochrane Reviewers'**: Handbook 4.2.2. The Cochrane Collaboration, 2004.

CONIF. **Comissão Define Detalhes dos Jogos dos Institutos Federais**. Brasília, 02 jun. 2015. Disponível em: <<http://portal.conif.org.br/ultimas-noticias/808-comissao-define-calendario-dos-jogos-dos-institutos-federais-2015.html>>. Acesso em: 04 jul. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução 218, de 06 de março de 1997. Sexagésima Terceira Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Saúde: Reconhecimento dos profissionais de saúde. Brasília/DF, 1997. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_97.htm>, Acesso em: 04 jul. 2015.

CURI, F. Sob Pressão. **Revista Educação**, São Paulo, edição 119, mar. 2007, disponível em <<http://revistaeducacao.uol.com.br/textos.asp?codigo=12081>> Acesso em: 26 ago. 2011.

DEAN, A. G., SULLIVAN, K. M., SOE, M. M. **OpenEpi**: Open Source Epidemiologic Statistics for Public Health, Versão online, atualizado 04 mai. 2015. Disponível em: <<http://www.openepi.com/SampleSize/SSPropor.htm>>. Acessado em: 05 set. 2015.

DELCOR, N. S.; *et al.* Labor and health conditions of private school teachers in Vitoria da Conquista, Bahia, Brazil. **Cad Saúde Pública**, v. 20, n. 1, p. 187-96, 2004.

DUNHAM, J.; VARMA, V. **Stress in teachers: Past, present and future**. London: Whurr, 1998.

FARIAS, G.O.; *et al.* Carreira Docente em Educação Física: uma abordagem sobre a qualidade de vida no trabalho de professores da rede estadual de ensino do Rio Grande do Sul. **Revista Educação Física/UEM**, v.19, n.1, p.11-22, 2008.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da Identidade Profissional: Metamorfoses na carreira docente em educação física. In: _____ (Org.). **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. v.2. Florianópolis: Ed. UDESC, 2012.

FERNANDES, E. C. Qualidade de vida no trabalho. **Salvador: Casa da qualidade**, p. 21-30, 1996.

FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M. Impact of the psychosocial aspects of work on the quality of life of teachers. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v. 31, n. 1, p. 15-20, 2009.

FLECK, M. P.; *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida WHOQOL-bref. **Revista Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000a.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.1, n.5, p 33-38, 2000b.

FOLLE, A.; *et al.* Carreira no magistério público e o nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, p. 10-20, 2008.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da Carreira Docente no Brasil**. São Paulo. Edição Especial, out 2009.

GASPARINI, S. M. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GRILLO, M.; PENTEADO, R. Z. Impacto da voz na qualidade de vida de professores(as) do ensino fundamental. **Pró-Fono**, v. 17, n. 3, 2005.

HADI, A. A. *et al.* Work Related Depression among Secondary School Teachers in Kota Bharu, Kelantan, Malaysia. **International Medical Journal**, v.15, n.2, p.145-152, 2008.

HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida Profissional de Professores. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

HUNG, C. L. Coping Strategies of Primary School Teachers in Taiwan Experiencing Stress Because of Teacher Surplus. **Social Behavior and Personality**, v.39, n.9 p.1161-1173, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nas Duas Últimas Décadas Houve Uma Queda Substancial do Tamanho da Família**. 2015. Disponível em:

<<http://teen.ibge.gov.br/pt/biblioteca/274-teen/mao-na-roda/1770-a-familia-brasileira>> Acesso em: 20 jun. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Gastos com a Política Social: Alavanca para o crescimento com distribuição de renda. **Comunicados do IPEA**, nº 75, fev. 2011.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. **PDI**: Plano de Desenvolvimento Institucional. Blumenau: IFC, 2009.

_____. Resolução nº 052, de 17 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a normatização das atividades docentes que se refere às atividades do magistério e das outras providências. 2010. Disponível em:

<<http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2014/07/RESOLU%C3%87%C3%83O-AD-REFERENDUM-052-2010-Normatiza%C3%A7%C3%A3o-Atividades-Docentes.pdf>> Acesso em: 26 jun. 2015.

_____. **A história dos Institutos Federais**. 2012. Disponível em:

<http://luzerna.ifc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=5> Acesso em 31 de ago. 2014.

_____. **A instituição**, 2014. Disponível em:
<<http://www.ifc.edu.br/site/index.php/sobrenos>> Acesso em: 16 de abr. 2014.

_____. **Sobre o IFC**. 2015a. Disponível em: <<http://ifc.edu.br/sobre-o-ifc/>>. Acesso em: 16 de abr. 2015.

_____. Resolução nº 011, de 31 de março de 2015b. Dispõe sobre o regulamento que normatiza as atividades docentes da carreira do magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. 2010. Disponível em: <<http://consuper.ifc.edu.br/wp-content/uploads/sites/14/2015/02/RESOLU%C3%87%C3%83O-011-2015-Aprova-Regulamento-de-Atividades-Docentes1.pdf>> Acesso em: 20 nov. 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional**. Florianópolis: IFSC, 2009.

_____. **Bancada Federal Apoiará Projetos do IFSC**. 04 dez. 2013. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/institucional/3725-bancada-parlamentar-catarinense-apoiara-projetos-do-ifsc>> Acesso em: 05 jul. 2015.

_____. **O IFSC em Santa Catarina**, 2014a. Disponível em:
<<http://www.ifsc.edu.br/cliقة-veja-mapa-sc>> Acesso em: 16 de abr. 2014.

_____. Resolução nº 023, de 09 de julho de 2014. Institui a regulamentação das atividades dos docentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Santa Catarina – IFSC. 2014b. Disponível em:
<http://resolucao13.ifsc.edu.br/files/2014/08/resolucao23_consulpdf>
Acesso em: 26 jun. 2015.

_____. **Histórico do IFSC**. 2015. Disponível em:
<<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao?id=152>> Acesso em: 16 de abr. 2015.

INSTITUTO SOMATÓRIO. **Erro Amostral**. 2015. Disponível em:
<http://www.institutosomatorio.com.br/erro_amostral.html> Acesso em: 30 out 2015.

JARDIM, R.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Caderno de Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, 2007.

JUNIOR, P. F. F. A Redução da Jornada de Trabalho e seus Benefícios. **Revista Eletrônica do CEMOP**, n. 02, setembro de 2012.

KYRIACOU, C.; SUTCLIFFE, J. Teacher Stress - Review. **Educational Review**, v. 29, n. 4, p. 299-306, 1977.

KYRIACOU, C. **Teacher stress: Past and Present**. London: Whurr, 1998. p.1 – 13.

_____. **Stress-busting for teachers**. Cheltenham: Stanley Thornes, 2000.

LEMOS, C. A. F.; NASCIMENTO, J. V.; BORGATTO, A. Parâmetros individuais e socioambientais da qualidade de vida na carreira docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 7, p. 1-15, 2007.

LEMOS, C. A. F. **Qualidade de Vida na Carreira Profissional de Professores de Educação Física do Magistério Público Estadual/Rs**. 2007. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

LOMBARDI, M. R. Engenheiras Brasileiras: Inserção e limites de gênero no campo profissional. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 127, jan./abr. 2006.

MORAES, M. L.; *et al.* Análise do Perfil dos Consumidores de Produtos Orgânicos de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **In: SEMINÁRIO DE AGROECOLOGIA DA AMÉRICA DO SUL**, 1, 2014, Dourados, MS. **Anais...** Dourado, MS, 2014.

MOREIRA, H. R.; *et al.* Qualidade de Vida no Trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.14, n.2, p.115-122, 2009.

MOREIRA, H. R.; *et al.* Qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida individual de professores de Educação Física ao longo da carreira docente. **Motriz**, v. 16, n. 4, p. 900-912, 2010.

NAHAS, M. V.; BARROS, M. V. G.; FRANCALACCI, V. O Pentágulo do Bem-estar: base conceitual para avaliação do estilo de vida de indivíduos e grupos. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v.5, n.2, 2000.

NAHAS, M. V. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 4. ed. rev. e atual Londrina: Midiograf, 2006.

_____. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5 ed. Londrina: Midiograf, 2010.

_____. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 6.ed. Londrina: Midiograf, 2013.

NIEMAN, D. C. **Exercício e Saúde: Testes e prescrições de exercícios**. 6. ed. São Paulo: Editora Manole, 2011.

OLIVEIRA, R. **Uma Metodologia para Avaliação do Grau de Satisfação de Qualidade de Vida no Trabalho dos Professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2012. 183f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Metodista de Piracicaba, Santa Bárbara do Oeste.

ORTIGOZA, S. A. G. O Fast Food e a Mundialização do Gosto. **Cadernos de Debate**, vol. V, 1997.

PACHECO, E. **Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

PENTEADO, R. Z.; PEREIRA, I. M. T. B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; LOPES, A. S. Qualidade de vida de professores de educação básica do município de Florianópolis, SC, Brasil. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.7, p.1963-1970, 2013.

PITHERS, R. T.; FOGARTY, G. J. Symposium on teacher stress. Occupational stress among vocational teachers. **British Journal of Educational Psychology**, v. 65 (Pt 1), p. 3-14, 1995.

PITHERS, R. T.; SODEN, R. Scottish and Australian teacher stress and strain: a comparative study. **British Journal of Educational Psychology**, v. 68, p. 269-279, 1998.

PULLIS, M. An analysis of the occupational stress of teachers of the behaviorally disordered: Sources, effects, and strategies for coping. **Behavioral Disorders**, v. 17, p. 191-201, 1992.

QUIRINO, T. R.; XAVIER, O. S. Qualidade de vida no trabalho de uma organização de pesquisa. **Revista de Administração**, v. 22, n. 1, p. 71-82, 1987.

RAMEY, G.; RAMEY, V. A. The Rug Rat Race. **Brookings Papers on Economic Activity**, Spring, 2010.

RATIER, R. Uma carreira desprestigiada. **Revista Nova Escola**, São Paulo: Abril, p.4, fev 2010.

RESENDE, P. T. V.; SOUZA, P. R. **Mobilidade Urbana nas Grandes Cidades Brasileiras**: Um estudo sobre os impactos do congestionamento. Nova Lima, MG: Fundação Dom Cabral, 2009.

ROCHA, V. M. D.; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, p. 23-27, 2008.

RODRIGUES, M. V. C. **Qualidade de vida no trabalho**: evolução e análise no nível gerencial. Quality of life in the work: evolution and analysis at managerial level. Petrópolis: Vozes, 1994.

SANTOS, S. G. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Quantitativa Aplicada a Educação Física**. 1. ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. D. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 580-588, 2004.

SILVA, J. V. P.; NUNEZ, P. R. M. Qualidade de Vida, Perfil Demográfico e Profissional de Professores de Educação Física. **Pensar a Prática**, v.12, n.2, p.1-11, 2009.

SIMICKOVA-CIZKOVA, J.; VASINA, B.; SISAK, P. **Quality of Life among Primary School Teachers and Other Professions**. 2009.

SOUZA, F. C.; ALMEIDA, M. G. Por Uma Leitura Geográfica do Fazer e do Comer, no Campo e na Cidade, em Goiás. **Revista Formação**, v.02, n.14, 2007.

SOUZA, J. C.; COSTA, D. S. Qualidade de Vida de uma Amostra de Profissionais de Educação Física. **Jornal Brasileiro Psiquiatria**, v.60, n.1, p23-27, 2011.

TRAVERS, C. J.; COOPER, C. L. **Teachers under pressure: Stress in the teaching profession**. London: Routledge, 1996.

TUTYA, A. S.; *et al.* Comparação dos escores dos protocolos QVV, IDV e PPAV em professores. **Revista Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia**, v.3, n.16, 2011.

VALLE, I. R. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.87, n.216, p.178-187, mai/ago 2006.

VANDENBERGHE, R.; HUBERMAN, A. M. **Understanding and Preventing Teacher Burnout: A sourcebook of international research and practice**. Cambridge: Cambridge University Pres, 1999.

VIDOR, A.; *et al.* Institutos Federais: Lei nº 11.892 de 29/12/2008 – comentários e reflexões. In.: PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2011.

WHOQOL GROUP *et al.* The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Report: Life in the 21st Century – A Vision for All**. Geneva: WHO, 2003.

YANG, X.; *et al.* Relationship between quality of life and occupational stress among teachers. **Public Health**, v. 123, p. 750-755, 2009.

ANEXOS

ANEXO A
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS

Programa de Pós-graduação em Educação Física
Campus Universitário – Trindade Florianópolis/SC – CEP 88040-900
Fone: (48) 3721-4774, Fax: (48) 3721-9772 – Email: ppgef@cds.ufsc.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE

Prezado(a) professor(a)

Este questionário faz parte da pesquisa “Indicadores de Qualidade de Vida de Professores de Educação Básica da Rede Federal do Estado de Santa Catarina”, que objetiva analisar indicadores de qualidade de vida (estilo de vida, QV no trabalho) de professores de Educação Básica da rede federal de ensino do estado de SC, levando em consideração a área de ensino, o tempo de carreira e o ambiente de trabalho.

Esta pesquisa justifica-se por preencher uma lacuna do conhecimento onde traz uma proposta inovadora de avaliação do público de professores de Educação Básica da rede federal.

A metodologia do trabalho proposto possui caráter de uma pesquisa aplicada, abordagem quantitativa, objetivos descritivos correlacionais e procedimentos técnicos empíricos de corte transversal.

Os procedimentos desta pesquisa se baseiam no preenchimento do presente termo (uma via para o estudo e outra para participante) e três (3) questionários: um (1) questionário sociodemográfico que situará o entrevistado, um (1) questionário que fará a avaliação do seu estilo de vida (PEVI), um (1) questionário que fará a avaliação da sua qualidade de vida no trabalho (QVT-PEF).

Declarasse que o presente termo segue as exigências contidas no item IV. 3 da resolução CNS 466/12. Ainda conforme a resolução, toda pesquisa com seres humanos apresenta riscos, portanto salientasse que esta investigação demonstra um risco psíquico individual, de menor grau, atrelado apenas à reflexão da vida cotidiana.

Esta pesquisa não apresenta ônus ou bônus a seus entrevistados, além de terem o direito de plena liberdade de participar, recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

A participação tem caráter voluntário, não cobrindo danos decorrentes dela. Além disso, os dados serão tratados com impessoalidade devida (anonimato), bem como serão utilizados apenas para fins de pesquisa.

Espera-se que esta investigação possa fornecer informações que permitam aos responsáveis pela gestão das instituições escolares, a tomar decisões mais acertadas para assegurar a melhoria na qualidade de vida do trabalho docente.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento dos questionários. Estes serão fundamentais para compilação dos dados para a pesquisa.

Para dúvidas, acompanhamento e/ou outras informações, repassasse o contato dos autores do estudo a seguir.

Agradecemos desde já sua participação neste estudo.

Adair da S. Lopes

Orientador: Adair da Silva Lopes
E-mail: adair.lopes@ufsc.br
Fone: (48) 3721-4774

Mateus C. Colares

Pesquisador: Mateus Cardoso Colares
E-mail: mateus.colares@ifsc.edu.br
Fone: (48) 3311-5000

(X) EU ACEITO

ASS. _____

Nome:

____ de _____ de 2015.

Via do Participante

ANEXO B
Questionário Sociodemográfico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS



Programa de Pós-graduação em Educação Física
Campus Universitário – Trindade Florianópolis/SC – CEP 88040-900
Fone: (48) 3721-4774, Fax: (48) 3721-9772 – Email: ppgef@cds.ufsc.br

Prezado(a) professor(a)

Este questionário faz parte da pesquisa “Indicadores de Qualidade de Vida de Professores de Educação Básica da Rede Federal do Estado de Santa Catarina”, que objetiva analisar indicadores de qualidade de vida (estilo de vida, QV no trabalho) de professores de Educação Básica da rede federal de ensino do estado de SC, levando em consideração a área de ensino, o tempo de carreira e o ambiente de trabalho.

Espera-se que esta investigação possa fornecer informações que permitam aos responsáveis pela gestão das instituições escolares, tomar decisões mais acertadas para assegurar a melhoria na qualidade de vida do trabalho docente.

Para tanto, solicitamos que dedique alguns minutos ao preenchimento do questionário.

Os dados serão tratados com a devida impessoalidade e anonimato, bem como serão utilizados apenas para fins de pesquisa.

Agradece-se desde já sua participação neste estudo.

Pesquisador Mateus C. Colares
Contato de e-mail: mateus.colares@ifsc.edu.br

Questionário Sociodemográfico:

Idade: _____ anos.

Sexo: masculino (), feminino ().

Estado civil: casado (), solteiro (), viúvo (), relacionamento estável (), outro ().

Possui dependentes? não (), sim (). Quantos: _____

Escolaridade: graduação (), especialização (), mestrado (), doutorado (), pós-doutorado ().

Anos de docência (Ensino Fundamental e Médio): _____ anos.

Anos de docência (em instituição federal): _____ anos.

Nível de carreira: Titular (),

D4-01 (), D4-02 (), D4-03 (), D4-04 (),

D3-01 (), D3-02 (), D3-03 (), D3-04 (),

D2-01 (), D2-02 (),

D1-01 (), D1-02 ().

Instituição: IFC (), IFSC ().

Câmpus de lotação: _____

Tipo de vínculo institucional: 40h dedicação exclusiva (), 40h (), 20h (), temporário ().

Nível(s) de ensino que leciona atualmente: Educação Básica (), Técnico (), Superior (), Pós Graduação ().

Carga horária semanal de aulas efetivas (aulas dadas): _____ horas/semana.

Carga horária semanal destinada à preparação de aulas: _____ horas/semana.

Quantidade de turmas que leciona por semana: _____ turmas/semana.

Carga horária destinada a outras funções da instituição:

Extensão: _____ horas/semanais.

Pesquisa: _____ horas/semanais.

Ensino: _____ horas/semanais.

Administração e gestão: _____ horas/semanais.

Outros _____ horas/semanais _____

Disciplina(s) ofertada(s): _____

Exerce outro tipo de função remunerada: não (), sim (), qual: _____

Quantas horas dedicadas durante a semana e final de semana para o lazer: _____ horas/semanais.

continua

ANEXO C
Questionário Perfil de Estilo de Vida Individual - PEVI

Estilo de Vida

Manifeste-se sobre cada afirmação considerando a escala (circule o número):

- [3] A afirmação é sempre verdadeira no seu dia-a-dia: faz parte do seu estilo de vida _____
- [2] Quase sempre verdadeira no seu comportamento _____
- [1] Às vezes corresponde ao seu comportamento _____
- [0] Absolutamente não faz parte do seu estilo de vida _____

a	Sua alimentação diária inclui pelo menos 5 porções de frutas e hortaliças.	0	1	2	3
b	Você evita ingerir alimentos gordurosos (carnes gordas, frituras) e doces.	0	1	2	3
c	Você faz de 4 a 5 refeições variadas ao dia, incluindo café da manhã completo.	0	1	2	3
d	Você realiza ao menos 30 minutos de atividades físicas moderadas/intensas, de forma contínua ou acumulada, 5 ou mais dias na semana.	0	1	2	3
e	Ao menos duas vezes por semana você realiza exercícios que envolvam força e alongamentos muscular.	0	1	2	3
f	No seu dia-a-dia, você caminha ou pedala como meio de transporte e, preferencialmente, usa as escadas ao invés do elevador.	0	1	2	3
g	Você conhece sua pressão arterial, seus níveis de colesterol e procura controlá-los.	0	1	2	3
h	Você não fuma e não ingere álcool (ou ingere com moderação).	0	1	2	3
i	Você respeita as normas de trânsito (como pedestre, ciclista ou motorista), se dirige usa sempre o cinto de segurança e nunca ingere álcool.	0	1	2	3
j	Você procura cultivar amigos e está satisfeito com seus relacionamentos	0	1	2	3
k	Seu lazer inclui encontros com amigos, atividades esportivas em grupo, participação em associação ou entidades sociais.	0	1	2	3
l	Você procura ser ativo em sua comunidade, sentindo-se útil no seu ambiente social.	0	1	2	3
m	Você reserva tempo (ao menos 5 minutos) todos os dias para relaxar.	0	1	2	3
n	Você mantém uma discussão sem alterar-se, mesmo quando contrariado.	0	1	2	3
o	Você equilibra o tempo dedicado ao trabalho com o tempo dedicado ao lazer.	0	1	2	3

ANEXO D
Questionário Escala de Avaliação da Qualidade de Vida no
Trabalho Percebida por Professores de Educação Física – QVT-
PEF

Qualidade de Vida no Trabalho

- [7] Concordo totalmente _____
- [6] Concordo bastante _____
- [5] Concordo um pouco _____
- [4] Não concordo nem discordo _____
- [3] Discordo um pouco _____
- [2] Discordo bastante _____
- [1] Discordo totalmente _____

1	A jornada de trabalho na instituição é suficiente e adequada para realizar todas as atividades que envolvem meu trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
2	Meu trabalho permite usar minhas diferentes habilidades e capacidades, com iniciativa e criatividade.	1	2	3	4	5	6	7
3	A instituição possibilita atualização permanente de seus professores permitindo o desenvolvimento de suas potencialidades.	1	2	3	4	5	6	7
4	Na instituição, o professor é aceito e respeitado pelo trabalho e potencial, sem considerar o gênero, cor, aparência física ou preferência sexual.	1	2	3	4	5	6	7
5	Tenho liberdade de criticar e discordar, inclusive da chefia, em qualquer assunto sem temor de represálias.	1	2	3	4	5	6	7
6	As atividades profissionais realizadas na instituição interferem (prejudicam) na minha vida familiar.	1	2	3	4	5	6	7
7	Na instituição, professores de mesma classe funcional recebem salários similares.	1	2	3	4	5	6	7
8	Há na instituição grupos de trabalho ou pessoas que fornecem auxílio mútuo e suporte sócio-emocional aos professores.	1	2	3	4	5	6	7
9	Estou satisfeito com a qualidade de feedback que recebo dos colegas.	1	2	3	4	5	6	7
10	Meus locais de trabalho são saudáveis e a saúde é preservada.	1	2	3	4	5	6	7
11	Tenho amplas oportunidades de usar no trabalho os conhecimentos adquiridos em cursos.	1	2	3	4	5	6	7
12	A instituição valoriza e respeita os professores no sentido de não depreciar seus trabalhos.	1	2	3	4	5	6	7
13	Realizo minhas atividades com tranquilidade, percebo apenas um estresse estimulante ao longo do dia.	1	2	3	4	5	6	7
14	Sinto-me satisfeito profissionalmente com as tarefas realizadas como professor na instituição.	1	2	3	4	5	6	7
15	A instituição respeita os direitos trabalhistas dos professores como férias, licenças, cumprimento de decisões judiciais, entre outras, incluindo a garantia de defesa dos direitos do trabalhador na justiça.	1	2	3	4	5	6	7
16	Na minha percepção, a comunidade tem orgulho e respeito pelo trabalho desenvolvido na instituição	1	2	3	4	5	6	7

[7] Concordo totalmente _____

[6] Concordo bastante _____

[5] Concordo um pouco _____

[4] Não concordo nem discordo _____

[3] Discordo um pouco _____

[2] Discordo bastante _____

[1] Discordo totalmente _____

17	Estou satisfeito com os materiais disponíveis para o trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
18	Minha remuneração é justa, considerando minhas qualificações.	1	2	3	4	5	6	7
19	Após o trabalho chego em casa com ânimo e energia, para dar atenção à família e/ou realizar atividades de lazer.	1	2	3	4	5	6	7
20	Estou satisfeito com os equipamentos disponíveis para o trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
21	Tenho orgulho e satisfação em pertencer ao corpo docente da instituição.	1	2	3	4	5	6	7
22	O relacionamento na instituição baseia-se no princípio ético, na amizade e cordialidade.	1	2	3	4	5	6	7
23	Tenho autonomia para planejar e executar as atividades de ensino.	1	2	3	4	5	6	7
24	Minha remuneração como professor na instituição é adequada para viver com dignidade.	1	2	3	4	5	6	7
25	Meus locais de trabalho são adequadamente arrumados.	1	2	3	4	5	6	7
26	O direito do professor à sua privacidade é respeitado na instituição.	1	2	3	4	5	6	7
27	Professores da instituição têm melhor remuneração que professores de equivalente posição, em outras escolas da cidade.	1	2	3	4	5	6	7
28	Das atividades que realizo recebo feedback suficiente da direção.	1	2	3	4	5	6	7
29	Na instituição existem símbolos de status e/ou degraus acentuados na estrutura hierárquica.	1	2	3	4	5	6	7
30	O professor da instituição tem possibilidades de progredir na carreira (plano de carreira).	1	2	3	4	5	6	7
31	Na instituição todos os professores têm tratamento justo em todas as matérias, inclusive na distribuição do trabalho.	1	2	3	4	5	6	7
32	Percebe-se entre os professores da instituição o predomínio de um espírito de coletividade e cooperação em vez de individualidade e competitividade.	1	2	3	4	5	6	7
33	A instituição oferece aos professores segurança quanto ao recebimento do salário.	1	2	3	4	5	6	7
34	Meu trabalho é relevante para mim.	1	2	3	4	5	6	7

Obrigado
Pela sua
participação!

ANEXO E
Cartas de Requisição de Autorização da Pesquisa



Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro de Desportos
 Núcleo de Pesquisa em Atividade Física;



De: Prof. Dr. Adair da Silva Lopes

Para: Prof. Dr. Francisco José Montório Sobral
 Reitor do Instituto Federal Catarinense

Florianópolis, 25 de outubro de 2014

Encaminha-se a esta reitoria, para conhecimento e autorização, o projeto de pesquisa intitulado "INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE FEDERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA", nº CAAE 33141214.8.0000.0121, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Adair da Silva Lopes (orientador) e do Prof. Mateus Cardoso Colares (mestrando).

Trata-se de uma pesquisa que objetiva analisar indicadores de qualidade de vida (estilo de vida, qualidade de vida no trabalho) de professores de Educação Básica da rede federal de ensino do estado de SC, levando em consideração a área de ensino, o tempo de carreira e o ambiente de trabalho.

Espera-se que esta investigação possa fornecer uma base de dados sobre a qualidade de vida do trabalho docente da rede federal, bem como permitir o auxílio à tomada de decisões mais acertadas para assegurar a melhoria de qualidade de vida no trabalho.

Este estudo será conduzido por professores e alunos de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC, com a coleta de dados a ser realizada por questionários autoaplicáveis em via impressa, com entrega dos instrumentos por correspondência ou *in loco*.

Nosso público alvo consiste em professores de Educação Básica da rede federal de ensino de Santa Catarina. Assim, requisitasse o quantitativo dos professores atuantes na Educação Básica desta instituição.

O início da aplicação da pesquisa está previsto para novembro/2014 com término em dezembro/2014.

Mediante ao exposto, solicitamos autorização para a realização desta pesquisa.

Cordialmente.

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes
 Departamento de Educação Física
 Núcleo de Pesquisa em Atividade Física - UFSC
 E-mail: adair@ufsc.br / adair@npaf.ufsc.br
 Fone: (51) 3366-4000 / 3366-4000
 CEP: 88080-000 - Florianópolis, SC



Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro de Desportos
 Núcleo de Pesquisa em Atividade Física



De: Prof. Dr. Adair da Silva Lopes

Para: Prof. Dra. Maria Clara Kaschny Schneider
 Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina

Florianópolis, 25 de outubro de 2014

Encaminha-se a esta reitoria, para conhecimento e autorização, o projeto de pesquisa intitulado "INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE FEDERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA", nº CAAE 33141214.8.0000.0121, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Adair da Silva Lopes (orientador) e do Prof. Mateus Cardoso Colares (mestrando).

Trata-se de uma pesquisa que objetiva analisar indicadores de qualidade de vida (estilo de vida, qualidade de vida no trabalho) de professores de Educação Básica da rede federal de ensino do estado de SC, levando em consideração a área de ensino, o tempo de carreira e o ambiente de trabalho.

Espera-se que esta investigação possa fornecer uma base de dados sobre a qualidade de vida do trabalho docente da rede federal, bem como permitir o auxílio à tomada de decisões mais acertadas para assegurar a melhoria de qualidade de vida no trabalho.

Este estudo será conduzido por professores e alunos de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC, com a coleta de dados a ser realizada por questionários autoaplicáveis em via impressa, com entrega dos instrumentos por correspondência ou *in loco*.

Nosso público alvo consiste em professores de Educação Básica da rede federal de ensino de Santa Catarina. Assim, requisitasse o quantitativo dos professores atuantes na Educação Básica desta instituição.

O início da aplicação da pesquisa está previsto para novembro/2014 com término em dezembro/2014.

Mediante ao exposto, solicitamos autorização para a realização desta pesquisa.

Cordialmente.

Adair da Silva Lopes

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes
 Desporto
 Centro de Desportos - UFSC
 ANEXO 5096-4 - CAAE 1157720

ANEXO F
Cartas de Autorização da Pesquisa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
Rua Quatorze de Julho, 150 - CEP 88075-010 - Florianópolis/SC
(48)3877-9000 reitoria@ifsc.edu.br

OFÍCIO nº 1839/2014 -REITORIA / IFSC

Florianópolis, 15 de setembro de 2014.

A Sua Senhoria o Senhor

Prof. Dr. Adair da Silva Lopes

Centro de Desportos – Programa de Pós-Graduação em Educação Física

Campus Universitário - Trindade

88040-900 – Florianópolis/SC

Assunto: Projeto de Pesquisa "Indicadores de Qualidade de Vida de Professores de Educação Básica da Rede Federal do Estado de Santa Catarina"

Senhor Professor,

1. Cumprimentando-o cordialmente, e em atenção ao assunto em referência, informamos que poderá ser realizada a pesquisa proposta no Projeto de Mateus Cardoso Colares, desde que observados os despachos constantes no processo 23292.006761/2014-46, mormente os relacionados à obtenção da prévia aprovação da pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa.
2. Contudo, considerando a política institucional de segurança da informação e em respeito à privacidade de nossos servidores, não será possível autorizar a entrega da relação de endereços eletrônicos dos nossos professores.
3. Reiteramos votos de elevada estima.

Atenciosamente,


MARIA CLARA KASCHNY SCHNEIDER
Reitora

Silvana Rosa Lisboa de Sá
Diretora Executiva do IF-SC
Reitora em Exercício
Portaria 1881, D.O.U de 01/12/2011



Universidade Federal de Santa Catarina
 Centro de Desportos
 Núcleo de Pesquisa em Atividade Física & Saúde



De: Prof. Dr. Adair da Silva Lopes

Para: Prof. Dr. Francisco José Montório Sobral
 Reitor do Instituto Federal Catarinense

Florianópolis, 25 de outubro de 2014

Encaminha-se a esta reitoria, para conhecimento e autorização, o projeto de pesquisa intitulado "INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE FEDERAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA", nº CAAE 33141214.8.0000.0121, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Adair da Silva Lopes (orientador) e do Prof. Mateus Cardoso Colares (mestrando).

Trata-se de uma pesquisa que objetiva analisar indicadores de qualidade de vida (estilo de vida, qualidade de vida no trabalho) de professores de Educação Básica da rede federal de ensino do estado de SC, levando em consideração a área de ensino, o tempo de carreira e o ambiente de trabalho.

Espera-se que esta investigação possa fornecer uma base de dados sobre a qualidade de vida do trabalho docente da rede federal, bem como permitir o auxílio à tomada de decisões mais acertadas para assegurar a melhoria de qualidade de vida no trabalho.

Este estudo será conduzido por professores e alunos de Pós-Graduação em Educação Física da UFSC, com a coleta de dados a ser realizada por questionários autoaplicáveis em via impressa, com entrega dos instrumentos por correspondência ou *in loco*.

Nosso público alvo consiste em professores de Educação Básica da rede federal de ensino de Santa Catarina. Assim, requisitasse o quantitativo dos professores atuantes na Educação Básica desta instituição.

O início da aplicação da pesquisa está previsto para novembro/2014 com término em dezembro/2014.

Mediante ao exposto, solicitamos autorização para a realização desta pesquisa.

Cordialmente,

AUTORIZO E SOLICITO
 O ENCAMINHAMENTO DOS
 RESULTADOS DA PESQUISA

Francisco José Montório Sobral
 Reitor
 Decreto de 24/01/2012
 DCU de 24/01/2012
 21/10/14

Adair da S. Lopes
 Prof. Dr. Adair da Silva Lopes
 Centro de Desportos - UFSC
 MANS 2986-4 SAPE 115720

ANEXO G
Quadro de Associações das Variáveis Dependentes e Independentes

Quadro 6 – Associação do estilo de vida entre área de ensino, tempo de carreira e endereço social.

Var. Dependente \ Var. Independente		Estilo de Vida				
		Atividade Física (AF)	Nutrição (NUT)	Relacionamentos (REL)	Comportamento Preventivo (CP)	Controle de Estresse (CE)
Área de ensino	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (CNMT)	AF CNMT	NUT CNMT	REL CNMT	CP CNMT	CE CNMT
	Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT)	AF CHT	NUT CHT	REL CHT	CP CHT	CE CHT
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT)	AF LCT	NUT LCT	REL LCT	CP LCT	CE LCT
	Conhecimentos Técnicos (CT)	AF CT	NUT CT	REL CT	CP CT	CE CT
		AF	NUT	REL	CP	CE
Tempo de Carreira	1 – 4 anos	AF 1-4	NUT 1-4	REL 1-4	CP 1-4	CE 1-4
	5 – 9 anos	AF 5-9	NUT 5-9	REL 5-9	CP 5-9	CE 5-9
	10 – 19 anos	AF 10-19	NUT 10-19	REL 10-19	CP 10-19	CE 10-19
	20 – 27 anos	AF 20-27	NUT 20-27	REL 20-27	CP 20-27	CE 20-27
	28 – 38 anos	AF 28-38	NUT 28-38	REL 28-38	CP 28-38	CE 28-38
Endereço Social	Até 49.999 habitantes (49...)	AF 49...	NUT 49...	REL 49...	CP 49...	CE 49...
	Com 50.000 a 99.999 habitantes (50 a 99...)	AF 50 a 99...	NUT 50 a 99...	REL 50 a 99...	CP 50 a 99...	CE 50 a 99...
	Com 100.000 habitantes ou mais (100 + ...)	AF 100 + ...	NUT 100 + ...	REL 100 + ...	CP 100 + ...	CE 100 + ...
		AF	NUT	REL	CP	CE

Quadro 7 – Associação da QV no trabalho entre área de ensino, tempo de carreira e endereço social.

Var. Dependente Var. Independente		QV no Trabalho*							
		RC	CT	OCH	OFC	IST	COT	TEV	RST
Área de Ensino	Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (CNMT)	RC CNMT	CT CNMT	OCH CNMT	OFC CNMT	IST CNMT	COT CNMT	TEV CNMT	RST CNMT
	Ciências Humanas e suas Tecnologias (CHT)	RC CHT	CT CHT	OCH CHT	OFC CHT	IST CHT	COT CHT	TEV CHT	RST CHT
	Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (LCT)	RC LCT	CT LCT	OCH LCT	OFC LCT	IST LCT	COT LCT	TEV LCT	RST LCT
	Conhecimentos Técnicos (CT)	RC CT	CT CT	OCH CT	OFC CT	IST CT	COT CT	TEV CT	RST CT
Tempo de Carreira	1 – 4 anos	RC 1-4	CT 1-4	OCH 1-4	OFC 1-4	IST 1-4	COT 1-4	TEV 1-4	RST 1-4
	5 – 9 anos	RC 5-9	CT 5-9	OCH 5-9	OFC 5-9	IST 5-9	COT 5-9	TEV 5-9	RST 5-9
	10 – 19 anos	RC 10-19	CT 10-19	OCH 10-19	OFC 10-19	IST 10-19	COT 10-19	TEV 10-19	RST 10-19
	20 – 27 anos	RC 20-27	CT 20-27	OCH 20-27	OFC 20-27	IST 20-27	COT 20-27	TEV 20-27	RST 20-27
	28 – 38 anos	RC 28-38	CT 28-38	OCH 28-38	OFC 28-38	IST 28-38	COT 28-38	TEV 28-38	RST 28-38
Endereço Social	Até 49.999 habitantes (49...)	RC 49...	CT 49...	OCH 49...	OFC 49...	IST 49...	COT 49...	TEV 49...	RST 49...
	Com 50.000 a 99.999 habitantes (50 a 99...)	RC 50 a 99...	CT 50 a 99...	OCH 50 a 99...	OFC 50 a 99...	IST 50 a 99...	COT 50 a 99...	TEV 50 a 99...	RST 50 a 99...
	Com 100.000 habitantes ou mais (100 + ...)	RC 100 + ...	CT 100 + ...	OCH 100 + ...	OFC 100 + ...	IST 100 + ...	COT 100 + ...	TEV 100 + ...	RST 100 + ...

* QV no trabalho: RC - Remuneração e compensação, CT - Condições de trabalho, OCH - Oportunidade imediata para uso e desenvolvimento das capacidades humanas, OFC - Oportunidade futura de crescimento e segurança, IST - Integração social na organização do trabalho, COT - Constitucionalismo na organização do trabalho, TEV - Trabalho e espaço total de vida, RST - Relevância social da vida no trabalho.